

Sala R

Gab. R

Est.

Tab. 4

N.º 4

DEVOTOS EXERCITIOS E MEDITACOES DA vida & paixão de nosso senhor Iesu Christo, com postos por frey Ioão Thaulero, da ordẽ dos pregadores, Traduzidos agora d' latim em lingoagẽ, por hũ religioso frade menor da Prouítia da Piedade.

DVM:VT FILIVM SVVM

†SIC DEVS DILEXIT MVN-



VNIGENTIVM DARET. IO.III.

Acrecentaran selhe de nouo os tres vltimos capitulos da gloriosa Resurreição, e Ascensão do Senhor.

*Em Coimbra por Antonio de Marijs, 1571.
Cõ Priuilegio Real.*

3
Liber octavum



FREY Masseur Ministro Prouintial da Prouintia da Piedade. Ao muito amado Irmão frei Paulo, Guardiã do mosteiro de S. Antonio de Coimbra, saude. &c. Sam informado terdes hum liuro pera imprimir, que de latim em romance conuerteo hum frade desta Prouintia. O qual liuro sam hũas meditações de vita & passione Christi, de frey Ioão Thaulero, da ordẽ dos pregadores. Et tendo respecto ao proueito que do dito liuro se pode conseguir: Por esta vos concedo, & dou licença, que o possais dar â impressam depois de examinado & aprouado pello ordinario, conforme ao sagrado Cõcilio Tridentino. Dada em o diçto nosso Conuentu, Sob meu final & sello mayor de meu officio, a oyto de Setembro, de mil & quinhentos & setenta,

Frey Masseur, Ministro Prouintial.



FOY visto, & examinado por mim frey Francisco de Christo Religioso da ordẽ dos hermitaõs de sancto Augustinho, Doctõr Theologo, & lête de vespera nesta celebre, & insigne Vniuersidade de Coimbra, este liuro intitulado, exercitios, & meditações da vida, & paixão de nosso senhor Iesu Christo, composto por frei João Thaulero, & agora traduzido de latim em lingoagem Portugues por hum Religioso da ordẽ de sam Frãcisco da Prouincia da piedade: & isto per special mandado, & commissam do Serenissimo Cardeal Infante, Inquisidor mor deste Reyno, & senhorios de Portugal, & não achey nelle cousa que contraria fosse a nossa sancta fee Catholica, nem às determinações da sancta madre Igreja, nem aos ditos dos sanctos: mas parece me ser liuro muy util, & de muyta edificação, & dignissimo, que todos os amadores de Christo senhor, & Redemptor nosso o leam com muyta attenção, & desejo: assi para inflamar suas almas no amor desse preciosissimo, & amabilissimo Redemptor, como para aproueitar nos costumes, & na mortificação de si mesmo. E por ter. S. A. esta informação de mim, deu licença que se publicasse, & imprimisse, Oje cinco de Dezembro, de mil & quinhentos & setenta.

Frey Francisco de Christo Doctõr.



CARDEAL Ifante, Inquisidor general em estes Regnos & senhorios de Portugal, &c. Fazemos saber ás pessoas, a q̄ o conhecimento dello pertencer, que nós auemos por bem, & damos licença, que o liuro de frey Ioão Thaulero intitulado Meditationes de vita, & passione Christi, traducto de latim em Portugues, per hum Padre dos da prouintia da Piedade, se possa imprimir, & imprima, & vir ás mãos dos fieis Christãos. Por nos constar, pello exame, per nosso mandado nelle feyto: nam ter cousa algũa, que seja contra nossa sancta fee Catholica, & religião Christãã: Mas ser muy vtil, pera edificação das almas Christããs, & deuotas. Dada em a villa de Almeirim, a vinte & quatro de Nouembro, de mil & quinhentos & setenta. Domingos Simões a fez.

O Cardeal Ifante.

AOMVY ALTO

PRINCEPEE SERENIS-

simo Senhor Dom Henrrique Cardeal

& Iffante de Portugal Legado

de Lateres, & Inquisidor

Geral em estes Regnos & Senho-

rios, & c.



NTIGO EMVY A-

prouado costume he (Chr. stia-

nissimo Principe) dirigir se as

obras aos Reys & Princeses:

por baixa & humilde q̃ a mate-

ria dellas seia. E ainda que fauo-

recido eu desta razão, possa didicar a presente a

V. A. não he ella soo a que pera isso tenho: pois a ma-

teria de que trata, não somente deixa de ser bai-

xa, mas he altissima: por q̃ não custou menos o pre-

ço da redempção humana, ao Principe da gloria

JESV, Senhor nosso (em quem estão encerrados

todos os thesouros da sabedoria do eterno Padre)

que a effusam de seu diuino sangue. E conforme ao q̃

os sanctos & pessoas doctas screuerão, antre todas

as spirituaes meditações, nenhũa he mais necessa-

ria

PROLOGO.

ria & proueitosa, nem causa mais efficacia em a alma Christã, que a da paixão sagrada. A qual se tracta aqui, per hũ stillo suauẽ, deuoto, & docto, cujo author he frey Ioaõ Thaulero: tam aprouado na vida, como alumiado em o spiritu, & conhecido per letras, & agora se traduzio nouamente de latim em pratica Portuguesa, per hũ Religioso desta Prouincia da Picdade, de que V. A. he senhor & protector tão special. Onde (alẽ do que se tracta da acerbissima paixão do Redẽptor do mundo) se contem muyta doctrina spiritual, dirigida toda a imitação de Christo crucificado: mortificação de vicios, & anichilação propria: que he o intento do Thaulero em todas suas obras: & em esta com mais specialidade, porque poem ante os olhos os diuinos exemplos da Cruz, & morte do Author da vida: practiçando tudo com muyta grauidade, & spiritu. Ensinã finalmente a de todo se dissipar & alongar o coração da terra, & buscar a quietação da delectosa vida contemplatiua, em a concandade do lado & coração de I E S V. Pello que, & por ser tam notorio, com quantã affeição V. A. fauoreceo sempre & fauorece o recolhimento da oração mental (& com muyta razão, pois he o mais vnico mezo pera nosso spiritu se vnir per amor com Deos, & se

PROLOGO.

desterrarem os vicios, & alcançar o comprimento das virtudes) poendo os olhos em a clementia & humanidade de .V. A. mais que em seu muyto ser, me atreui a didicarlhe este liurinho: pois isso bastará somente pera ser de todos extimado: vendo cõ quanto zelo da casa de Deos, & deseio de se dilatar a gloria diuina, mandou que se imprimisse. com cuio fauor (não menos spiritual que religiosissimo) não pode deixar de ser muyto accepto, & fructuoso. Com esta confiança o offereço em seu real acatamento, pedindo humilmente não olhe as faltas que pode ter, mas a vontade & fee do que o offerece, q̄ esta preminencia tem os animos reaes, dar ser aas cousas humildes, & de seruiço de Deos: pois o seu he dar altos & grandes. V. A. o receba com essas entranhas tam cheyas de beneuolentia & amor, como costuma a todas as cousas desta sua Prouintia. Onde continuamente se pede a nosso Senhor queira dilatar per muytos & largos annos sua vida, & conseruar seu real stado, como todos deseiamos.



ao Lector. Saude.



ODA A PRINCIPAL
 substância da vida spiritual, e do
 aproueitamento della, he o ex-
 ercicio da sagrada Oração: De
 cuja dignidade, & excellentia,
 & de quam necessario & pro-
 ueitoso nos he, temos ja (pella
 diuina bondade) não pequena copia de muy spi-
 rituaes liuros: que nos ensinão & mostrão muy cla-
 ramēte, quam marauilhosas cousas obra o Senhor
 per seu meio, em as almas, que deuida & fielmen-
 te a frequentão: Com muy certos & cuidētes exē-
 plos dos sanctos, que por ella alcançarão, muy par-
 ticulares graças & merces. Quanto mais, que bas-
 ta estar ja de tam longe authorizada & aprouada,
 pello mesmo Senhor: que disse per sua boca, Ma-
 ria escolheo a melhor parte, &c. E porque antre tu-
 do o que em ella se pode exercitar, & meditar, tē-
 muy justamente, o primeiro lugar, a meditação da
 sacratissima vida, paixão, & morte de nosso seño-
 Iesu Christo (onde o spiritu acha sobeja satisfa-
 ção a sua sede, & o coração a seus desejos: o animo
 repouso a suas afflições, & trabalhos: o pensamen-
 to, quietação a seus desassoslegos: a memoria, suffi-
 ciente occupação pera suas imaginações, & santa
 fias:

PROLOGO.

fias: & que he finalmente hũa segurissima bonan
 ça, pera atormenta desfeita do mundo: hum suaue
 & doce abrigo, pera suas desuairadas inquietaço
 ães: hũ quieto & recolhido porto, pera os naufra
 gios desta vida miserauel: & hũ suauissimo mannã
 em que se acha pera todo trabalho descanso, pera
 todo appetite sabores: pera toda dor refrigerio: pe
 ra toda chaga mezinha: pera toda infirmitade sau
 de: & o que mais he, pera todo peccado, largo per
 dão, & benigna misericordia) Não parece que de
 ue ser reprovada, ou desprezada a occupação, de
 quẽ pretendendo a saude fraternal dos proximos,
 lhes procurou tão conueniente meio & occasião,
 pera andar este sancto, & delectoso caminho:
 de tanta gloria de Deos, & proueito das almas que
 tam caras lhe custarão. E pois não he abreviada
 sua liberalissima, & diuina mão, muito nos deuia
 incitar a estas pijsimas meditações, vermos o que
 elle sempre costumou cõmunicar (& ainda cõmu
 nica) aos q̃ tomando sua cruz, o imitão & seguem.
 Cõ cuja frequente cõtemplaçãõ, sabemos que o Se
 raphico Padre nosso Sanct Francisco, mereceo tão
 singular preuilegio, como o das insignias de nossa
 redẽpçãõ. & de seu cõtemporaneo, o glorioso Pa
 dre sanct Domingos (de cujo tronco, & sagrada re
 ligião sayo tão louuauel planta, como o primeyro
 author desta excellente & spiritual scriptura) que
 com o sentia bem (pello que em si mesmo experi
 men-

AO LECTOR

mentava) quam largamente o pijsimo Senhor re
 parte os beneficios & merces, dos spirituaes senti
 mētos, aos q̄ per continua & interior meditação,
 se abração cō sua paixão, & cruz: encōmendava
 muito a seus frades teuessem a piadosa imagem do
 crucificado Iesu em a cella: pera que assi com a ex
 terior vista & apparentia, fossem mais incitados a
 interiormente contēplar, o q̄ lhes ella mostrava. & o
 estranho amor & charidade, de q̄ tão maravilhosa
 obra procedeo. E bē parece em o que desta presen
 te collegimos, que não imitava pouco ó contēpla
 tiuo Thaulero, a tal padre: antes ella, & outras spi
 rituaes doutrinas que nos deixou, o fazē mui dig
 no filho, & discipulo seu. Bē conheço deuoto lec
 tor que requerião estes pijsimos exercitios, outro
 interprete mais cōforme a elles: pois (assi em o pri
 mor das palauras, como em o spiritu & sentimēto
 do q̄ em ellas se tracta, & podia dizer) fico eu muy
 a baxo, do q̄ lhes he deuido: mas tambē se não po
 de negar o muyto q̄ faz por mim, esta mesma ra
 zão, porq̄ basta ser a materia delles tal, & o stillo
 do primeiro author, tam digno de louuor, & che
 io de grauidade, q̄ não tem necessidade de muitas
 palauras exteriores: mas de interior affectu, deua
 ção, & charidade, cō que se receba & medite o q̄
 nos mostrão & ensinão. Ainda que por serē elles
 cōpostos em mais quieto, & seguro tēpo, q̄ o de a
 gora (em q̄ por nosos peccados padece a ygreja ca
 tho-

PROLOGO

tholica, tam graues molestias, & perturbações) se
 lhes limitarão algũs passos & palauras, cõ parecer
 do padre frey Francisco de Christo (a quẽ pello se
 renissimo Cardeal Iffante, foy cõmettido seu exa
 me) assi por não serẽ pera o presẽte, nẽ pera todos:
 como pella dissonantia q̃ em muytos vocabulos
 & clausulas hà, que não sofrẽ traduzirẽse de hũa e
 outra lingoa, sem muitos rodeos & interpretações
 mais claras, Segũdo aquillo do duo decimo capitu
 lo delles, ás cincoenta folhas, na volta, q̃ toca em as
 lagrimas dos Anjos. O q̃ se não â de entẽder como
 q̃ os celestiaes spiritus chorẽ, mas querer o author
 mostrar a piadosa affeição q̃ elles pera isso terião
 (por o q̃ em o diçto capitulo, & em os mais se trac
 ta) se o chorar lhes fora possiuel. E pode seruir esta
 lêbrãça, nã somẽte pera como se deue entẽder este,
 mas outros muitos passos, destes spirituaes exerci
 rios, os quaes se não podião, nem deuião traduzir
 cõ a necessaria mudança: q̃ em outros algũs se não
 pode excusar. & ainda outros diçtos de contẽpla
 tiuos, q̃ em diuersos lugares se achão. E não se te
 nha por superfluo tocar se aqui: pois não faltara a
 porventura, quem cõ sobeja (ainda que não muy
 spiritual) curiosidade se occupe antes em querer
 aueriguar a cõcordantia, & cõformidade da tradu
 ção, q̃ â do interior & deuoto sentido: cuydãdo bẽ
 mal em quã notauel erro & engano he este. Porq̃
 como Deos he puro spiritu e o mesmo spũ, q̃r ser
 ado

A O L E C T O R :

adorado: fazêdo tâ pouco caso d' palauras e eloquẽtia (se não procedem de hũ simple, & intimo affectu de nossas almas) q̃ sem duuida podẽ tomar por si os q̃ mais procurão a boa cõposição dellas, que o spiritual entendimẽto, & significação, o q̃ elle diz per Esayas: Este pouo com sua boca, & beiços me glorifica, seu coração porẽ estaa muy lõge de mí. Tambẽ se lhe acrescẽtarão os tres vltimos capitulos que tractão da Resurreição & Ascẽsam de nosso Redemptor: por o author acabar em sua lamentauel sepultura, & fazer o fim em a oração do capitulo cincoenta & cinco: & não parecer fora de razão dar esta materia de alegres & deuotos jubilos de prazer, & spirituaes contẽtamentos, aas almas que ja se occuparão, & exercitarão em quanta atras fica de interiores, & cordiaes magoas. Afsi q̃ poendo os olhos em isto, & em a intenção com q̃ pello desejo dõ cõmuun & spiritual proueito, me foy imposto, per Obiã, o trabalho que se vos offerece, ainda que tam improprio pera mim: o deueis receber com semelhante charidade. aa qual seraa muy facil encobrir os deffectus, q̃ em elle se acharem: pois (como diz o Apostolo) o faz a multidão de grauissimos peccados.

Fal tas de algũs erros que se acharão neste
liurinho depois de estar impresso.

Folhas. 132. Regra. 31. com ella, diga, com elle,
pag. 2. reg. 20. como elles, diga como elle.

Folhas. 141. pag. 2. reg. 11. ordenar, leafe, adornar,

Folhas. 148. regra. 2. alcanrar, leafe, alcançar.

Fol. 186. pagina. 2. regra. 6. ouuireis, leafe, ouuicis.

ste

le;

r,

s,





¶ Humilde confissão & inuocação
da Diuina bondade.

Cap. 1.



Benignissimo Iesu, amor,
faude, & cõsolação minha:
fidelissimo amator dos ho-
mees: criador, & redemptor
meu: lume deste cego cora-
ção: refrigerio de meu spiri-
tu: & mezinha de minha al-
ma. Quam obrigado vos es-

tou Deos meu, pois em tão me extimastes, que
criandome de nada, a vossa imagem & semelhan-
ça, me cõprastes por tão inextimauel, & alto pre-
ço: tanto á vossa custa, & com tanto trabalho me
remistes: & sofrendome tam longo espaço de años,
perseuerãdo eu em minhas maldades, me perdoa-
stes: chamandome & obrigandome, com tantos &
tão benignos beneficios, infinitas vezes. per vossa
diuina graça, misericordiosamẽte me socorrestes.
E não bastando isto, perã me eu deixar de apartar
de vos, quãtas vezes não obedeci, a vossas diuinas
inpirações: & quantas desprezando vossa vontã
de sanctissima, quis antes fazer a minha? O clemẽ-
tissimo Deos meu, quam ingrato fui te esta hora,
a vossas liberalissimas merces? Confessouos mise-

Humilde confissão & inuocação
ricordioso senhor, a multidão & grandeza de mi
nha maldade: mas pera que eu o possa fazer com o
deuo, & sua fealdade require, abri senhor os meus
beiços, & publicará minha boca vosso immenso
louuor. A vos pijsimo Deos, alevantey minha al
ma, purificay ô inuisiuel sanctificador, meu spiri
tu: preparay meu coração, para vos louuar, & dar
as devidas graças. Allumiay este meu obscuro en
tendimento, recolhēy & vni minha distray da me
moria: accēdey em mim o desejo: purificay a intē
çam: purgay senhor minhas affeyções, & alevātay
a vos todas minhas forças, & sentidos, regādo esta
feca, & indeuota alma, com o orualho de vossa ce
lestial graça. Tende agora por bem, o benignissi
mo Deos, inclinaruos do soberano throno, a esta
miseravel, & peccadora creatura vossa: ouui meus
indignos rogos, per cujo meyo, bato com humilde
temor, á porta de vossa graça, & diuina misericor
dia. Ia todo me cōuerto a vos. ja todas minhas for
ças applico, pera vos louuar & bendizer, abrindo
vos cō todas ellas meu coração. Trespassayo pois
senhor cō os rayos de vossa ardente charidade: il
lustraio cō o resplendor da diuina claridade, pera
q̄ vendo eu así o mais profundo & interior de mi
nha alma, veja claramēte, sinta, & conheça, quã lō
ge estou de vos: veja tambē, que culpas & vicios,
me impedē & apartam, de uosso amor, & seruiço,
fazendome indigno, de receber em ella, a cōmuni

caçam de vosso lume & graça. Pois de tal maneira me tendes obrigado, com vossos immensos beneficios, & merces, em special com a incomprehensivel, charidade vossa, que nam sam ja bastante pera resfriar o ardor de vosso amor diuino: nem posso apartar meu spiritu, de vosso louuor, & desejo.

Deseja senhor meu coração, de com todo meu poder, vos louuar, & daruos graças: sem algũa comparação, se alegra meu spiritu, em vosso louuor, & engrandeceuos minha alma, por a grandeza da graça que comigo vsastes, & sobre mi derramais. Mas quem sam eu, ô altissimo, & todo poderoso criador, para que ouse occuparme em vossos louuores? Como ousey abrir minha impurissima boca, de tantos vicios & maldades contaminada, pera denunciar, & publicar vossa potencia, & virtude? Que poderey eu senhor cuydar, entender, & fallar de vos (que soo soes immenso, inuisivel, e incomprehensivel) pera que vos possa louuar, & magnificar, não podendo ainda cõsideraruos, entenderuos, nem imaginaruos? Todauia, posto que eu vil & baxo homensinho, não baste a louuar, essa terriuel, & incomprehensivel magestade, & alteza, ja que a vos, nem a vossas obras, posso comprehendere: por isto mesmo vos deuo Deos meu louuar, glorificar, & dar infinitas graças: que tam alto, marauilhofo, & incomprehensivel soes,

Cap. i. Humilde confissão & inuocação
que não podem todas as creaturas, nem com o en-
tendimento, nem com qualquer agudeza de enge-
nho, ou razão, alcãçar mais de vos, que te onde &
quanto lhe vos, cõmunicais de vos mesmo: & dais
per vossa graça a entender. E se os prophanos gen-
tios, em tanta maneira se gloriarão, & alegrarão,
antiguamente de seus deoses, soo por serem com
muito gasto, & artificio fabricados, & compostos
de ouro, & outras cousas preciosas: tendoos por
mui grandes, poderosos, & immortaes: (como em
verdade erão; não porem da maneira que elles cui-
dauão, pois nunca tiuerão vida:) Quanto mais ju-
sta, & conueniente cousa he, alegrarme eu em vos
todo poderoso senhor meu: cujo poder, he tão sem
igual, que encheis o ceo & a terra, com a gloria de
vossa magestade: cuja fermosura he tão marauilho-
sa, que espanta o sol & a lũa, & todos os outros ele-
mentos: & os angelicos spiritus, summamente fol-
gão. & se deleitão, em vossa contêplação: cuja for-
taleza, he tam espantosa, que cõ soo a vista, fazeis
tremor a terra: tão admirauel, a virtude, que com
soo a palavra, criastes o ceo & a terra: & todas as
creaturas, a vossa vontade & disposiçã, estam sub-
jectas: tanta a riqueza, que tudo o que em o circui-
tu, & machina do mundo, se contem, immediata-
mente vos pertence: regendo & moderando vni-
uersalmente todas estas cousas sem trabalho, ou
cuidado algũ vosso. E sendo vossas obras tão mara-
uilho

uilhofas, he finalmente vossa bondade, clemência,
 & misericordia tanta, que sem cõparação as exce-
 de, & he sobre todas ellas, pois não ha creatura al-
 gũa, tão vil, baixa, ou desprezada, que não seja (se-
 gundo sua qualidade) participãte de vossa graça:
 & de que não tenhaes lembrãça: pera que em seu
 tempo conueniente, a criéis & substenteis. Afsi q̃
 o benigníssimo, & omnipotētissimo senhor, se de
 vossas marauilhosas obras comprehendemos, quã
 poderoso, sabio, admirauel, & boõ soes, que tã ma-
 rauilhosa, & artificiosamente, de nada & sem tra-
 balho, tudo o criado criastes: tam sabiamente, &
 sem occupaça algũa, o governaes: & tam benigna-
 mente (sem diminuição de vosso poder & rique-
 zas) o sustentaes: quanto mais claramēte vemos
 em vos mesmo que o soes? Pois não ha duuida em
 a muita auantagem, & excellência, cõ q̃ o proprio
 official, excede a qualquer obra sua. O que de vos
 estaa muito sem comparaçã, mais claro: pois cõ
 a mesma facilidade, cõ que criastes, regeis, & sub-
 stentais, o ceo, & o mundo, criareis, regerieis, &
 sustentareis outros mil, se fosseis seruido. Como
 poderey eu logo omnipotēte senhor, fallar de vos-
 so louuor, se pera o fazer, faltam os entendimētos
 de todas as creaturas, & celestiaes spiritus? Bẽ sey
 o clementissimo Deos, que não tendes vos neces-
 sidade, de nossas obras, & louuor, pois em vos mes-
 mo vos sobeja: & que soes em vos mesmo, tão sim-

Cap. i. Humilde confissão & inuocaçã
ple & perfeito, que não podem todas as creaturas
com quaesquer obras suas, acrecetar, ou diminuir
em vos cousa algũa. Permittis com tudo, & tendes
por bem, ser louuado dellas: posto que indignas &
fracas. Pello que ó amãtissimo Deos meu, se (a res
pecto de vossa sublime potencia, incomprehen
siuel sapiencia, & ineffabil bondade) for tibio, vil,
& indigno, meu louuor, supra vossa infinita bon
dade a falta de minha fraqueza & infirmitade, pe
ra que nem por isso deixe de vos ser accepto & a
gradauel. Porque ainda que não seja eu digno (co
mo confesso) de vos louuar, basta ser tam obriga
do ao fazer. Como poderey senhor ser ingrato, a
tantas merces, & beneficios vossos? Como pode
rey cessar de vosso louuor, nã cessando vos de me
obrigar a elle? Quãto quisera misericordiosissimo
Iesu, guardar & ajuntar em o secreto de meu cora
çã, todas as merces que me fizelles, & misericor
dias que cõmigo vsastes, & daruos specialmente
por cada hũa dellas as devidas graças. Mas quem
poderaa descubrir, & alcançar o profũdo & secre
to de vossa bõdade? Quem poderã medir a largue
za & infinidade de vosso diuino amor? Quem cõ
tarã & comprehenderã, a multidã de vossos be
neficios, assi dos ja seytos, como dos que de conti
no, & cada dia nos fazeis? Porem ainda que na ver
dade, seja isto a todas as creaturas impossiuel, não
pode com tudo, aquella principal obra, de nossa
faude

Deuota meditação & fazimento de graças
saude, (em que vosso immenso amor, & charida-
de, tam particularmente resplandece) apartar-se
de meu coração & sentido.

¶ Deuota meditação, & fazimento de
graças, da incarnação, & sanctissima
vida de nosso senhor Iesu Christo.

Capi. 2.

A Dorouos meu senhor Iesu Christo;
Rey de Israel, lume do vosso pouo, &
Princepe da paz. virtude do todo po-
deroso Deos, & sabedoria do padre.
Adorouos reconciliador do genero humano, pijs-
simo aduogado dos peccadores: refrigerio & con-
solaçam dos atribulados & affligidos: premio, &
galardão de todos os justos. Adorouos pão de vi-
da, mezinha da alma: redemptor do mundo: pra-
zer do ceo: accepto & agradauel sacrificio, & paci-
fica hostia: q̄ por o suaue cheiro de vossas vestidu-
ras, benignamēte inclinastes, & cōmouestes o pa-
dre eterno, a olhar nossa infirmitade & miseria:
pa q̄ ouuindo nos los gemidos & choros, nos rece-
besse em sua graça. Cōfesso ó misericordiosissimo
Iesu, a immēsa benignidade, & graça, q̄ por vossa
increada bõdade, (sem merecimētos algũs nosl . . .)

Cap. 2. Meditação, & fazimento de graças nos cōmunicastes. Offereçouos senhor (ainda q̄ indignamente) sacrificio de louuor, & fazimêto de graças, por os singulares beneficios vossos, fey-tos a nos miseraueis peccadores: semête do peccado; vasos de ira & filhos reprovados: seruos iuuti-les, & merecedores de morte & condēnação, antes que delles. Do mais intimo de minha alma & co-razam, com todas minhas forças & poder, vos lou-uo senhor, engrãdeço, & dou infinitas graças, por a grandeza de vossa misericordia, & piedade: pois como todos fõssemos filhos de dānação & ira: imi-gos vossos, & contaminados com a magoa, do pec-cado original: destruidores de vossa diuina imagē (a cuja semelhança fomos criados:) & deste vosso templo, de nossas almas: despois que a antiga ser-pente espalhou sua peçonha por a geração huma-na: lembrastesuos poreu senhor de vossa miseri-cordia; & olhando da suprema & celestial mora-da, pera este valle de lagrimas, ouuestes piedade das nossas. Ouuindo nossos gemidos, tocado inte-riormente, & mouido a compaixão da miseria do vosso pouo, foy junctamente vosso coração acen-dido em amor. E posto que fosseis verdadeiro fi-lho de Deos, gozando igualmente com elle da ce-lestiel & inaccessiuel luz; sustentando todas as cousas, com vossa diuina virtude, moderãdoas, & regendoas, com essa diuina sabedoria, (de cuja vi-sta os anjos tremem; & a cujo nome, todo giolho

da incarnação & vida de Christo. 5
se inclina) não vos desprezastes de sometter, & a-
baixar, vossa soberana potentia, ao vil & tenebro-
so carcere de este mundo: de vos vestir de nossa hu-
manidade, & mortal sacco: em o qual, com o mes-
mo poder vosso, escondesleis, & sumisleis nossa in-
firmitade & miseria, de que vos fezestes participã-
tes; enriquecesseis nossa pobreza: & lauando, & a-
pagando nossos vicios & peccados, fizesseis resur-
gir nossa mortalidade, pera a eterna vida restituin-
do a humana natureza a sua primeira innocência,
libertasleis o miserauel captiueiro nosso, mudan-
do, em a suaue liberdade, do spiritu. E pera que
finalmente, reparasleis nossa mortal & misera que-
da, pera a perdurauel gloria vossa. Não mandastes
o clementissimo senhor, a executar a marauilho-
sa obra de nossa redempçam, algũ Anjo, Cherubim,
ou seraphim: mas viestes vos mesmo a ella, per mã-
dado & vontade do eterno padre: (cuja ineffabil
bondade, claramente em uos experimentamos)
não mudando com esta desejada vinda, lugar: mas
cõmunicandonos vossa presença em a humanida-
de, que pera isso recebestes. E decendo de seu diui-
no & paternal seyo, em o purissimo & virginal vē-
tre, da castissima, & sanctissima virgem Maria, se-
nhora nossa: soo a virtude do spiritu sancto, vos
fez nascer, & conceber em a humana natureza,
em seu sacratissimo corpo. Tam estranha & mi-
raculosa foy esta incarnaçam, & nascimento, que
nem

Cap. 2. Meditação & fazimento de graças
nem a vossa diuina magestade. nã a purissima in-
teireza da bemauenturada virgem, diminuo cou-
sa algũa. O admirauel, & incomprehẽsiuel comer-
cio, deu o senhor da gloria, sua altissima diuinda-
de, por nossa humana infirmitade: & nã arreceou
o vniuersal criador, tomar forma de seruo. E nam
soamente de seruo: mas ainda humilhando se, co-
mo muy desprezada & vil creatura, em tam pou-
co foy tido, que sendo julgado como peccador, &
transgressor da ley, foy condẽnado a deshonorada
morte da cruz. o que ha de julgar os viuos, & os
mortos. Quam desigualmente nos amastes, o ama-
bilissimo Iesu, pois vos nam satisfezeistes, de ser
senhor, criador, & defensor nosso: mas chegou,
a immensidade de vosso amor, a vos fazerdes re-
demptor, companheyro, & irmãõ: carne, & san-
gue nosso. E nam tendo necessidade, de cousa al-
gũa de nos, quiseistes ser participante de nossa
infirmitade, pobreza, & mortalidade. De tal
maneyra vos fezeistes pobre: & assi gostastes a
amargura de nossa miseria: q̃ sendo vniuersal se-
nhor do ceo & da terra, nã tiuestes ao tẽpo de vos-
so sanctissimo nascimẽto, cousa algũa propria on-
de vossos tẽrros, & delicados mẽbros descãsaſsem,
& em q̃ podesseis ser agasalhado & recebido. Mas
nascẽdo, em (ainda alheia) estrebaria, quiseistes pri-
meiramente ser hospedado, & reclinado, em a as-
pera & dura manjadoura, enuolto e vijs & pobres

pannos. E posto que tão indigno fosse de vos, o vilíssimo & pobre lugar: a tanto chegou a pobreza, a que per nosvos offerecestes, que a pijsima virgẽ & bendita madre vossa, o tomou como emprestado, dos brutos animaes, que em elle se agasalhauã. Que coraçam, o boõ Iesu (por mais duro que seja) nam se abrandaraa, & inflamaraa, em amor? não se excitará a deuaçam, & mouerá a compayxam, vêdo essa profunda humildade, & feruentissimo amor vosso, pera comnosco? Quam cedo começastes senhor a obrar nossa saude, & quam studiofamente a acabastes? pois nem hum soo momento de vida se vos passou, q̃ nã applicasseis perfectamente a ella: conforme á diuina & paternal vontade. Começãdo logo do principio d̃ vosso sanctissimo nascimẽto, a padecer penas & afflicções por nos liurar das q̃ por nossos peccados mereciamos. Por isso tãbẽ ô dulcissimo Iesu, vos quisestes fazer tã necessitado, humilde e desprezado, pa q̃ cõ proprio exẽplo, & nã alheio nos ensinasseis a beaucturada humildade, & sancta pobreza. Por isso vos vestistes de nossa humana natureza, pera q̃ nos fezesseis participãtes de vossa diuindade. Fizestes uos filho de molher, pa nos fazer a nos filhos de Deos: e pera q̃ finalmente fossemos, p̃ adopeã e graça, o q̃ vos eternalmente sempre fostes per natureza. Nascestes e a estrebaria, pa q̃ nã somete os homẽs, mas ainda os brutos animaes, guardasseis. E reclinado

Cap. 2. Meditação & fazimento de graças
em a manjadoura, fostes feito quasi semelhãça de
feno: pera assi poder ser pasto, dos humildes ser-
uos vossos. E na verdade senhor conueniẽte & ne-
cessaria cousa era, conuerter de suos vos per miseri-
cordia, & humildade, em feno, ja que os homeẽs
por seus enormes peccados, se tornaram brutos a-
nimaes. Porque (como diz hum propheta) Apo-
dreceram os animaes em seu sterco. .i. em a corrup-
çam & immunditias de seus vicios & peccados.
Assi que pera serem apascentados os homẽs (por
suas culpas tornados brutos) foy a palaura feyta
feno. .i. carne: porque toda carne, he feno. E pera q̃
fossem liures da estrebaria, & vileza de suas mal-
dades, nasceo Christo em ella. Adora pois agora
o homem (tam dado a tua vontade, & atado a teus
sentidos) ao senhor que estaa deitado em a manja-
doura: ja que em o paraíso o desprezaste. Adora
besta & animal bruto (que tal te fezeste por teus
peccados) a quem sendo homem, nam quiseste co-
nhecer. Conuertete ja a elle, posto por ti, em a mi-
seria & desterro deste mundo: de quem te aparta-
ste por a primeira culpa, em o paraíso terreal. Hõ-
ra com grande reuerentia, a manjadoura, em que
estaa por ti o senhor, cujo præcepto quebrãtaste.
E come daquelle precioso feno, pois engeitaste o
pão dos anjos. O altissimo & todo poderoso Rey
da gloria: que assi vos venceo vossa ineffabil chari-
dade, pera que por mi vil peccador, vos fizesseis

tam pobre, tam humilde, & desprezado: que (sendo com tanto acatamento adorado em o ceo, dos spiritus bemaenturados) em hũa cuja estrebaria & antre brutos animaes vos recolhesseis. E sendo pão dos anjos, quiseis com humano leyte, ser sustentado: enuolto em vijs & baxos pannos, vos q̄ adornais o ceo das strellas: & vestijs os vossos sanctos de resplandecentes & douradas vestiduras. O clementissimo Deos meu, q̄ não deixastes de sentir, em esta primeira meninice, & innocencia vofsa a crueza dos imigos: pois escasamente ereis nascido (estãdo antre os braços da virgem, & madre vofsa amantissima: repousando suauemete, em seu maternal regaço: & gozando da duçuta & suauidade de suas virginaes tetas) ainda nam saira se nhor, de vofsa humana boca, palaura algũa, & ja procurauam os maluados & crueis homees vofsa morte. Quam cedo, o dulcissimo Iesu, se aleuanta ram contra vos, os duros imigos vossos? quam menino começastes por mi a padecer. Crescendo sempre em vos com a mesma idade as afflições & trabalhos. E chegando aos oito dias, logo quisestes dar o final do preço de nossa redempção: derramãdo vosso innocente & purissimo sangue: permitindo (segundo a ley) ser circuncidado: como se a ella, ou ao peccado foreis obrigado. E pera que vofsa primeira idade nos fosse exemplo & spelho de virtudes, nam seguistes a vaydade do mundo,

Cap. 2. Meditação e fazimento de graças
nem buscastes consolação algũa, ou distrahimen-
to do animo, em as meninices, & cômuns passatem-
pos: ou os ajuntamentos & fabulosas companhias
dos homẽs (onde se não tracta, saluo de cousas vãs
& transitorias) mas em o templo, honrra & serui-
ço do eterno padre, fostes achado em meio dos do-
ctores: ouuindoos, & perguntando: sendo vos a sũ-
ma sapiencia do padre: senhor das sciências, e sem-
piterna verdade: a mesma palavra de Deos, que
em o principio era. É pera que, alem disto nos des-
feis hũa singular forma de obediencia, a vossos tẽ-
poraes, & humanos pais, vos submettelles humil-
mente: nem refusastes subjectaruos por mĩ a elles,
sendo vos todos os elementos subjectos. Sẽdo vos
dado todo o poder em o ceo, & na terra, não des-
prezastes o alheio: tendo as chaves da morte, e in-
ferno. Ora vindo ja o cõprimeto da justa & con-
ueniente idade: como se chegasse o tempo, em q̃
deuicis lançar mão de cousas mais altas, & dar o
fim de tam marauilhosos principios promettido,
começastes a sayr, & a vos manifestar, pera a ne-
cessaria saude do vosso pouo: Alegrandouos co-
mo muy esforçado gigante, pera correr a carreira
de nossa pobreza. É pera que primeiro de tudo,
nos ensinasseis, a virtude da beatissima humilda-
de. (principio e fundamento de todas as outras)
fostes vos ô innocentissimo cordeyro, a vosso de-
uotissimo seruo, o Baptista, que entam come-

caua a communicar aos peccadores, o Baptismo da penitencia. E (como se o vos foreis, ou em algum tempo sentireis macula algũa de peccado.) Ihe pedistes vos baptizasse. Nam porque vos fosse a vos necessario, ser lauado, ou purificado da agoa: mas pera que a benzeis & sanctificais com vossa diuina pessoa: como com sacratissima vnção. E nos consecrasseis, o sacramento do Baptismo: pello qual, auiamos de ser limpos de toda macula de peccado. Significando, & mostrando, assi marauilhosamente, serdes vos o verdadeiro Messias, aos antigos padres prometido: o desejado Christo vngido & o purissimo cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo. Fostes vos senhor dahi (leuado da diuina virtude de vosso spiritu) ao deserto. E pera q̄ (como estremo do alferéz e capitã) nos acrecetasseis o animo, e esforço, pa a pelleja, (q̄ de cõtino em esta mortal vida temos) tomastes a dianteira, começando logo, cõ o cruel imigo nosso, hũa singular batalha, e cõbate, õde do primeiro encõtro destruido todo seu poder e forças) o desbaratastes, pera q̄ ficando assi cõfuso, de se ver vécido, per homẽ, deixe ja de se gloriar do enganoso vencimento, que dos primeiros padres ouue. O inuenciuel leão, quam oufada & diligẽtemẽte começastes a obra de nossa laude: pa q̄ nos excitasseis a nos (ẽfermos e fracos mēbros vossos) e nos desseis animo, pa nossos trabalhos, e
 spiri.

Cap. 2. Meditação & fazimento de graças
spirituaes pellejas. Não vos espantastes senhor da
soledade do hermo: nam enfraquecestes, com as tē
tações do demonio: nam vos molestou a fome, &
aspereza da penitencia: nem vos cansou ou enfa-
stiou, o trabalho da continua oração, meditação,
& vigílias. Porque como sem cessar tractaueis, em
o diuino peyto, da saude de vossos enfermos mem-
bros, que eram os homees: com nam menos sollici-
to cuidado, que de fidelissimo pay, trabalhastes
por nos enriquecer dos eternos bees: por nos ac-
quirir & comprar o thesouro infinito de todos os
merecimentos, & virtudes: dōde nos podeusemos
sufficientemente prouer, de tudo o que pera nos-
so remedio nos faltasse. E como o diuino lume, (q
dentro de vos, & debaxo da medida de vossa hu-
manidade, estaua encerrado) se nã pode escōder,
permittistes publicarse, & sahir a luz, o resplãdor
da celestial doctrina, & sabedoria vossa: com que
alumiasseis todos os mortaes: e os encaminhasseis
em vossa sancta fee. Annunciando, & manifestan-
do a todos os que por aquellas partes viuiam, o re-
gno de Deos: confirmando vossas palauras (com
tam marauilhosas obras, e sinaes, que em todos os
fracos e enfermos, efficaamente mostrastes, vos-
so diuino poder: nam negando a algum, essa benignis-
sima piedade: pera que afsi curasseis, e ganhaf-
seis a todos. Estaua porem tam cego o entendimē-
to dos homees, que nam tam fomite, vos não re-

ceberão, com o amor devido, ao seu desejado Saluador, mas apartando suas vontades, & corações, de vos, como de enganador & falso, desprezarão junctamente, vossa doutrina, & milagres, Calumniarão & diffamarão, vossas obras, & sinaes. E não lhes bastou ser ingratos, a tantos & tão admiraveis beneficios, mas ainda, pello que vos deuerão amar & ter em maior veneração & reuerencia, vos auorrecerão, perseguirão & blasphemarão, dizêdo, Não he este homem de Deos: tem demonio, engana o pouo, he comedor & bebedor, & amigo dos peccadores. E nã com tudo isto, mouerão vossa mansidão, o benignissimo Cordeiro, pera que abrisseis, contra elles a boca, antes soffrendo tudo patientissimamente, nunca lhes dissestes, palavra alguma, de que com razão, podessem receber pena. Como logo, ô Alma minha, es tu tão impaciente fraca, & mal soffrida, quando te accorre, qualquer aduersidade: ou te he feita, qualquer afflicção, ou injuria? Não consideras, em quam pouco foy tido, & quanta injuria, desprezo, & deshonna, por ti padecço, o senhor da gloria? Têes te tu porventura, por melhor, que elle? Se ao senhor chamarão Belzebuth, quãto mais, a seus seruos, & familiares? O clemētissimo Jeſu, verdadeira sabedoria de Deos, & verdade eterna, quam claramente, resplandecço vosso diuino lume, sobre os filhos de Adam? Pois toda vossa vida, & tudo o que em ella obraſ

Cap. 2. Meditação & fazimêto de graças

tes, nos foy hũa muy resplandecente luz, & certa
guia, pera a verdade. Quam singularmente resplan
deceo, o lume de vossa celestial doutrina, em as tre
uas do peccado, que a todo o mundo tinhão obscu
recido? Pois de tanta humildade, paciencia, cha
ridade, & abstinencia, & finalmente, de todas as
graças & virtudes adornastes todas vossas obras:
que conhecidamente, reluziã em ellas a todos,
muy perfectos exemplos, de toda sanctidade. Pel
lo que, qualquer cousa que me falta, della muy suf
ficientemente, a tiro: & se em algũa, me acontece,
duidar, em ella, (como em hum muy singular, &
claro spelho) a contemplo, & olho. Porque aly
acho, muy aspera abstinencia: verdadeira obedi
encia: profunda humildade: voluntaria pobreza:
ineffabil pureza: marauilhosa paciencia: immo
bil grandeza de animo, & sofrimêto: cõstante per
seuerancia, & incõprehẽsiuel charidade. Acho, tã
bẽ, não tam somẽte, infinita benignidade, & mise
ricordia, de q̃ esta nossa fraca humanidade, mais
necessidade tẽ: mas aqui acho, (assi como em hũa
taua, manifestamẽte scriptas) quaesquer virtudes
q̃ em meu coração posso cõsiderar. Porq̃ soẽs vos
senhor se falta, o liuro, q̃ o propheta vio, dentro &
fora scripto: (pois vossa vida sanctissima, interior,
& exterior, de spirituaes doutrinas, & virtudes,
he tã abastada) ao qual, quẽ mastiga, & cõ o mes
mo propheta come, doce o acharã e sua boca, a se
me

melhãça de mel. Quãtos trabalhos soffrestes, o misericordiosissimo Iesu, pera q̄ buscasteis & ajuctafseis as perdidas ouelhas, da casa de Israel? quã suave, & amigauelmẽte, as reuocastes a vos, de seu erro? quã leue & mãsamẽte, as afagastes: cõ benefici os as obrigastes, & cõ amor as trouxestes, ao eterno padre? ora lhes promettẽdo, os celestiaes, & sãpiter nos doẽs, ou ameaçãdoas, cõ os infernaes tormentos: hũas vezes cõ afagos, & outras cõ reprehẽsoẽs. Cõ quãto cuidado trabalhastes de plãtar, a vinha do padre? pois vos não perdoastes a vos, por calma ou frio: sede, ou fome: por vigalias & trabalhos: que deueis em fim mais fazer, a esta vinha sterile, do q̄ lhe fezeistes? abraçandose vosslo coraçãõ dẽtro desse diuino peito, como em feruẽte panella, cõ o ardẽte desejo, de ganhar & salvar ao sãpiterno padre todo o pouo de Israel. Cõ que vos satisfarei, o pijsfimo, & dulcissimo Iesu, estes immẽsos beneficios vossos? Que cousa he, o homẽ, q̄ tanto desejaes & procuraes, sua saude? tãtas cousas padeceis, por sua redẽpçãõ? & tãto trabalhaes por o attraher, a vosslo amor? Que te pode ja delectar, o homẽ perdido? pa q̄ te aproueita, hũ vil, & miserauel bichinho da terra, ou q̄ ganho speras, ã assi inclinares a elle teu coraçãõ? O suauissimo amador dos homeẽs, quã tarde, vos comecci de amar? porq̄ vos deixei, o viuazfõte de virtudes: & veyã, de aguas viuas? porq̄ me apartei de vos, o incessãuel corrẽte & abismo de

Cap. 2. Meditação, & fazimêto de graças
dões, & graças? exêplo de sũmo bẽ, & spelho de to
da perfeição? Que pouco saber me vêceo, pa q̃ me
não corresse, de offêder, a tã fiel padre, & agrauar
a tã poderoso seõnor? Deixei (o mesquinho de mi)
a vos pão dos Anjos, & despois cõstrãgido, da mui
ta fame, & necessidade, farteime das bolotas, do vi
ciosissimo deleite: pa satisfazer assi, a meu bestial
appetite. O repairador da humana natureza, quã
glorioso, & fermoso me formastes, & quãto me eu
çugei, & affeey? Vereis seõnor, o peruerso de meu
coraçã, como diamãte endurecido: a memoria dif
trahida: o entendimêto obscurecido: & a võta de
corrõpida, resfriouse em mi vossõ amor: a alma se
encheo das immundicias de meus vicios: tornou
se o spiritu, remisso & fraco: & dandome todo, aos
exteriores sentidos, me fiz auorreciuel, & abomi
nauel. Deixastesme seõnor por minhas malda
des: & não tenho dor, & magoa, de tamanha per
da? Cai em os laços do demonio, & não os vejo:
ferirãome de morte, & não o sinto: te as portas do
inferno cheguei, & não me choro. E nem ainda af
si apartais de mim, o clementissimo Deos, a gran
deza, & multidaõ, de vossã misericordia. Chamais
me, apartandome, eu tam longe: quereisme per for
ça, levar a vos: que ainda assi, recuso a ida. Exten
deis vossõs misericordiosos braços, pera q̃ em elles
me recebaes ainda muyto primeiro, que a vos che
gue. Inclinaes vossã cabeça, pera que me deis bei
jo

Jo de paaz: estando eu tão immúdo, & tão indigno delle. A dantais vos senhor, & faisme ao encontro, antes que eu me acabe de reconciliar cõ vofco: cõmunicaisme vossa graça, primeiro que vola eu oufe de pedir: & apascetaisne finalmête, com o suauissimo pão de vossos mimosos, & escolhidos filhos, que nem ainda são digno, de ser o mais vil, & desprezado escravo vosso. Que mais vos pedirey senhor, senão q̄ tenhaes por bẽ, louuaruos, & engrãdeceruos minha alma, por todas estas cousas & alegrarse meu spiritu, em vos, Deos de minha saude? Todas minhas interiores potências, vos louuão bendizem, & fazem graças, por quam grande, se mostra sobre mim, vossa misericordia: porque se tão amaueis soẽs, & piadoso, (meu benignissimo, Iesu) a vossos imigos, que fereis, aos amados amigos? Assi que da contemplação desta immensa misericordia, & bondade vossa, eu miseraueis, & vil peccador, (carregado, com a graue & pesada carga de meus innumeraueis peccados) venho a vos, boõ Iesu, deitandome (quam humilmente posso) a elles pees sanctissimos, ja que tam cheio soes de graça, & tam sobre maneira benigno, pera com os peccadores, que o proprio & verdadeiro natural vosso, he, não fomite auer sempre misericordia, mas antes aproueitar & bẽ fazer. Daimẽ senhor, por vossa piedade, que ache aqui, aquella mesma graça, que achou & alcançou, a feruētissima anan

Cap. 2. Mediração & fazimento de graças
te vossa, a bemaumenturada Magdalena: pera que
digaes tambẽ, a minha alma, aquella palavra, que
lhe a ella dissestes, cheia de tanta consolacão, mo-
lher, perdoados te sam teus peccados. Poi que pos-
to, q̃ os meus se jão tantos: tam graues, & enormes,
muyto poucos, & muy pequenos ficão, cotejados
cõ a infinidade de vossa misericordia. Ajudaime
ô dulcissimo Iesu, pois tudo vos he possiuel. Com
prime este desejo de meu coraçãõ, pello qual tam
humilde, & miserauelmente, clamo a vos. Perdoai
me muyto, pera q̃ muyto vos ame: & vos dee muy-
tas & magnificas graças. Sarai me todo, pera q̃ to-
do me incline a vos. Descarregai me desta pesada
carga, de meus peccados. pera que a si leue & de-
sembaraçado, ligeira & alegremente vos siga. Lan-
çai os todos, em o abismo de vossa diuina miseri-
cordia: & de tal maneira os consumi, & tornai em
nada, que vos não fique delles memoria algũa. Por
que assentado tenho firmemente cõmigo, de nun-
qua mais, des da gora vos offender. O pijsimo Ie-
su, ja que vos confesso minha malicia, mostraime
vos, vossa bondade: ja que tam claramente vos ma-
nifestei minha pobreza, & miseria, abri me os the-
souros riquissimos de vossa graça: & junctamente
applicai tambem, a todos meus vicios & negligen-
cias, todos os trabalhos & boas obras, de vossa in-
nocentissima vida: & todos os merecimentos de
vossa sacratissima paixãõ: reconciliandome as-
si,

da incarnação & vida de Christo. 12
fia vosso celestial, & eterno padre: com quem,
indiuifisuelmente, viueis & regnaes sem fim.

¶ De como lauou o Senhor os pees a seus discipulos.

Capit. 3.



Hegandose ja, o tam desejado, como
necessario tempo da graça, & miseri-
cordia, em que o senhor tinha eternal-
mente ordenado dar perfeição á obra
de noila redempção & saude: & remirnos (não por
corruptiucl preço de ouro, ou prata) mas por seu
preciosissimo sãgue. Mouido de verdadeiro amor
assi como liberalissimo senhor & padre, quis cele-
brar, com a amada familia de seus discipulos hũa
notauel ceia: antes que per meyo da morte cru-
delissima, que auia de paillar, se apartasse delles: pe-
ra que lhes ficasse por final, & mostra do grande
& singular amor, q̄ lhes tinha. E quis em ella fazer
seu testamêto, em q̄ manifestamête nos declarasse,
quanto nos amara, te o fim: como a verdadeiros
filhos seus: tendonos em seu paternal coraçã, eter-
namête impressos. Pello q̄ como acabada a ceia,
mostrasse a seus discipulos, quã chegado estaua ja
a sua morte & paixã, & os visse por isso grauemen-
te afligidos & desconsolados. vêdo q̄ de tam fiel

Cap. 3. De como lauou o Senhor

pay, & amaue[m] mestre, se auião de apattar, moui-
do, da costumada, & diuina compaixão sua, muy
begninamente os consolou, dizêdo, Não vos quei-
raes amados filhos entristecer: nê vos dee, o q̄ vos
digo, toruação: porq̄ vos não deixarei orfaõs. A
vos, & nã a mi, conuê q̄ eu vaa: & por isso irey, tor-
nando vos logo a visitar. Mas como não bastasse
isto, pera quietar seu sentimento, & os viffe de to-
do, pu filanimes, & angustiados, derramando hũs,
grande copia de lagrimas: outros do mais profun-
do peyto, arrancando altos & muy sentidos suspĩ-
ros: Outros, com a mudança, & triste cor do ro-
stro, declarando a dor & angustia de seu spiritu: fo-
ram todas as entranhas, do misericordiosissimo se-
nhor, tocadas de compaixão pello ardente amor,
que lhes tinha: & tornandolhes, a fallar, com sua
branda, & consolatoria voz, lhes dezia, Não vos
torueis, & espanteis, amados filhos, & queridos dis-
cipulos meus, porque com vosco estou, & estarey
sempre, te o fim do mundo. Preparado pois, o cor-
deiro paschoal, onde elle mãdara, entrou em o ce-
naculo, seguindoo elles. Tãbẽ nos, (ò alma minha)
o sigamos, que não consentiraa, o piadoso senhor
Iesu, sair alguẽ dahi faminto: Comido o qual con-
forme a judaica ley, & costume: vêdo que não po-
derião os homeẽs, por sua natural infirmitade, &
fraqueza, seguir & imitar tôdas suas obras & virtu-
des: recolhêdo & ajuctado, quantas (durãte o tẽpo
de

de sua innocētissima vida) em diuerſas maneiras & marauilhoſamente exercitara, as reduzio (como em hũa ſumma) a duas partes: pera que aſſi ao menos trabalhaffemos com todo cuidado, por alcançar eſtas duas, que em o fim (& pera remate de todas as mais) tam perfectamēte nos enſinou: ſem as quaes nam poderá alguem conſeguir ſua ſaude, & a bemaueſturança. Aleuantandoſe pois da meſa, e cingindoſe com hũa toalha, começou a lauar com muita diligencia, os pees de ſeus amados diſcipulos: querendo deixar eſta marauilhoſa obra, em o final termo de ſua vida, por inſigne exēplo, com que em elles & em nos, imprimiſſe melhor a virtude da profunda humildade, ſem que, ſe nam pode em as outras permanecer, nē aproueitar, cōtentar a Deos, nem alcançar ſua diuina graça: a qual elle dá aos humildes, & aos ſoberbos reſiſte. Pois aſſi como a ſoberba, foy & he principio, e origem de todo mal, aſſi he a humildade fundamēto & principio de todas as virtudes. Eſta bem auēturada virtude nos ajunta a Deos: a quem per meio della, conſtrangemos a decer em noſſas almas, & cōmunicarſelhes. A cuja ſoberana & diuina potēcia, ninguem pode conſtranger, & fazer força. ſe não per muy profundo deſprezo, & abatimento de ſi meſmo, & como a agoa buſca ſempre os mais baixos lugares, aſſi principalmēte cōmunica Deos ſua graça, ao mais baxo & humilde de coraçam.

Cap. 3. De como lauou o senhor

Per humildade venceo a bema Ventura da virgem
nossa Senhora, ao inuenciuel: reconciliou o offen
dido, & contentou ao supremo Rey, inclinandoo
a repouzar em seu purissimo & intacto corpo: co
mo ella mesma diz, em o suaue cantico seu, Porq̃
olhou o senhor a humildade da sua serua. Por a so
berba fomos do paraíso desterrados: e por a humil
dade, fomos á gloria restituidos. Se aos Anjos foy
tã danosa a soberba, que (cõuindo assi á diuina ju
sticia) pera sempre foram lançados do ceo, tendo
por sua grande gloria, e claridade, muito mais cau
sas de se aleuantar, q̃ o homẽ: porq̃ rezã oufas o
homẽ de te aleuantar, como se fosses tu algũa cou
sa? pois a mesma substãcia, cõdiçã, e natureza tua,
o lugar & qualq̃r outra couza q̃ teẽs, te abatẽ, & en
uilecẽ. Cõsidera q̃ foste, q̃ es, & que as de ser: o q̃ so
fres, & onde viues, & sentiras claramẽte q̃ a ppria
cõdiçã tua, te abate, humilha, e reprẽde, dizendo,
Que te ensoberbeces terra e cinza? Ora posto q̃ o
senhor Iesu, em todo o spaço de sua sanctissima vi
da nos ensinasse tã largamẽte per palaura & obra,
esta sancta virtude da humildade: chegado ja porẽ
a morte, a quis imprimir cõ mais força, e ensinalla
mais expressãmente a seus queridos discipulos, & a
todos nos outros, cõ tã humildes & marauilhosas
obras, que nũqua em nossos corações se apagalle,
ou pdesse a viua memoria della. Pois q̃ mayor hu
mildade nos podera deixar por exẽplo, q̃ lauou o

criador os inimūdos pees de suas criaturas? abaixã
dose te a terra, feito seruo de seus proprios discipu
los. Quē poderia sem cōpunçã & deuaçã, ver o rey
da gloria (de cuja marauilhosa potēcia se espantã
os angelicos spūs & cō tremor a adoram) cingido
cō hũa toalha, lauar cō tanta diligēcia, & humilda
de, os çujos e enlameados pees de seus seruos? Esta
uã assenrados os discipulos, derribãdose por terra
a virtude do todo poderoso Deos, & posse de gio
lhos diãte delles, o sñor dos sñores, a cujo nome se
inclina todo giolho. Quã humilde e deuotamēte,
e cō quãto amor se chegou a cada hũ delles: tractã
do suas imūditias, cō aqllas sacratissimas mães? la
uando alē disso, tã benignamēte, alimpando e beĩ
jando, nã tam somēte os pees de seus fieis amigos,
e discipulos, mas do obstinado traidor, dequē ja sa
bia estar vèdido, por trinta dinheiros, ao qual nē
por isso tractou o pijssimo Iesu cō menos charida
de, ou differēça dos outros. Querēdo pois mostrar
q̃ pa nossa doctrina, e instruçã exercitaua tã mara
uilhosa humildade: acabada ella, lhes começou a
dizer, Sabeis discipulos meus q̃ vos fiz? Se eu vos
so mestre & senhor, me nã desprezei de vos lauar
os pês, por mais forte razã, os deueis vos lauar hũs
aos outros, seguindo o exēplo que em isso vos dei,
assi & da maneira que me vistes fazer, cōmunicã
do hũs aos outros obras d̃ semelhante amor e cha
ridade: nam somēte aos amigos, mas aos imigos. Pe
lo

Cap. 4. Da instituição

lo q̄ podemos ter por certo, q̄ quẽ nam trabalhar por seguir em a terra, a profunda humildade, do filho de Deos, nam serà cõ elle exalçado em os ceos do eterno padre. O qual nenhũa outra cousa igualmente ama, como o coraçã puro, humilde, & quieto: & assi o diz elle mesmo, sobre quem repoustará meu spiritu, saluo sobre o humilde & quieto, que teme minhas palauras.

¶ Da instituição do venerauel & santissimo Sacramento.

Capi. 4.



Como instruisse o senhor (da maneira que fica dito) a seus amados discipulos, com palauras, & exẽplos em a verdadeira humildade, chegãdo se mais o tempo de sua sacratissima paixão, quis tambẽ ensinar a elles, e a nos, a outra singular virtude sua, não menos que a precedente necessaria a nosso remedio, q̄ he a perfecta charidade. Deixando nos estas duas, como em testamẽto, pera perpetua memoria: vendo que soo em ellas consiste toda nossa faude, & saluaçam: sem as quaes a não poderemos alcançar. E desejando intimamente imprimillas, em o mais secreto de nossos corações (porque sõs ellas bastam a dar perfeição, a todas nossas obras) começou o benignissimo seõor a dizerlhes. Ama dos filhinhos, & discipulos meus, hũ nouo manda

men

mento vos deixo: como se dissera. Muitas instruções vos deyx pera a vida, muitos & diuersos preceptos, & doutrinas: mas agora vos dou, hũ nouo, como fim, summa & remate de todos elles. s. que vos ameis junctamente, hũs aos outros, té a morte da maneira que vos eu amey: offerecendo minha vida por vosslo amor, e remedio. E assi como ameí ao traydor q̄ me vendeo, & roguey por meus crucificadores, assi ameis a vossos inimigos, fazē dolhes bem, & socorrendo cõ obras de charidade, aos que vos perseguem, & fazem mal. Não tam foyente nos ensinou o senhor Iesu, per palaura, este nouo precepto de charidade: mas ainda em hũa marauilhosa obra, nolo cõmunicou, querendonos em isso declarar, sermos seus verdadeiros filhos: a quem (como a taes) trouxe sempre, por sua diuina e perpetua charidade, em seu paternal peito: onde eternamente (como em nosso primeiro principio & fim) sempre esteuemos, & repousamos. Nem nunca algũ natural pay mostrou, & teue tãto amor, a seus proprios filhos, quanto nos o pijsimo senhor teue: pois com tanto nos tractou, em esta sua derradeira hora, deixandonos, como fidelissimo, & amantissimo pay, tam liberalissimo testamento, & excellentissimo legado: de muito maior dignidade, valia & preço, que toda a machina & redondeza do ceo & da terra: seu sacratissimo corpo, em mãjar, & o preciosissimo sangue em beber.

Cap. 4. Da instituiçam

O marauilhoſo miſterio, ô altiffimo Sacramêto: vinde a preſſa todos q̃ a mais a Deos, vede e marauilhai uos: louuai, denũciai, & engrãdecei cõ ſpanto ſeu nome: pois obrou em nos o ſeñor, tal e tã marauilhoſa obra. q̃ nã poderã excuſar, quẽ interiormente a quiſer cõſiderar, de nã ficar atonito em o ſpiritu, & desfallecer cõ o entendimento: & ainda (por a grãdeza do eſpãto e admiraçã) ſer priuado de toda ſua ſoçã. E ſe alguẽ (ajudando a iſſo a diuina graça) quiſer cõ a razã, & entẽdimento, (quanto à humana fraqueza he poſſiuel) meudamente cõſiderar & inquirir o intrinſeco deſta obra & charidade de q̃ ella naſceo: cõ quanta força de amor teue o ſñor por bẽ de nos deixar tã precioſo penhor, tã ſuaue e obrigatoria lẽbrança: ſem falta ſe derreterã, arderã, & inflamarã em amor ſeu coraçã. Porque ainda q̃ foſſe tam alta e marauilhoſa a de tomar o ſeñor, por noſſo remedio, noſſa humana natureza, & veſtirſe de noſſo mortal ſacco, & carne, em muitas couſas porẽ a excede eſta de q̃ tractamos: porq̃ ſe em a outra recebeo em ſi noſſa humanidade, em eſta nos dá e cõmunica ſua diuidade, a ella conjunãta, & vnida: pa que dentro em nos, a recebamos. Se em a outra veſtio elle noſſa humanidade, em eſta veſtimos nos ſua diuidade. Porque da maneira que o humano manjar ſe cõuerte em a ſubſtãcia do que o come, & ſe faz de hũa meſma natureza com elle, aſi quemquer que digna

dignamente recebe elle sanctissimo sacramento, se faz por a graça, hũa cousa junctamēte com elle, pois (como dezia o senhor a sancto Augustinho) não mudamos nos este diuino & celestial manjar, em nossa substancia: antes elle nos muda & transforma em si, fazendonos semelhantes a si, & da sua mesma natureza: como o fogo, que cōuerde em si, & some a natureza da lenha, transformandoa em a sua. Desta maneira nos vestimos de Christo, per virtude & meio deste sacramēto, segūdo nos amo esta o Apostolo. O quē podesse com algū entendimento alcançar o profundo abyssos da charidade, que nos o senhor quis declarar em este sublime & admirauel Sacramēto, pōdo com elle em este vltimo tempo de sua vida, o sello, a todas suas obras & deixandonos em elle perdurauel lēbrança & memoria dellas. Porem ainda que em esta derradeira cea, o instituisse, & o desse ao homē, pera q̄ o recebesse: ja mystica & figuratiuamēte o tinha primeiro feito, quādo recebeo nossa natureza humana, pois entã sendo verdadeiro Deos, teue verdadeiro corpo e alma viua, as quaes tres cousas nos tambē agora recebemos, debaixo do mesmo sacramēto. Qual será logo o coraçã, que se nam abraze com ardente amor, & amorosos desejos, que se nã excite & moua a deuaçam, vendo o potentissimo rey da gloria, e snor da magestade, em quanto nos teue a nos, tã vijs criaturas suas, q̄ nã somos outra cousa, que

Cap. 4. Da instituição

que cinza, & poó: & em que elle não achou mais, que tantas fraquezas, vícios & necessidades? não obstante o qual, está dizendo ainda, que he seu de leite estar com os filhos dos homẽs. Vendo q̃ por soo amor nos quis tanto exaltar, que ordenou de tro de nos, sua morada, & templo. Que mais se podia abater & humilhar o altissimo senhor, que fazerse manjar de suas creaturas? Nã pode seu paternal & pijsimo coração cuidar nem achar cousa melhor & mais alta, de mais preço & estima, pera nos deixar, que a si mesmo, que he summo & perfectissimo bem: que nunca em algũ tempo pode faltar: & a quem nenhũ outro se pode comparar. Pelo que se nos deu a si mesmo: claramẽte nos mostrando em illo a larguissima bondade sua, & immenso amor. Porque posto, que grandeliberaldade he, dar-se hũ a si mesmo, muito mayor sem comparaçam o he, dar-se da maneira que o clementissimo senhor o fez, dandose nos em pay, irmão, e cõpanheiro, em manjar & em preço: em intercessor & aduogado, pera finalmente se nos dar despois em perduravel galardão & premio. E de tal maneira nos fartará entam de si mesmo, que em elle sere mos satisfeitos, de tudo o que desejar mos, e poder mos desejar. E alem de tão immensa liberalidade, tambem está sempre aparelhado, a decer & entrar em nossos corações, & a cõmunicarnos todos os merecimentos de sua sacratissima incarnação, in

nocentissima vida, & paixam: conforme ao que elle diz per hũ seu propheta, Entam chamarás, e o senhor te ouvirá: clamaras, e dirá elle, Eisme aqui. E per si mesmo diz, Oq me ama, meu padre o amará, & a elle viremos & faremos em elle nossa morada. Considera pois tua dignidade, o alma minha alegrandote deuidamente em o clemētissimo Deos teu, que te aleuantou das immūditias de teus vicios & peccados, fazēdote agora, que sejas morada da sanctissima trindade, sēdo primeiro escrauado demonio. Nam basta ainda a tã feruētissimo amor, vfar cōnosco de tanto amor e charidade: mas antes mais profunda & estreitamente se nos fomete e cōmunica: nam sofre sperar, que o cōuidemos & desejemos: elle he o que v̄ primeiro & bate, rogando que lhe demos entrada. Pera proua do qual diz em o Apocalypsi. Eis estou à porta, & bato, se alguē me abrir entrarey a elle, cearey cō elle, & elle cōmigo. O bēauēturada & ditosa alma, q̄ aguarda cō a deuida attençam & cuidado, quando elle bater: que vigia sperando sua desejada vinda, pera que nam fomete, ao pijsimo senhor, & querido sposo, abra sem tardança: mas ainda lhe saia ao cōtro cō a candeia acesa, & cōuenientemēte adornada de azeite: & o traga cōfigo dizendo, Venha o meu amado, & entre em a sua horta. O quanta felicidade será receber, ao que vem das celestiaes bodas, alienado & trasportado com a força do

Cap. 4. Da instituiçã

Vinho de seu feruentissimo amor, cheio de graça,
& verdade: procedendo do seio do eterno padre,
delectoso, & derramando spirituaes deleites & cõ
solações: aparelhado pera cõmunicar a sua amada
Esposa, o diuino beijo de paz, que do mesmo padre
recebeo? Quanta felicidade serã comer cõ quem a
si mesmo se dá em manjar? Em que podia o seõor
abaterse & humilharse mais a si, & a nos mais ale-
uantar? pois enchendo o ceo e a terra da gloria de
sua diuina magestade, nam refusa ser tractado, co-
mido & recebido de nos indignos bichinhos del-
la. Nã basta a celestial machina toda a comprehẽ
der sua grandeza, & diz, que he seu deleite estar
com nosco, que temos por morada este lodo & vil
terra, de nossos corpos. Que spiritu nam desfalle-
cerã por a grandeza do espanto? Que coraçã se nã
derreteria em o ardor e consideraçam desta inefa-
bil charidade. De que maneira podera darnos ma-
is clara proua, & testemunho de seu feruentissimo
amor, pois teue ainda por pouço, mandar & dis-
poer seus sanctos Anjos, a nosso seruiço e guarda,
mas o proprio senhor dos anjos a isso mesmo veio
antre nos seus indignos seruos: õde visita os enfer-
mos, conforta os fracos, aleuãta os caidos, consola
os desconsolados, dá animo aos desconfiados, inf-
true os duuidosos, encaminha os errados, farta os
famintos, inflama os tibios, & cura finalmente to-
das nossas infirmitades, fraquezas, & vicios: nam

com algũa estranha mezinha, ou incerto remedio, mas com seu preciosissimo corpo & sangue. O espantoso misterio, & altissimo Sacramento, inefabil amor, & nũa ouuida liberalidade que o dador, & o que elle daa, sam hũa mesma cousa: onde o criado come o senhor, & recebe a creatura a seu criador: onde o ministro & seruo, he mandado assentar â mesa do summo Rey, & he abastado de diuino mantimento: onde come o homem do pão dos Anjos, & distribue o eterno padre, o corpo de seu amantissimo, & vnico filho, dando a beber a seus amigos em muita abastança, seu preciosissimo sangue. De quem foy em algum tẽpo, mayor largueza ouuida? ou que entendimento alcançará os misterios deste marauilhofo Sacramento? Que nos podera alem disto mais fazer o misericordioso Deos, ou per que via nos poderá melhor vnir & ajunctar a sua altissima diuidade, que fazendo se manjar nosso, pera que com isso nos encorporasse todos em si? Porque, como o corporal mantimento recebido & gostado do homem (penetrando suaue & brandamente as partes interiores) recrea, sustenta, & cria todos seus membros, & finalmente se conuerete em sua mesma substancia: assi Christo, em este sanctissimo Sacramento, entra em nossas almas: pera que todos nos encha de si mesmo, & conuertta a si, todas nossas forças. E se digna, & deuida-

Cap. 4. Da instituiçam

mente as acha aparelhadas, pera que sem impedimento, possa em ellas effectuar a jocunda & suaue obra de suas misericordias. Ali (conforme as scripturas) edifica & destrue, mata & torna a dar vida: arranca & planta de nouo, obscurece & alumia. Pois elle he sem duuida aquelle purissimo cordeiro, que o glorioso Apostolo seu, & Euangelista S. Ioam vio assentado em o celestial throno, que todas as cousas fazia nouas. O qual, como com tam marauilhofo artificio, de nada criou & formou nossas almas a sua imagem & semelhança, assi as torna, conforme a ella, a repairar & reformar: achãdo por o peccado corrompida & desbaratada. E a este proposito diz elle mesmo por hum propheta, Eu apascentarey minhas ouelhas. Eu as farey lançar, & repoufar: Buscarey o que pereceo: trarey a saluo o desprezado, o quebrado ajunctarey, & o enfermo & fraco esforçarey, & confortarey. Que sentido alcançaraa, ou quem bastaraa a considerar, quam ditosas marauilhas obra este diuino manjar, em a alma, que dignamente o recebe? Quam puro, sancto, celestial, & (ante todas as cousas) quam diuino faz ao homem, em o instante que o recebe? Porque se naturalmente os elementos consumem todas as cousas, & astornam semelhantes a si, conuertendoas em sua propria substancia, quanto mais este dignissimo & diuino manjar (que he o mesmo Deos, author & criador

dor delles) de todo consumiraa, & apagará qual
 quer coufa viciosa, carnal, ou sensual, que em o
 homem achar? & pello contrario, incitaraa, &
 criaraa de nouo em elle, todo bem & virtude?
 E (o que mais he) principalmente o transforma
 ra todo em si, ajunctandoo, & vnindoo (quan-
 to aa creatura pode ser possiuel) a si mesmo: con-
 uertendoo, & tornandoo seu semelhante, & de
 hũa essencia configo. Fazendose pois o homem,
 per esta via, semelhante, & conforme a este diui-
 no manjar, tornase tambem, tam viuo, robusto, e
 esforçado em o spiritu, recebendo o pão de vida,
 que pode ja dizer com o Apostolo, Viuo eu, mas
 ja não sam eu o que viuo, pois q̄ viue em mi Chri-
 sto. Tambem se faz todo Angelico, & celestial:
 comendo o pão do ceo, & mantimento dos An-
 jos. Fazse em fim todo diuino, recebēdo em si ao
 mesmo Deos, que de maneira o enche, & sanctifi-
 ca (pera que assi o diga) todas suas forças, & senti-
 dos, que nenhũa coufa (saluo a elle sô) possa ja pre-
 tender, ou amar: querer, ou meditar: & em tudo
 fazer soamente, sua sanctissima vontade: & tudo
 o que o diuino amor, lhe pede & inspira. Que nos
 pode logo fallecer, recebendo este dignissimo mã-
 jar? Que nos podereis vos misericordiosissimo se-
 nhor mais fazer, do que fizestes: ainda que com
 toda vossa omnipotencia e sublime sapiencia, so-
 mente vos applicareis & disposereis a querer sa-

Cap. 4. Da instituiçãõ

zer ao homem, hũa grande merce nota uel beneficio, & assinada obra de amor? nã podereis por certo, darnos cousa mais alta & digna: mais proueitosa & fauda uel do que nos destes. Pois assi nos repartistes' com tanta liberalidade, todo o thesouro, de vossa diuina graça: & abrindo vosso paternal coraçãõ deixastes sair & correr larguissimamente delle, pera nosso remedio, as veyas de vossa excellentissima charidade. Em o que sem duuida, nos declarastes, ô clementissimo senhor, quam inflamado, & tocado esta ueis de nosso amor: & porque nam podieis mais encobrir, esta bemauenturada chaga, & feruente incendio, acabou em isto de romper, & manifestarse a chama: dando ao homem vosso sançtissimo corpo a comer, & a beber vosso preciosissimo sangue: pera que vendo elle assi, a força & effeçto de tam immenso amor fosse tambem delle inflamado, & ferido: & sempre interiormente incitado & mouido por tam sublime charidade, a lhe satisfazer, & corresponder, quanto da sua parte lhe fosse possivel.

Vejamos bem & consideremos outra vez aqui, ô alma minha, o espantoso, & nunca ouuido commercio & companhia da diuina sabedoria, com nossa humana natureza: que recebendo em si nossa fraqueza, & mortal humanidade nos deu a troço della, sua uenera uel diuindade. E pera que me
lhor

lhor o podesse effectuar, nam achou outra mais ac commodada, & agradauel maneira, que cõmuni carsenos, sob as species deste sanctissimo Sacramento. O espantosa potencia de Deos, que de baixo de tam pequena specie, & quantidade de pão, pode dar a comer, a todos os homẽes, igual, & inteiramente, sua altissima diuindade: todo seu corpo perfectamente, & sua sanctissima alma? Que sendo recebido, todo em perfeiçam, de cada hum, fica, & perseuera em si mesmo, todo perfectõ, inteyro, & incorrupto. O admirauel sabedoria, que tam subtil, delicado, & fauda uel modo achou, & ordenou pera nossa faude? Por cuja causa, a incomprehensiuel, & diuina bondade, effectuou & acabou tam sublimadas obras de charidade. O fauda uel, & diuino manjar, per cujo meyo, os filhos dos homeẽs se conuertem, & traspassam em filhos de Deos? & de tal maneyra se absorue a qui o humano nosso, que quasi fica sendo diuino. O sacratissimo & diuino pão (tam digno de ser adorado & desejado) q̃ á alma, & nam ao ventre, sustentas & abastas, confirmando o humano coraçam, & nam agruando, ou molestado o corpo: alegras o spiritu, & não obscureces o entendimento: por quem se destrue a sensualidade, & se vence a propria vontade, pera que tenha lugar a diuina: pera que o spiritu liuremente reja, & senhoree, & os

Cap. 4. Da instituiçam.

effectos & operações de Deos, nam tenhá assi impedimento algũ. Iustamente conuinha & era necessario ao homem (ja que gostara o venenoso bocado, da maldiçta & enganosa serpente) que por este celestial xarope do preciosissimo sangue de Christo, recuperasse a saude perdida, & o que por o mortal bocado caira, per o pão de vida se leuantasse. Conuinha que pelo fructo de hũa aruore tornasse á vida, o que pello de outra morrera: & o que pella da desobediencia, fora á eterna morte cõdenado, fosse pella da obediencia restituído á vida perduravel. Porque assi como em aquella primeira estaua pendurado o fructu da morte, esteue em esta segunda a mezinha da vida. Sayo de aquella o effecto & liquor da concupiscentia: mas desta, aquelle salutifero cacho, que exprimido em o lagar de sua sacratissima paixam, nos fez participãtes do diuino & nouo vinho, cõm que o coraçam do homem, se alegra & conforta. Este he em verdade aquelle escolhido & delectoso cacho, que as espias da terra de promissam trouxeram a Iosue: ou (por melhor dizer) os sanctos Apostolos, (que com os interiores & spirituaes olhos correram & consideraram os celestiaes regnos) trouxeram & denunciaram ao mundo. Como lemos em o Apocalypsi do glorioso Euãgelista sam Ioam, que vio o cordeyro morto. & do diuino Paulo, que tam particular & meudamente foy espia a nossa pro
pria

pia terra de promissão, sendo arrebatado, te o ter-
 ceiro ceo: dõde tornando em si, confessaua nenhũ
 outro final conhecer, se nã auide em o cacho. s. a
 nosso senhor & saluador Iesu Christo: & a este cru-
 cificado. Este he o verdadeiro & suaue cacho, que
 nenhũa mixtura tende a zedume, ou desgosto: o sa-
 borosissimo pão, & celestial manna, cheio de spiri-
 tuaes deleites: sem aspereza, ou amargura algũa.
 Não he a ceuada do velho testamento, por Moises
 administrada, mas o olho, & flor do trigo: ou (mais
 verdadeiramente) da graça. cõmunicada por Chri-
 sto. Não he em fim, ja a figura: mas a purissima ver-
 dade, que em ella se figuraua. Não se esqueça pois
 alguẽ de comer deste sacratissimo pão. Porque
 não se seque, & desfalleça seu coração: q̃ pois por
 hum bocado, caimos & perecemos, por outro con-
 uem, que nos aleuantes. Do outro foy dicto ao
 primeiro padre, em qualquer dia, que comeres del-
 le morrerás: Mas deste se nos diz, Se alguẽ comer
 deste pão, viuirá pera sempre. A sei que todos os
 que pella diabolica persuasão, & engano da ma-
 ligna serpente, caimos em o peccado, gostando o
 mortifero liquor, que a tentação do imigo nos of-
 fereceo, com dor & penitencia, com deuação & ar-
 dentes desejos, nos preparemos pera receber esta
 celestial mezinha: não cessando de soccorrer com
 ella a nossas enfermas, & fracas almas. Pois vemos,
 que a nenhum nega o senhor sua graça & que ne-
nhũa

12 Cap. 4. Da instituição

nhãa outra cousa eſtaa mais aparelhado pera nos dar, que aſi meſmo: cõmunicando a cada hum, dos que dignamente recebem, eſte veneravel ſacramẽto, todas as graças que elle ao mundo trouxe: & q̃ deu ao homem, quando ſe veſtio da humana natureza: leuando conſigo & introduzindo, em ſua alma, todas as virtudes, que em ſua ſanctiſſima vida exercitou: todo o fructu, de ſua ſacratiffima morte Refurreiçãõ, & Aſcenſãõ: a bẽauenturança de ſeu digniſſimo corpo, cõ a virtude de ſeu precioſo ſangue: & finalmẽte os merecimẽtos de ſua preclariffima alma. E por q̃ ſe cõprehẽda, em menos palavras tudo o mais q̃ ſe pode dizer: em eſte ſanctiſſimo ſacramento ſe recebe, & goza tudo o q̃ ſe pode euidar, & deſejar: pois ſem duuida ſe recebe o verdadeiro filho de Deos, Ieſu Chriſto noſto redẽptor, verdadeiro Deos, & verdadeiro homẽ: ſẽdo ſẽpre, & ficãdo hũa meſma couſa cõ o padre, & ſpiritu ſancto. Repartindo larguiſſimamẽte, cõ a alma dignamẽte aparelhada, pera o receber, todas as virtudes, & merecimẽtos, q̃ em ſua vida & paixã, exercitou & nos alcãçou: o q̃ tudo jũctamẽte cõ elle ſe recebe: E eſtaa ainda ſẽ falta aparelhado, o dulciſſimo Ieſu por ſua piſſima, & liberaliſſima bondade, a darnolas todas, pa gozarmos d̃ ſeus merecimẽtos: como ſe nos meſmos as exercitaſſemos. De monos logo preſa, cõ todo cuidado, a purificar, & alimpar noſſos corações de toda immũdicia & peccado,

cado, adornandoos de taes virtudes, & boas obras, que nos fação dignos, & idoneos de receber este salutifero, & diuino manjar: pera eterna gloria do benignissimo Criador. Amen.

¶ Deuota oração do venerauel & sanctissimo Sacramento.

Cap. 5.



Mnipotente Deos, & senhor meu Iesu Christo, verbo do padre, eterna verdade, misericordiosissimo redemptor & iustissimo juiz: quã incõprehẽsiueis sã vossos juizos pa cõ os filhos dos homeẽs? Quã terriuel & espãtofo vos mostraes, & soes aos maos, quã piadoso, & amaueis aos bõos? Eu vil, & peccadora creatura vossa, tremẽdo & gemẽdo, venho a vos, sempiterna & infalliuel verdade: a quẽ sam todos os secretos, tam manifestos, que não samente vedes as obras do homẽ, mas o mais intimo, & interior de seus pensamentos, & coração: vendo claramente, com que intençãõ as faz. O pijsimo Deos meu, vossa grande justiça, & acutissima verdade, vossa temerosa sapiencia, & espantosos juyzos, me angustiãõ tee a morte: constrangendo me, a vir ante vossa diuina presença, com tantos temores & receios: porque poendo os olhos em mi,

vejo

Cap. 5. Deuota oração

vejo q̄ cō a infinidade de meus vicios & peccados, vos tenho graueamente offendido: mouendo por ifso contra mi, vossa ira. Mas a infinita clemencia, altissima benignidade, & misericordia, (que sem comparação excedem, a todas as mais obras vossas) me fazem respirar pera a saude, & speranza de alcançar o desejado perdão. Offerece-me senhor, aquella enganosa, & inuejosa serpente, o mortal bocado, cuberto com a sombra do temporal de leite: estava eu apartado ja, do lume de vossa graça, pello que (não fazendo differença, do bem ao mal) consenti ao diabolico engano. Comi, & fiquei (como vedes) da peçonha todo cõtaminado. Pera quem fugirei agora, benignissimo senhor, & a quẽ me socorrerei, se não a vos, que soẽs tam certa saude dos homeẽs? Cordeiro sem magoa, que tiras todas as que nossos peccados, tem posto em nossas almas: & com vosso purissimo sangue, curas & resolueis toda corrupçãõ, & vicio de sua peçonha. Fujo senhor, com esta piadosa confiança, a meter-me debaixo das aspas, de vossa mansidãõ, & benignidade: aqui me derribo ante vos, com toda humildade: não presumindo de virtude algũa minha, mas antes carregado, & afeado, com a pesada carga, de minhas culpas. Permitti senhor que vos reconcilie a mi: & me reconcilie com vosco, per meio de meus gemidos, lagrimas, & rogos: pois cō tanta cobiça, delectação, & soberba, cō tanta vaidade,

dade, & propria vontade, tão graue mente vos ofendi. Venho assi, todo cheio das immundicias de meus erros, a vos, purissima fonte viua, de misericordia, & graça. Bem podeis senhor, se quizerdes, purificarme, & alimparme. Venho tambem ferido de morte, a vos Deos meu, suaue mezinha da vida. E pois vos manifesto & descubro todas minhas chagas, cõfessãdouos todos meus peccados, bem podeis se quizerdes socorrerme: & ja que soo a vos he isto possiuel, firme mente spero, que o fareis: pois sendo vos muyto pouco o dar, me 'aproueita a mi muito o receber. Pera isto vos peço pijsimo Iesu, vos lembreis de aquella suaue palaura vossa, tam cheia de consolação, que dissestes, Que não quereis a morte do peccador, mas sua cõuerçam, & vida. O fidelissimo amator dos homeẽs, de todo coração, & com toda minha possibilidade, me conuerte a vos: ajudaime, antes que minha alma de todo morra, & pereça: porq̃ sem vos bem sey que não posso deixar de morrer: conforme ao que vos mesmo dissestes, se não comerdes a carne do filho do homem, & não beberdes seu sangue, não tereis vida em vos. A parteime de vos certissima, & segura mezinha da alma, & pão de vida sem o qual estou, ja chegado á morte. Secouse & esfriouse de maneira meu coração, que fuy forçado amendigar pão em a terra. Buscando a temporal, & terrena consolação: por meter apartado assi

de

Cap. 5. Deuota oração

de vos, manjar diuino, & celestial mantimento.
Pello que, tam faminto enfermo, & disforme ve-
nho a vos agora, Padre das misericordias, & fon-
te de piedade. Com humildes rogos bato à porta,
de vossa diuina graça, & clemencia, & a vosso pa-
ternal coração, Ouime senhor, & concedeime
satisfação, & comprimento de meu desejo, fazei
esta grande fame, que padeço, satisfazei a minha
sede, recreaime, que de fraqueza desfalleço. Sarai
me em fim, & curai a este enfermo, pois so o po-
deis, tam facillimamête fazer. Não queiraes o beg-
ninissimo Samaritano, passar por este tão mal tra-
tado, & ferido seruo: mas mouido a compaixão,
derramai em minhas chagas vinho de compun-
ção, & oleo de brádura & graça, mouauos o amor,
que vos trouxe do ceo, pera effectuar a redemp-
ção de nosso primeiro padre Adam, perdido pel-
lo peccado: a remedearme, & curarme a mi enfer-
mo membro seu. E não cuidcis o boõ Iesu, que soo
por quam necessario me soës, vos desejo de rece-
ber, porque me obriga tambẽ a isso, o grande amor
& ardente desejo, que ja me tem vnido a vos, co-
mo a senhor meu potentissimo, Salvador benignis-
simo, & vnico amor de meu coração: pois o muy-
to com que da vossa parte me obrigastes primeiro
& a diuina & preueniente graça, assi me corro-
borou, & foitaleceo de fee, speranza, & charida-
de, pera cõ vosco, que não he ja em minha mão,

meruos, ou fugiruos como a terriuel, & riguroso, uyz: mas sam forçado, a sayruos a receber, com intimo, & filial amor, como a pijssimo pay, dulcissimo & delectoso amado. Etenho ainda isto por muy pouco. vendo quã potētissimo soes na virtude, e sabedoria gloriosissimo: eã bõdade perfectissimo: e fazer merces larguissimo: fermosissimo e natureza, Sãctissimo em a cõuersaçã: muy delectoso em o fructu: em o gosto suauissimo: cheyo finalmẽte de toda consolação & graça, & todo digno de ser perfectamente desejado, & amado.

O dulcissimo senhor meu, posto que os ceos, nam sejão capazes de vossa grandeza, & eu tão vil poo da terra, & tam bayxa creatura vossa, seja indigno, de receber de vos, qualquer minimo dom, & beneficio, nam podereys, porem senhor com todos elles, satisfazer, & cumprir o desejo de meu coração, saluo se a vos mesmo me derdes. E quanto mais vil, & indigno eu sam de vos, tanto mais se enxergará, & manifestará vossa bondade, & tanto maior espanto, & marauilha causaraa: Vendo todos que tem por bem o Senhor dos Senhores & Rey da gloria, vir a tam misero peccador, & enferma creatura sua. O benignissimo Iesu, que não engeytastes os conuites dos publicanos & peccadores: nem desprezastes ser tocado da molher peccadora, visitay esta desconsolada alma minha: vinde & dizeilhe,

Cap. 5. Deuota oração

eu sam tua faude. O profundo abisso da diuina bõdade que encheis o ceo, & a terra, cõ tudo o mais que em elles se contem, de cuja vniuersal perfeiçã, todos os sanctos sam sem algũa falta abastados, & fartos de suauissimos deleites, encheime todo de vos mesmo, porque o poer isto em obra, he dessa marauilhosa potencia, o modo & a maneira, da diuina sapiencia: & o darlhe a perfeição da immensa, & excessiua bondade vossa. Tende outro si por bem, ô clementissimo senhor, ornar de tal maneira meu coração, das riquezas de vossa graça, que não busque, nem queira fora de vos, curiosidade algũa, ou ornamento: mas antes me pareção vil sterco, todas as cousas temporaes, & por tam baixas astenha, & extime. Desejo (ô celestial doçura) receberuos, & gostaruos todo, & ser eu també todo comido, & absoruido de vos: & em mi mesmo, tornado, & conuertido em nada. Morrer em mi, & viuer em vos: ser transformado, & encorporado em vos, & ahi repouar eternalmente, como em primeiro principio & origem minha. Porque vos soes verdadeiramente fonte, & nascimento de tudo o que tem ser: de vos, & em vos (segundo as ideas) ab eterno viemos, & somos: & sempre he inquieto nosso coração, em quanto não repousa, & descansa em vos. Omnipotente conseruador de minha essencia, leuame a vos, & piadosamente entrai em mi, reformando vossa fer-

mosa

moza imagem & semelhança, que eu em minha alma destruy e afeey, tornandoa assi em vos, & cõ vossa presença, a primeira pureza & integridade sua. O purissimo principio de minha essencia criada em mi: mas em vos (segundo a idea) increada, peçouos por aq̃lle ardentissimo amor, por o qual permitiſtes ser ferido vosso pijsimo coração (pe-ra que por elle assi aberto e trespassado, me leuafseis ao diuino e increado.) Decei ligeiramẽte ao meu, trazendo jũctamente com vosco, o clementissimo & eterno padre vosso: de cuja sanctissima vontade, entendeis claramente, nam vos querer apartar de si, mas estar sempre vnido com vosco. Tantas vezes, ô dulcissimo Iesu vos peço, me baptizeis, purifiqueis, e alimpeis em o ferido & trespassado coração vosso, que em o seu amantissimo, paternal e diuino, seja eu digno de entrar cõ vosco, onde elle tenha por bem receberme em seu adoptiuo filho, per vos seu ygual, & coeterno, Amen.

¶ Deuoto exercicio da paixam
do Senhor.

Capi. 6.

E Stãdo pois tã perto o tẽpo (segũdo ja fica dito) de passar o sñor Iesu ao Padre, & tẽdo, como fidelissimo pay, ordenado cõ seus amados dis-

Capitulo.6.

cipulos, seu vltimo testamento: deixandolhes a ei-
 les, & a nos por legado & herança, o mais sobe-
 rano, & excellentissimo bem, que seu paternal
 coração, pode cuydar: seu sacratissimo corpo,
 em manjar, & em beber seu preciosissimo san-
 gue, (o que sem falta fez pera lhes dar, & nos dei-
 xar certas mostras & indicios, de seu ardentissi-
 mo amor: de todas suas obras sanctissimas, & de
 sua crudelissima payxam, & morte, viua memo-
 ria, & lembrança: & da futura & eterna gloria,
 que lhes hia aparelhar, & auia de comunicar,
 hum muy notauel, certo, & precioso penhor.)
 Acabada & consumada esta excellentissima o-
 bra, & solenne ceia, diçto o hymno, & dado gra-
 ças ao Padre eterno, fayo com elles ao monte O-
 liuete, alem do ribeyro dos cedros, onde (em hũa
 horta, que hi estaua) costumaua o senhor de re-
 colherse a orar. E apartando consigo a sanct Pe-
 dro, & aos dous filhos do Zebedeu, sanct Iago, &
 sanct Ioão: (como a mais secretos, fieis, & queri-
 dos amigos: aos quaes ja que mostrara & commu-
 nicara a gloria, & resplendor de sua diuindade,
 em a gloriosa transfiguraçam: tambem queria
 manifestar a aspereza de sua dor & payxam) dif-
 se aos outros, Assentayuos aqui, vigiay, & oray,
 pera que nam entreis em tentaçam.

Ajuntayuos pois aqui agora todos os que amais
 a Deos, consideray, & vede quantas merces fez

as nossas almas. Vinde todos os que pello purissimo sangue do innocente cordeyro fostes remidos: pera que vejaes, & entendaes o que elle padeceo por nossas maldades & culpas, & assi o fin-taes e pondereis melhor. Ia se abre o liuro da vida, e se desatam, e manifestam os seus sete sellos. Em o qual resplandece a verdade, & todos os escondidos thesouros, de sabedoria, e sciencia; que em tanta abastança derramão de si maravilhosas doutrinas, e profundos misterios. Agora manifestamente se poem a todos diante, o spelho de todas as virtudes. Rasgase o antigo veo e cortina, tirandose todas as obscuridades, e secretos, das figuras, que encobriam o figurado. Manifestase tambem claramente a Sancta sanctorum, pello summo sacerdote I E S V: offerecendo elle em sacrificio, seu proprio sangue, reuelando ja, e descobrindo a escondida sanctidade: e finalmente todos os occultos misterios, e sacramentos.

Ia a alta fonte do patriarcha Iacob, abre e derrama a copiosa corrente de suas aguas: de que (nam samente) os Israclitas mas os Samaritanos se proueẽ, muita diuersidade de gados bebe, e se farta, e alem disso lauase em ella toda nodoa, e immundicia. Mostra se tambem aqui o largo, e amargoso mar de afflições, e tormentos: que antes disto era tam horriuel e temeroso, que soo com o

Capitulo.6.

nome espantava o homem. Como porem o verda-
deyro Ionas, de sua propria vontade, se mandou
em elle lançar, assi conuerteo sua aspera amargu-
ra, em suaue duçura: assi quietou, & amansou,
toda tempestade, que como em muy delectoso
banho, se possa entrar em elle, onde sam os ho-
mões de tal maneyra limpos, e purificados, que
nam soo, nam arreçam, mas ainda se gloriam em
a Cruz de nosso senhor Iesu Christo: como ve-
mos (por sua diuina graça) muitos que alegremen-
te a recebem e abraçam, seguindoo com ella com
muita ligeyreza e alegria. Poensenos tambem a
este proposito ante os olhos, a escada de Iacob, cu-
ja alta extremidade, nã soo o ceo, mas ainda o seio
do eterno padre tocou. Pella qual (nam os Anjos
agora, como entam) mas o mesmo senhor dos an-
jos subio, seguindoo os publicanos e peccadores,
em cuja altura estaa assentado o benignissimo pa-
dre das misericordias, recebendo cõ muito amor,
& piedade quantos a seu filho seguem, & apos elle
sobem. Tãbem se nos traz aqui á memoria aquel-
la marauilhosa piscina de Hierusalem: que diffe-
rentemente he agora mouida & aluoroçada, com
a decida do Anjo do grande conselho: demanei-
ra que nam hũ soo, mas todos os enfermos, vicios,
& peccados, que em a saudauel agua, de sua paixã
e afflicam, se lauam, ficam sem falta limpos e saõs.
Abrese mais o immenso thesouro do riquissimo
padre

padre das companhias, de que todos os necessitados, enfermos, & trabalhados, são providos de tão largas merces & benefícios: que pode cada hum tirar muy facilmente, quanto pera seu remedio vir que lhe falece, das sacratissimas entranhas de Christo: que de continuo derramam copiosissima graça: & pera o fazerem em sufficiente abastança foram em diuersos lugares abertas & rasgadas.

Aqui se começa a celebrar a gloriosa victoria dos Christãos, quando o verdadeiro Dauid, Christo Iesu (humilde & pequeno em statura, mas grande em as forças, não armado das armas d' Saul, mas cõ o cajado samente de sua cruz, & os cinco seixos de suas sanctissimas chagas) ousou cõmeter & vèceo ao soberbo, & cruel gigante, imigo do pouo Israelitico. Declarasenos alem de tudo isto aqui hum marauilhofo sacramento, & muy alto misterio: tendo por bem o senhor dos Anjos, fazer-se desprezo dos homẽs, & o altissimo rey tam baixo & abatido, offerendose de sua propria vontade o vnigenito de Deos padre, á morte da cruz por os culpados & peccadores: encrauando em ella seus peccados: destruindo & matando a morte, apagando & borrando com seu precioso sangue, o asinado de nossas diuidas: & satisfazendo ás de nossas culpas. De maneira se accendeo agora o fogo, que o celestial padre mandou aa terra, que chegou sua chama ao ceo, abraçando com sua

Capitulo.6.

grande queentura & ardor, a fria terra, & abrandãdo, & quebrando os duros seyxsos. Ao qual sem duuida, quem com deuota meditaçam, & consideraçam se chegar, nam poderaa fugir a seu amoroso incendio. Qual duro coraçam, nam se abrandaraa & derreteriaa, considerando a immensa bondade do senhor: de quanto desejo & amor, foy vencido, pera com nosco, tam vijs bichinhos da terra, & indignas creaturas suas? Quam excessiuamente desejou nossa saude? De quam boa vontade se entregouaa morte por ella? Offerecendo liberalmente seu sacratissimo & fermoso corpo: seu preciosissimo sangue, com tudo o mais que tinha: pera que a troco disso remisse aos condemnados peccadores. Ia se vay pera effectuar tam piadosa obra (nam per força, mas de sua propria vontade) ao lugar, que o traydor muy bem sabia: onde mais facilmente podesse delle, & dos que o buscauam ser achado. Considera agora, ô alma fiel, & olha este esforçado David, Deos & senhor teu, com quanta vehemencia de ardente amor deseja cometter o glorioso combate: & poer a vida pello seu pouo, & casa de Israel. Olha como o leua, o mesmo amor: & o faz primeiro entrar em o campo, onde porti ha de pellejar, exercitando & ensayando todos seus membros, pera a pelleja que speraua, primeiro que os inimigos apparecessem. E porque nam determinaua

pel,

pellejar, com outras armas, saluo com humildade, & charidade, orando, e sofrendo, & antes que aquelles inuejosos, em elle lançassem suas crueis mãos, tanto tormento & angustia passou, & recebeu em si voluntariamente, que nenhũa outra dor, se pode com esta sua comparar.

¶ Da grandissima tristeza, & mortal agonia que Christo passou em o horto: pella cõsideraçam de sua paixão. E toca se hũa causa desta tristeza.

Capi. 7.

Chegado o senhor Iesu ao horto, começou de se agastar & entristecer: & todos seus delicados membros, a tremer exteriormente: com a força da intrinseca dor: a qual tristeza, fraqueza & toruaçam de seu corpo, nam se correo de confessar a seus discipulos, dizendolhes, Triste estaa minha alma, tee a morte. Vamos agora ô alma minha, & vejamos qual he a causa de tam graue dor. Por muytas razões, se entristeceo assi desta maneyra Christo, mas soos duas se tocarão aqui, por serem as que mais nos podẽ mouer a cõpaixão, & junctamente inflamar em amor: posto que todas sejam pera isso bem sufficientes. A. 1. forã nossos muy graues, & diuersos pecados, nessa

Capitulo. 7.

obstinada malicia, & grande ingraticam: & o estarmos todos tam lôge do diuino temor de Deos. Por estas cousas se doeo o piadoso Iesu, tam excessiuamente: & nam he muito, pois lemos, & per experiencia estaa prouado, que se permittisse Deos a qualquer peccador ver seus peccados, tam clara mente como elle os vee, sem duuida se lhe rōperia de dor o coração, e desfalleceriam todos seus sentidos: vêdo cō quanta injuria, desprezo, & irreuerēcia, tractou a seu criador, & redēptor, verdadeiro Deos & senhor: & quã torpe & indignamente desformou sua nobre & fermosa alma. E porque estã claro q̄ tinha Christo recebido em si, & tomado â sua conta, todas as culpas do mundo (pera que pelos merecimentos de sua paixam, fossem perdoadas: segundo que cada hum de nos procurasse o perdam, & efficacia della) tanto se doeo por ellas, como se elle mesmo as teuera commetidas. E vendo com sua diuina sabedoria (a que nada se pode esconder) os diuersos & abominaucis peccados, não soamente os que estauã ja feitos, mas q̄ ao diante se auia de cōmeter em o mūdo, cō o desprezo e injuria, q̄ p̄ elles se auia de fazer a seu eterno padre, tâta tristeza e dôr sentio, q̄ nã ha razão, ou entendimento, que a possa cōprehēder. E nã sem causa, porq̄ sempre com todas suas forças, amocstou & procurou a honrra do padre: & esta soo procuraua & desejava, com a saude, & remedio das

almas. Tinhaõ por costume os judeus, que ouuin-
do algũa blasphemia, ou injuria de Deos, (em si-
nal de dor, & sentimento) rasgauão suas vestidu-
ras: pera que assi mostrassem pretender a honra di-
uina. Pois se fazião isto, os enganofos & falsos hy-
pocritas, quanto mais se doeria Christo. verdadei-
ro filho de Deos, vendo todas as injurias, offensas
& desprezos, que tam de continuo se lhe fazem? do-
endose ja então de quam leuemẽte nos sentimos,
(sendo tanto pera sentir) vemos cada dia, quam
pouco caso fazem os homeẽs de o offender, com
mortaes & grauissimos peccados. Mostraua lhe
sua consideração, a falta da nossa: & por isso rece-
beo tanta pena & tristeza, quanta com a humana
vida podia sofrer. Não rasgou como os judeus em
final da dor que o atormentaua, suas vestiduras:
mas a seu sacratissimo corpo, que de todos seus
membros, com a força da angustia & tremor, sti-
lou copiosamente suor de sangue: como soem as
vuas, fortemente apertadas em o lagar lançar de si
o mosto. É pera que mostrasse, que não era sua trif-
teza, somente do corpo: mas que penetraua tambẽ
o mais interior de sua alma, angustiado cõ a mor-
tal agonia, disse, Triste estaa minha alma tê a mor-
te. De Phinees filho de Eleazar se lee, que como
viffe a hum Israelita, peccar com hũa molher gen-
tia, ambos junctos os matou, com grande furor &
zelo de vingar & castigar a injuria de Deos: pella
qual

qual causa foy delle amado. O que tambem fez Moyfes, querendo vingar a injuria & offensa diuina, pela idolatria do bezerro: & matando por ifo muytos Ifraelitas, cõ sua morte & castigo aplacou o senhor. Quanta mais vingança faria pois o filho de Deos, (que tã ardentiffimamẽte defejaua fempre a justiça, com tanto cuidado trabalhaua por acrecentar em tudo a gloria do eterno padre, & por estoruar, & impedir quanto a sua diuina võtade era contrario) vendo não hum foo peccado, mas as grauiſſimas, & diuerſas maldades de todo o mundo? Quem poderã bem alcançar, com quanta dor foy todo interiormente ferido? Com quanta angustia tremerão todos seus membros, pella ardẽte ſede, & defejo da justiça? & como finalmente, foy todo cõmouido, & incitado pera vingar a injuria do padre? Lembrouſe porem em eſta ira & furor de ſua piedade: porque não ſoo he cheyo de verdade, mas de graça & miſericordia. Pello que fallando ao padre eterno, lhe dezia. Bem ſabeis padre meu ceſtial, quanto vos amei ſempre, fazendo em tudo voſſa diuina vontade: tambem vedes o interior de meu juſto coração, quanto deſeja executar a justiça, & vingar a injuria & offenſa, que de Adam & ſeus deſcendentes recebeſtes. Mas ja que me a mi he tã proprio auer miſericordia, & minha natureza he pura bondade: não vim a vingar, mas a reconciliar: não a ferir, mas a ſa-

rar: não a matar, mas a remir: & este seu peccado não pode ficar sem castigo: peçouos que em mĩ o vingueis & castigueis, porque eu recebo & tomo sobre mĩ todas suas culpas & peccados. Se esta tempestade de vossa ira, por esta causa se aleuanteu, lançayme em o amargoso mar, da crudelissima paixão, fazeyme fundir & abforuer em o abyſſo da deshonorada morte, pera que desta maneyra se amanse, & cesse, pagandose justamente a diuida do primeyro homem (extendida ja a todo o genero humano) cuja culpa fica sendo infinita, por o serdes vos, que soes o offendido. E pois tambem o he a satisfação, a que me eu por elle offereço, não somente ficara esta primeyra, remida & satisfeyta, mas aberto caminho, pera todas as mais que tee o fim do mundo se cõmetterem, alcançarem benigno perdão: precedendo da parte dos peccadores o arrependimẽto, & satisfação a elles possiuel: & suprimdo se o mais q̃ lhes fallecer com os merecimentos desta redempção, q̃ lhes eu vim adquirir & procurar. Assi que per esta via, tomou o innocentissimo Cordeyro sobre si, todos os peccados do mundo: pellos quaes tanta vingança, & pena exercitou em si mesmo, quanta parecia requerer a diuina justiça: & tanto tormento recebo, quanto com a vida natural, & humana pode sofrer. O ineffabil bõdade de Christo Iesu, senhor nosso, ô incomprehensiuvel amor, que

que o que soo era sem peccado, quis pagar todos os nossos. O prazer, & alegria do ceo se entristece por nos, te a morte: querendo alimpar com suas mortaes penas, o que nos per deleyte peccamos. E porque sendo o resplendor da paterna gloria, & sabiduria diuina, (em que a vontade do padre, como em clarissimo spelho sempre resplandece) claramente conhecia, com que exercicios & obras se poderia satisfazer & aplacar, & com que preço auia de pagar nossa diuida (.s. per grauissimas dores, humildes rogos, aspera penitencia, & paciente sofrimento de angustias, & afflições) deu nos junctamente a todos esta saudauel doctrina, pera que com outras semelhantes procuremos nosso perdão, tanto que o offendermos, & cairmos em peccado. Pella qual causa elle mesmo o quis por nos fazer primeiro, passando tanta dor & tristeza, que em muyta parte excede aos peccados de todo o mundo: & que não somente excedia suas corporaes forças, mas penetraua, & a tormentaua sua alma de mortaes angustias. Derribandose depois disto em terra sobre sua face, orou per muy longo espaço, com grande humildade & feruor: chorando amargosamente, não soo lagrimas de agua, mas de sangue, que corria em muyta quantidade por a terra, de todo seu sacratissimo corpo, & delicados membros: pera que assi com esta commuã tristeza & angustia, celebrassê todos elles, qua

si tristes exequias, por os peccados & condemnação do genero humano. Mostrando bem claramente com isso de quanta compaixão mouidos, de quã ardente amor inflamados, & quam aparelhados estauão todos a padecer, por nossa causa. E tanto que não podião dilatar parte algũa de suas afflições, nẽ sperar a vinda dos imigos, pera serem delles a tormentados, & soffrellas de suas crueis mãos: mas adi antandose abrafados da immensa & diuina charidade (que quasi mostraua não compadecer, sua tardança,) começarão antre si a pellejar, a tremer, & a derramar fangue. Quem pois serã ja de tam duro & deshumano coração, que com este ardentissimo amor de Christo, se não accenda tambem, & inflame? Quem tão ingrato, que com todos seus membros, se não conuerta ao pijsimo Saluador seu vendoo, que se não contenta de trabalhar, cõ tam sollicita diligencia, mas ainda padece, ja tam cruelmente em a obra de nossa faude? Quem serã, de tam peruerso, ou frio coração, que cõ toda sua possibilidade & forças, não procure de corresponder a seu desigual amor? Offerecendolhe tambem por as dores, que aqui passa outras: deuotos rogos, & oração pella sua: lagrimas por lagrimas. por sua resignação, a de sua propria vontade & appetites: offerecimento por offerecimento: tormento por tormento: fangue por fangue: morte por morte: & que lhe não responda finalmente com a vontade.

& amor devido a tam ardentissima charidade? Não deuia por certo auer em a vida coufa, que mais delectosa fosse, á alma fiel, agradecida & chagada do amor diuino, que restituyr ao fidelissimo amante nosso, Christo Iesu, ao menos húa soo gota do amargo caliz, que elle por seu amor & saude, todo bebeo & gostou. Que coração podera alcançar & sentir a tristeza, & angustia, que elle sentio, vendo em o claro spelho de sua diuina prouidencia, a miserauel disformidade, & disforme infelicidade dos membros & creaturas, q̄ em tanta pureza & sanctidade em tanta nobreza, & gloria criara? Considerando o que perderamos, & o que pello peccado tinhamos merecido. Quem podesse chegar a conhecer o mouimento de cõpaixão, que em todas suas entranhas ouue? pois sem falta, da maneyra que hum benignissimo pay sente a morte de seu vnigenito filho, assi sentio Christo nossa miseria, & se doeo de nossa perda & cayda. Quem poderaa sem compunção & lagrimas contemplar ao nosso amantissimo Ioseph, abraçando & beijando a cada hũ de seus irmãos: chorando sobre elles, consolandoos, & perdoandolhes seus peccados: antes (por melhor dizer) tomandoos á sua conta: castigandoos em si mesmo com sua dor: & reputando, finalmente suas culpas, & os erros de cada hum delles, como por seus proprios? Quanto trabalhou, o innocen-

cētifsimo cordeiro de nos recōciliar, cō o celestial
padre? Pois o tormēto & pena, cō que nos regene-
rou pera a vida eterna, foi bē igual, (& ainda exce-
deo) â dor & tristeza, cō que hũa mãy pare, & lan-
ça a creatura ao mūdo. O alma minha, & todos os
q̄ amais a Deos, vinde, sigamos agora com afflição
coração, & intima deuação: cō dolorosas lagrimas
& cordial compaixão ao senhor Iesu em o horto.
Contēplemos cō os interiores olhos ao cordeiro
sē magoa & Salvador nosso, como se encarregou
aqui da fatisfaça de todos nossos pecados; quã gra-
uemēte padeceo por elles: sēdo exprimido, e o la-
gar de sua cruel paixã, como vua derramãdo e elle
tão languissimamēte, & dandonos a beber o suaue
& corado vinho de seu precioso sãgue, cō q̄ nos en-
chesse, & ebebedasse d seu diuino amor. Cōsidere-
mos a gloria dos Anjos, q̄ te a morte se entristeceo
pera nos levar aos celestiaes prazeres, & eternas
alegrias: & pera q̄ nos liurasse dos infernaes tormē-
tos, todas as penas q̄ mereciamos soffreo em si mes-
mo. Vejamos o poderoso seño (de cuja vista tre-
mē os spiritus angelicos & bēaueturados & ante
quē se inclina todo giolho) q̄ appareceo por nos
não como Deos, mas como o mais pobre, despreza-
do, & desconsolado homem, que em o mundo
auiã. Como estaa por nos com o rosto em terra,
& em tanta angustia do spiritu: banhado todo
em suor de sãgue: desemparrado do padre, &
de

de todos os homeẽs: derribado em o chãõ, orando
 não como Deos; (nem ainda como qualquer jus-
 to) mas como publico, & defaforado peccador, q̃
 em tanta agonia fosse indigno de ser ouuido do
 eterno padre: em a qual parece que quasi não ousa
 de aleuantar ao ceo seus chorosos olhos. Como
 deixado, esquecido, & imigo de Deos, estaa repu-
 tado, pera que nos (que na verdade o eramos) assi
 tornassemos a ser amigos & escolhidos filhos seus.
 Não arreceou o dulcissimo Iesu, o que estaa scrip-
 to ser cousa temerosa, cair em as mãos do todo po-
 deroso Deos: antes de sua propria vontade, se lhe
 entregou, & offereceo por nos: permittindo volũ-
 tariamente que toda a ira, vingança, & castigo
 que mereciamos, & nos estaua aparelhada se cõ-
 nertesse em elle. Pello que soffreo ser tam deshu-
 manamente preso, & accusado. ferido, açoutado
 & chagado; & a tão deshonrada morte condẽna-
 do. Que notauel resignação, & offerecimento de
 si mesmo: que defigal, & nunca visto amor?
 Estauão ja os discipulos vencidos do somno, & fi-
 cou elle soõ em vigia, orando, & trabalhando co-
 mo piadoso & fiel pastor, a que o sollicito cuyda-
 do de suas ouelhas, não deixaua repoufar: & assi
 orou tres vezes primeiro que recebesse consola-
 ção. Toque pois, & penetre nossos corações tam
 graue dor, tão perfecta fee, & excessiuo amor: ja
 que sem algũa duuida temos por certo, que com
 nossos

nossos peccados lhe ordenamos esta cruz, & sentimentos della. Ah, quanto he pera doer o pouco caso que fazemos de offender ao senhor da gloria custando tanto suor de sangue, tanto trabalho & dor a seu vnigenito filho, reconciliar-nos com elle: & sendo forçado a remirnos por tão alto preço. Compadeçamonos ja do pijsimo saluador, tam grauemente afflicto por nos & angustiado: oremos, vigiemos, & padeçamos junctamente cõ elle: façamos ao menos algũa cousa, por nosso remedio, & saude, pois vemos quam sollicito estaa o senhor Iesu, em a procurar com todos seus membros, & possibilidade. Chorem nossos olhos, as naturaes & costumadas lagrimas de agua, se não podem como os seus, derramallas de sangue: ja que não podemos com todos os membros chorar com elle, ao menos seja com os olhos. E se a tanto chega nossa dureza & tam seca & cerrada estaa em nos a veyra das lagrimas, que nem com elles podemos ainda chorar, derribemonos sobre nossas faces ante elle, offerecendolhe deuotamente, a seguinte oração.

Oração, & offerecimento pellos peccados. E da outra causa da tristeza de Christo.

Capit. 8.

E

Auei



Vey misericordia de mí, ô benigníssi-
 mo Deos, sede fauorauel o Rey da glo-
 ria, a nã peccador: perdoame por vos-
 sa ingenita bondade, quantas vezes
 me desuiey do direyto caminho de vossos sanctos
 mandamentos: seguindo minha peruerfa vontade,
 que apartandome delles me encaminhaua
 aos peccados: desẽparando, & desprezando a vos-
 sa diuina, que de continuo me conuida, a obras &
 exercicios de virtudes. Como pude, ô Deos meu,
 ser tam cego de coração, que hum soo momento
 me apartasse de vos, summo & verdadeyro bem,
 de quem me procedem todos os beẽs & saude: con-
 uertendome às cousas terreaes, fracas, & caducas:
 de que não tiro se não dãos, perdição & miseria?
 Como posso ja occuparme em outra algũa cousa,
 saluo em a consideração, & lembrança de vossos
 imensos beneficios & merces? Como soffro ja
 buscar consolação, ou recreação do animo, fora de
 vossa crudelissima, & sacratissima paixão? & de
 vossas dulcissimas, & melifluas chagas? De que
 poderey ja ter cuydado, se não de vos contentar,
 & cumprir inteiramente vossa sanctissima vontade?
 amaruos de todo coração, & trabalhar quanto
 me for possiuel de correspõder (ao menos ẽ algũa
 coua) a vossos trabalhos, & penas: & sobre tudo á
 ineffabil charidade vossa, cõ q̃ por mí os passastes.
 Que me podereis ô pijsimo senhor, mais fazer do
 que

que se zestes? Que charidade, ô benigníssimo Iesu, vêceo vosso piadoso coração, q̄ de tam boa vôtade vos offerecesteis a vos mesmo á morte, por meus peccados? que de tal maneira desejasseis beber por mí este calix de vossa asperissima paixão, q̄ primeiro q̄ chegassem vossos inimigos, vos carregastes da pesada cruz dessas dores, & agonia? & não somente lhes saistes ao encôtro, mas primeiro q̄ vos elles tocassem, mortalmente vos a tormétastes. E muito antes q̄ vos dessem a exterior morte, tomastes vos essa interior, da grauíssima tristeza, & mortaes angustias q̄ passastes. De tal maneira feruia em vos a sede, & desejo de obrar nossa saúde, q̄ pera o effecto della, acabastes & executastes em vos mesmo, tudo o q̄ vos era possiuel: & soo o q̄ em vos nã podieis fazer deixastes a vossos inimigos, q̄ o possuem por obra. Ah, señor Deos meu, cõfesso q̄ té da mesma vida sam indigno, pois tam cruellissima dor, vos imprimi, & causei: não temêdo por hũ vil, & breue deleite cõmeter, o que vos auieis de pagar, alimpar, & remir, com vosso precioso sangue. Quã graues sam señor meus peccados, q̄ tão graue satisfaçã requerião, á custa de tão digníssima peloa. Como pode sofrer, ô amantíssimo Padre, esse paternal, & diuino coração, verdes vosso vnico, & tam amado filho, afsi derribado em terra sobre sua face, com todas suas forças vos rogando: & por a grande & interior angustia, suando sangue, & não ó ouir-

des? Como se não mouerão vossas paternaes entra-
 nhas sobre tam querido filho, pera trespassardes
 delle o amargo calix, que tão humilmente vos
 pedia? Que cousa he o homem, ô padre das mise-
 ricordias, que assi o amais, que por hũs vilissimos
 peccadores, desleis a Iesu vosso obedientissimo fi-
 lho? Logo parece que nos amais por ventura, mais
 que a elle? Foy necessario morrer elle, pera que
 nos viuessemos: te a morte se entristeceo pera nós
 nos alegrarmos: pera nos sararmos foy elle ferido,
 derramando seu precioso sangue, em que fossemos
 lauados & limpos. Sempre buscou, & pretendeo
 vossa honra, cõ prindo cõ sobeja diligẽcia, tudo o
 q̃ a vossos diuinos olhos era agradauel: exercitan-
 do em toda parte, & per todos os modos perfectis-
 simamente, todas as virtudes. Como pois senhor
 vos mostraes cruel pera elle? Como o quereis en-
 tregar á morte, por o cõdênado peccador, q̃ de cõ-
 tino vos foi reuel, & desobediẽte? Onde vos mere-
 ceo o homẽ isto, ou q̃ vistes e elle, pera q̃ cõ tanto
 feruor o ameis, & tã fiel amigo lhe sejaes? que deys
 por sua redẽpção o mais preciosissimo thesouro, o
 mais supremo & principal bẽ, q̃ podieis dar: qual
 he Iesu Christo vosso amado filho, verbo, & pala-
 ura de vosso coração: per cujo meio nos ânũciaes a
 intẽção de vossa diuina mête, & nos declaraes o pa-
 ternal amor cõ que abinicio nos amastes? O como
 nos não absorue & derrete em hum momento, ef-

te feruente amor, & charidade vossa, considerando verdes vos os gemidos dos peccadores, & deterrados em a terra, ouirdes os clamores dos que em o inferno estão captiuos, & deixar por elles a vosso vnico filho, suando com as crueis angustias da morte: orando com o rosto em terra, & regando com lagrimas de sangue? como se nada vos to casse, ou pertenceffe. O dulcissimo Padre, porque causa, ou porque o deseparastes assi? Compadeciuous ô pijsimo padre desta grauissima dor de seu coração, sobindo ao vosso seus piadosos gemidos. Olhai aquelles miseraueis, & mortaes tremores: mouanos aquelle suor de sangue, q̃ de todo seu sacratissimo corpo stilla. Vede como estaa humilhado, tee a terra. Ouui seus feruentes rogos: pois todos seus membros, chorão & clãmão a vos. Cõprilhe seu intimo, & cordial desejo, pois renunciando perfectamente em tudo sua vontade, todo se conuerte a vos: & fundando sua oração em verdadeiro amor, & charidade, não pretende, nẽ busca seu proueito, mas a saude de seus irmãos. Não se doe, por seus peccados: mas por minhas maldades. Não seus vicios, mas os meus chora: pois nunca, nem hũa soo vez, (nem leuissimamente) peccou: & eu infinitas vezes, & de muytas maneiras vos offendi. Peçouos ô clementissimo Padre, por seu amor & humildes rogos, que perdoeys os erros deste peccador, indigno, & maluado seruo:

& esquecendo sua injuria & offensa, recebey por ella o dignissimo sacrificio de vosso vnigenito filho, que muyto mais sem comparaçao vos pagou, do que eu deuia. O se quisesseis sentir pefar minha malicia, & sua bondade, meus vicios & culpas, com os merecimentos de sua cruel & grauissima paixao quanto acharieis, que excede em tudo? pois não pode por certo auertam fea maldade, que tal tristeza, & afflicao, tanta obediencia & humildade, tam inuenciuel paciencia, & alem de tudo, tam ineffabil amor & charidade, não possam facilmente alimpar & satisfazer. Que crime aueraa tão enorme, que não desfaça a quelle ensangoentado, & feruente suor? Que culpa tam graue, a que não exceda sua amargosissima morte? Pello que, o celestial padre com a possiuel deuaçao & grande agradecimento vos offereço a meu Salvador, & Redemptor Iesu Christo, vosso charissimo filho, em a vnião de aquelle amor, com que de vosso paternal coração, & diuino peito, me mandastes a receber minha natureza, & a me liurar da eterna morte. Offereçouos a incõparauel tristeza, & incõprehensiuel angustia, (a vos somete bẽ conhecida) que aqui sofico: assi por todos meus peccados, como pella dor & contriçao, que de direito me cõuinha por elles sentir. Offereçouos seu suor de sangue, por as lagrimas que não tenho: & que pella dureza de meu coração, não posso deritamar.

Offereçouos tambem seus humildes, & feruentifsimos rogos, por toda minha tibeza, fraquezas, & negligencias. Iunctamente vos offereço em fim, todos seus grauissimos trabalhos: exercicios de virtudes, rigurosa & aspera vida, com tudo o mais que em sua humanidade obrou: os crudelissimos tormentos, que em sua paixão padeceo: com todos os lououres dos celestiaes spiritus, & merecimentos de todos os sanctos. Tudo isto senhor vos offereço. pera eterna honra, & gloria vossa em digno, & a gradauel sacrificio: por todos os peccados, com que em algum tempo vos offendi: por as virtudes, que me descuidei & desprezey de poer em obra: & assi por todos os viuos, & deffunctos, (por os quaes vos Deos meu quereis ser rogado, ou eu sam obrigado a rogar), pera que deis a cada hum, por esse mesmo amantissimo filho vosso, o q virdes ser lhe mais necessario, pera fielmente vos seruirem, em o stado a que por vossa misericordia os chamaestes. Amen.

A outra causa da tristeza & angustia do señor Iesu, foy verse tã chegado, aos espãtosos, & crueis tormẽtos, que auia de padecer: os quaes elle via tã perfectamẽte, & assi lhe erã todos claros & manifestos, como se já os teuelle, & sentisse presentes. E porq na verdade era homẽ, como os outros, passiuvel, de nobre & delicada cõpreissã (muito maior do q alcãça, entẽ dimẽto algũ humano) dã tal mancia

se espantou, & os temeo, que tremia exteriormente, com todos seus membros. & tee a morte se entristecia interiormente. Ia se tinha encarregado de remir ao homẽ condẽnado, & pagar toda a diuida q̃ elle deuia: pello q̃ o padre celestial, como justo juiz, fez cõ elle estreyta conta, abrindolhe o antigo & grande liuro, em q̃ estauão scriptas, todas as diuidas dos mortaes, & onde claramẽte vio todos os peccados do mũdo: mostrandolhe tambẽ cõ elle a antiga scriptura, & obrigaçã do primeiro peccado: pos lhe ante os olhos, o incõparauel preço, & grande soma, cõ que tudo isto se auia de pagar. De maneira, q̃ tam igual, & claramente vio o dulcissimo Iesu sua paixão, como quando a padecia. Cõsideremos pois logo, que tristeza, q̃ angustia, & tremor, occuparia seu pijsimo coração, & todos seus membros? A este proposito se nos offerece aqui pera notar, & meditar, que Christo nosso Redemptor, sempre esteve com o spiritu aeuãtado, & aparelhado cõ todas suas forças, pera cõprir a obediência & hõra do padre. Porq̃ o spiritu diuino, tã suavemente abrangia em elle, a humana natureza, & forças, que as subiectaua à ley, & scripturas q̃ delle tractauão, pera q̃ as cõprisse, & acabasse cõforme a paternal vontade. E por isso offerecco obediẽtissimamente seu corpo & alma, & tudo o mais q̃ tinha em mãos do padre omnipotente, desejando q̃ se cõprissem, & effectuassem em elle todas as

cozas

cousas, que da eterna sabedoria de Deos, & do cõselho do spiritu sancto, estauam ja determinadas & diffinidas. Assim que quanto ao spiritu, estaua em muyta paz & quietaçam, tendo se ja simplesmente resignado á diuina vontade, sem contradiçam, ou excepçam de cousa algũa. Mas cõ tudo abayxando os olhos, & pondoos em sua humanidade, vendo a delicadeza de sua carne, & a grandeza dos tormentos, que via ja tam chegados, entristecia se mortalmente: passando com isto tamanho combate & trabalho, que nam he capaz d'entendimento algũ de homẽ. De maneira que cõ a força das interiores angustias, todo exteriormente tremia. Segundo o spiritu desejava se falta morrer, mas a carne temia naturalmente, & receiaua a aspereza da morte. Estaua o spiritu em paz, unido & subjecto a Deos: mas a sensualidade & natureza sensitiua, concebêra ja em si as imagẽs das amarguras & crueldades de sua eminente paixam: cõ cuja consideraçam, estaua sobremaneira angustia da, & toruada. Tam trabalhosa luita & pelexa passou aqui o senhor, com tanta força constrangeo a sensitiua natureza, a consentir em seus espantosos tormentos, que com o estranho trabalho e grã de afronta q̃ n'isso teue, lhe sayo o suor de sangue de todos seus membros. Porque, como (pello ardente feruor da oraçam, & por o medo & espanto da morte) acudira seu precioso sangue, ao coração lãgado

çando seu constante amor fora delle todo te-
 mor, (& ajunctandose ao feruente desejo, de com-
 prir a paternal & diuina vontade & effectuar nos-
 sa redempçam) como hũ grande martello, ou cou-
 sa de semelhante peso & força, quebrantou & vè-
 ceo este sensual & humano receyo, & temoi: &
 mouendo outra vez, & lançando fortemẽte dahi
 o sangue, (que ja cobrara seu calor natural) o fez
 por a supita violencia junctamente com o outro
 suor cõmuũ, sair & correr em nuita abastãça, por
 todos os poros de seu corpo: que do excessiuo tra-
 balho e agonia estauam abertos. Quẽ poderã pois
 cõprehender a grandeza & aspereza desta dor? de
 quantas angustias estaua cercado, & cõmouido o
 dulcissimo coração do saluador, opprimido tã gra-
 uissimamẽte, antre estas duas prẽsas de amor, & te-
 mor: atormentandoo inferiormente o temor como
 a homẽ, & obrigandoo superiormente o amor, a
 nosso remedio, & saude. Mas posto q̃ fosse tal o te-
 mor, todauia soy de todo vécido e laçado fora do
 feruente amor. O quantos tormentos, e quam in-
 comprehensiuẽs penas soffeo o senhor Iesu em
 este conflicto? Quanto se compadeceo a racional
 natureza da parte sensitiua, vendoa em tanta ma-
 neira opprimir & atormentar? Quam fielmente
 rogaua por ella, como piadosa aduogada, por a
 grande compayxam que della tinha? Dizendo,
 Padre, se he possiuel passe de mim este calix. E lo

go como singular reconciliadora, dezia outra vez com o spiritu: Padre meu se nam pode passar este calix, sem que o eu beba, faça se vossa vontade. Como se disesse: Ia me declarastes a grande diuida do genero humano, & com quanto preço se ha de remir & pagar: de que esta minha fra-ca humanidade, toda se espanta, treme, & teme, muyto mais do que entendimento algum pode sentir. O desejo porem que tenho de comprir vossa diuina vontade, & remir uos o homem, de todo me vence. Accepto, assi que, a condiçam, aprouo o que quereis, & pretendeis. Seja este meu sangue, que aqui derramey o final da paga: & em a mesma moeda, pagarey toda a mais diuida. Oh incomprehensiuel charidade, & nunca ouuida piedade? A quem nam accenderaa este feruentissimo amor? quem bastará a considerar o fructu, & proueito, a saude, & sempiternos bês, que desta palaura (faça se vossa vontade) nos nasceram. Foy sem duuida esta a mais saudauel palaura, que nunca em algum tempo se disse, pois por ella, nos comprou o filho de Deos, de seu eterno padre. O qual (acabando elle de a pronunciar) em o mesmo instante deyxou as antiguas imizades, que com nosco tinha, mudando a ira em misericordia, & reeebendonos em sua graça. Demaneyra, que os que dantes eramos filhos, & hospedes das treuas, fomos ja filhos de Deos,

& herdeiros junctamente com Christo do regno dos ceos. Ah, quem comprehenderá o abyflo do amor, que o obrigou a pronunciala? Porque ainda que via tam chegados, & perto de si todos os crueis tormentos, té o mais leue & minimo que se lhe aparelhaua, & quam graue, & dolorosamente os auia de passar, vendo tambem nossa dureza, & grande ingraticam, pella qual nam cõseguria effecto seu precioso sangue, em tantos homẽs, nem faria fructu algum em a mayor parte delles. Era tanta sua charidade pera comnosco, que antes cõsentira ser mil vezes crucificado, q̃ permittir, quãto em elle era, hum soo homẽ perecer. Vinde pois todos os deuotos quantos soes de boa vontade, & os que desejaes aproueitar em as virtudes, contemplay aqui ao claro espelho dellas, onde vereis, & achareis o direito caminho da perfeição, que elle mesmo he. Segui ao senhor, & entray per suas pisadas, pois vos guia & precede. Aprendey aqui a negar vossa própria vontade, & fazer a diuina. Aprendey a vencer a sensualidade, & inclinações viciosas, que vos apartam de Deos, submetêdoas ao seruiço do spiritu, pera que (conforme a sentença do Apostolo) tenhaes todos os sentidos subjectos ao freio da obediencia: & assi os empregueis mais â vossa vontade, em servir a Christo. Aprendey tambem aqui, que em nenhũa cousa vos busqueis a vos mesmos: mas antes a honrra de

Deos & faude dos proximos. Aprendey finalmen-
 te a não obedecer aos naturaes desejos, nem ao q̄
 vos amoestar & incitar o proprio saber: senam á-
 quellas cousas, q̄ Deos de vos pede, & quer: quac̄
 quer que ellas sejam, asfi obrando como perdoan-
 do, & padecendo, em prosperidade, & aduersida-
 de, imitando a Christo, que nam fez sua vōtade,
 mas a do eterno padre: posto que tam contrario,
 & pesado fosse á natureza, & a sensualidade de to-
 do se apartasse disso: por q̄ na verdade muito mais
 proueitoso vos he seguillo, & a suas divinas inspi-
 rações que a vossó proprio sentir & saber: ainda
 que vos pareça muy sancto & boõ. Pois soo o se-
 nhor que he offendido sabe muy bem (ignorãdo o
 vos) o com que mais quer, & deue ser aplatado, &
 reconciliado. Asfi que dailhe qualquer cousa que
 entenderdes querer de vos: seguio onde quer que
 vos leuar & guiar: indo apos elle, com nam menos
 ousadia, ás profundezas do inferno, que ás celesti-
 aes alturas. Respõdeilhe conforme a como vos fal-
 lar: fazey sem tardança o que vos mandar, leuan-
 do com igual animo & vontade, qualquer cruz q̄
 vos poser. Pois quanto mais fordes a elle vnidos, e
 quanto mais vos negardes, & faires de vos mes-
 mos, tanto mais vos aluātareis sobre vos em elle.
 Pello que efforçados algum tãto, com o pequeno
 bocado desta spiritual informaçam, tornemos ao
 affligido Iesu, que ainda estaa em nossa medita-
 çam,

çam tam humilmente em terra, cuberto & moído de suor de sangue, & orando feruentissimamente por nos ao padre.

Considera agora ô alma minha, tua nobreza, & dignidade, & por quam alto preço foste comprada. Olha em quanto te estimou o vnico filho de Deos, que por ti se entregou a si mesmo à morte: e por tua redempçam derramou seu precioso sangue. Attenta bem á custa de que penas & trabalhos, foste restituída ao remedio & laude. E ainda com tudo isto, em tam pouca conta te tées, & ao que Christo fez por ti, que por hũa breue delectaçam (que como fumo passa em hum momento) por hũa vil, & pequena cousa temporal, tornas a vender & perder, o que elle remio, & ganhou, cõ seu preciosissimo sangue. Cõsidera bẽ, quam aspera & cruel foy toda sua paixam, que soo a memoria & representaçam della, o fez suar agua & sangue junctamente. Vejamos ja agora com inflama dos corações, como o piissimo Iesu, passado algũ tanto este graue trabalho, leuanto da terra sua cabeça, & se ergueo, dando fim á oraçam. Quã atormentados & maltratados ficarão todos seus delicados mēbros: quam aquebrantados estauã do grande tremor, e angustia, de tam doloroso passo. Quã inflamado estaua seu fermoso rosto do feruor da oraçam, & banhado tambem do suor de sangue. Quam inchados os olhos de chorar, & quam re-

gados, & abastados das lagrimas, que tam copiosamente derramarão. Leuantandose pois assi, falou a seus discipulos, dizendolhes, Dormi ja & repoulay. Consideremos aqui mais, a grande mansidão do senhor, que não somente os não repredeu com aspereza, mas antes soffreu muy paciẽtemẽte sua preguiça & fraqueza. Vejamos tãbẽ o fiel pastor como vigia & ora por suas ouelhas: suprimdo com seu feruor sua tibeza & negligencia: & offerendose aos lobos, pera que escapem ellas liures de seus crucis dentes. O ineffiuel benignidade, vigia o senhor, & dormem os feruos: elle soo he o q̄ pelleja, pera que elles fiquem saluos: porque na verdade, te o fim os amou. Despois disto, os acordou, dizendo, Aleuantayuos, basta ja agora, porque perto estaa, o que me ha de entregar. Cuyda pois tu, & contempla, ô alma minha, que estás em o horto com Christo, & que a ti disse elle aquellas palauas. Aleuantate do pesado somno, de teus vicios: desperta do sonho de tua fraqueza: dos enganosos gostos & contentamentos da terra: & de toda delectaçam, & proueytos da natureza. Sigue a tam benignissimo saluador, abraçando varonilmente a cruz da penitencia, & aflições. Olha com grande compayxam, & deuaçam, com entranhauel amor, & charidade, sua miserauel, & disforme figura: conhecendo, & confessando, seres tu a causa do que padece.

Considera meudamête, quanta foy a interior, angustia de sua alma: que bem clara se mostra, em os exteriores sinaes de seu affligido corpo. & prostrada humilmente a seus pees, com tanta compayxam, & dor de teu coraçam, quanta puderes alcãçar delle: com feruentes lagrimas, acompanhadas de profundos & piadosos suspiros, lhe roga assi.

¶ Oraçãam ao filho, por a propria abnegaçam & perdão.

Capi. 9.

O Misericordiosissimo Iesu, peçouos por a crudelissima dor, & mortal tristeza, de que creis atormentado, quando pella inuicissimã contemplaçam, da asperrima paixam, & deshonrada morte, a que estaueis tam chegado, mortalmente vos entristecestes: de tal maneira, que com a intrinseca agonia, exteriormente tremestes sua do junctamente agua & sangue. Pella grande angustia que em vossa alma sentieis, quando derribado sobre vossa face, atentissimamente rogaueis ao padre: & nam tendo respecto ao espanto & fraqueza das inferiores forças, em verdadeyra & perfecta resignaçam pellejaueis contra o temor & receyo da morte, cõ o nuu & creado amor de vossa humanidade: sobmetendouos & subjectandouos com elle, ao increado dessa altissima diuindade,

defeito obediente ao eterno padre, com perfeito consentimento tê a morte da cruz. Em a qual luita & pelleja tam grande trabalho, & intoleravel dor, vos opprimia, que cõ a muita violência fez arrebentar de todos vossos membros suor de sangue que copiosamente corria pella terra. Peçouos pois benignissimo Iesu, por esta graue tristeza, & angustia, que aqui sentistes, me deis verdadey- ra contrição de meus peccados: abrandando & compungindo meu duro coração, & accendendo em deuaçam. Day a meus olhos abundancia de lagrimas, pera que de noyte & de dia, chore a injuria que vos fiz, as afrontas que contra vos cõmetti, & os innumeraueis peccados, com que vos offendi. Não me tracteis senhor conforme a meus merecimentos, mas segundo vossa infinita misericordia. Não entreis em juizo com o vosso ser- uo: mas ponde esta crudelissima payxam vossa, antre elle & a mesquinha de minha alma, & meus peccados. Excuse senhor tudo o que merecem minhas maldades, vossa penosissima morte, lauando esse preciosissimo sangue as nodoas de minhas culpas. Concedeyme tambem ô clementissimo Deos & senhor meu, que assi negue toda propria vontade, de tal maneira me despreze a mim mes- mo, sobmettendo me, nam soamente a vos, mas a todas as criaturas por amor de vos, que nam soo conheça, mas ainda sinta interiormente, ser eu

Capitulo.9.

a mais vil & indigna de todas ellas, & assi resigno
 minha propria & voluntaria inclinaçam & dese-
 jo, como se nunca os tiuera. O fortissimo & inuẽ
 ciuelleão Christo Iesu, que vencestes ao mundo,
 com seu principe o demonio: peçouos por esta in-
 finita potencia vossa, que conforteis minha infir-
 midade & fraqueza, pera que de todo vença, &
 amanse a immortificada sensualidade, & reuel na-
 tureza minha, com todas as desordenadas affey-
 ções, que abayxo de vos me inclinarem a qual-
 quer cousa mundana, apartandome perfecta &
 inteiramente de tudo o que pode macular meu
 coraçam, & antre mim e vosso diuino amor fazer
 algum meyo: pera que assi vos ame com tanta pu-
 reza & feruor, quanto he possiuel a hũa mortal
 creatura. Fazey senhor meu coraçam, tam justo,
 recto, & puro, & tam conforme com o vosso, que
 nam se ache antre vos & mim cousa desuiada, ou
 injusta: nem differença, ou dessemelhança algũa.
 Antes em toda minha vida, conuersação, & obras,
 nenhũa outra cousa busque ou deseje, nada spere,
 ou pretenda, se nam contentaruos, & honrrar-
 uos: poer em obia tudo o que vos for accepto &
 agradauel: & amaruos de todo meu coraçam, &
 vontade, procurando com toda diligencia de cor-
 responder & satisfazer de qualquer maneyra a
 vosso amor & charidade. Amen.

De

Do q̄ passou o senhor cō seus imigos. 42

¶ De como o Senhor sayo ao encontro a seus imigos.

Capi. 10.

S Abendo despois disto o senhor Iesu, que era ja vindo o traydor Judas acompanhado do diabolico ajunctamēto d'aquelles maluados, que o vinham a prender como a ladram, cheyos de deshumana furia & crueza, & muy desejosos de derramar seu preciosissimo sangue, com alanternas, espadas & lanças, & muy grande estrondo de armas: assi como innocente cordeiro, com inteira affeição, & ardente amor, saiolhes benignamente ao encontro, dizendo, Quem buscaes? Cōsidera agora com os interiores olhos ô alma minha, o immenso amor de teu saluador, & quanto deseja de te remir. Olha aquelle fidelissimo coração, que inflamado d' seu ardor, estâ em o diuino peyto saltando, como hũa feruente panella. Odulcissimo Iesu, consolaçam vnica minha, onde se vos foy o medo que tam pouco ha tinheis? Que se fez de aquelles graues gemidos: de aquelle angustiado temor, & tã excessiuo espāto, da morte? Quando os imigos ainda estauam tã longe, entristecieisuos mortalmente: cō a grande agonia, sua ueis sangue: rogaueis ao padre, q̄ traspassasse vós a cruel payxã, que ja vieis tam chegada. E agora que os tendes ante os olhos, & vedes muy bem

que com bramidos & crueza de leões vos buscão, que vem como cães furiosos, pera derramar vosso innocentissimo sangue, & dar fim a esta sanctissima vida, nenhũa cousa arreceaes, nem temeis, estando ja muy alheyo, & longe de vos, todo o passado temor. Vem o traydor, guiando a companhia desses maluados homees, & crucis lobos: & faislhe voluntariamente ao encontro? Que outra cousa he isto, o benignissimo Iesu, senam que a perfecta charidade lançou fora todo temor, e receyo? O quam perfectamente vos deyxastes, e faisstes de vos mesmo, pijsimo Iesu? Quam bem preparastes o lugar ao celestial padre, pera que podesse conforme a seu desejo, acabar dentro de vos, esta sua tam agradauel & excellente obra? Em nenhũa cousa vos perdoastes a vos mesmo: tam ardentemente, desejastes & procurastes sua honrra, que vencendouos fortissimamente per amor, vos fezeistes té a morte obediente. O suauissimo Iesu, doce amador dos homēs, que amor inflamou assi vosso coraçã, que vos apresseis pera a morte (que por elles auéis de passar) como pera delectosas, & alegres vodas? Saindo ao encontro aos imigos q̄ vos buscam, como a amigos? Não podereis ao menos sperar que vos fallassem elles? Senam que como sauda hum amigo a outro que encontra em o caminho, assi lhes fallastes primeyro, dizendo, Quem buscaes? Ia na verdade benignissimo Iesu,

se ateára de maneira o fogo do amor, em todos vof-
 sos membros, & assi tinha inflamadas & abrafadas
 todas as potencias de vossa alma, que tudo o que
 dentro em vos auia, louuaua & glorificaua ao pa-
 dre todo poderoso: & estauam todos elles muy
 promptos & aparelhados, pera cumprir sua san-
 ctissima & agradauel vontade. porque o increa-
 do & diuino amor, tam estranhamente inflamou
 & moueo o natural & criado, que todo ja esta-
 ueis disposto & inclinado, pera effectuar, & fa-
 tiszazer perfectamente o que pedia o mesmo a-
 mor. Pello que (como muy afadigado, desta se-
 de & desejo) lançastes mão do Calix, que tam
 pouco ha, tanto arreceauis: & animado da cha-
 ridade, como muy esforçado gigante vos alegra-
 stes, pera correr a carreira de nossa saude. O cle-
 mentissimo Deos, a quem nam accenderaa, tam
 ardente charidade? Quem sam eu, & quem soēs
 vos, pera que (sendo senhor dos senhores, Rey do
 ceo, & emperador da terra,) por hum tam vil bi-
 chinho della, vos offereceiseis de tam boa von-
 tade, a tam deshonnrada morte: metendouos af-
 si nas mãos de vossos crudelissimos imigos: & re-
 cebendo ao peruerso traydor, com fraternal bei-
 jo, como a irmão? Não vos apartastes ô fonte de
 copiosissima piedade do ingratisimo, & cruel
 Judas: nam temendo elle pedir, & receber o bei-
 jo de vossa sacratissima boca, em que nunca foy

achado engano algum; mas suauemente Iha ap-
 plicastes á sua, chea de tanta immundicia & ma-
 licia. O incomprehensiu elmanfidam, ô maraui-
 lhosa benignidade: infabel humildade, & im-
 mensa bondade, de tam piadoso senhor, & ami-
 go mestre, pera tam cruel seruo, & desleal discipu-
 lo? O quanto melhor fora nam ser tal homem nas-
 cido. Esta foy ô dulcissimo Iesu a constancia de
 vossa bondade, que tudo o que de vossa parte en-
 tam podieis lhe communicastes de bem, pera que
 se abrandasse, seu durissimo peyto: & ainda com
 tam amigaveis & brandas palauras o saudastes, di-
 zêdo, Amigo a que vieste? Como se dissercis. Isto
 he Judas o que te eu mereço? pequey poruentu-
 ra contra ti, em te lauar os pees, poendome ante
 elles de giolhos? dandote a comer meu corpo, &
 a beber meu sangue? Amigo a que vieste? Em me
 nos conta me teês, que a trinta dinheyros, por os
 quaes me vendeste? Porque te apartaste de mim,
 que tanto te honrrey, com o supremo titulo do A-
 postolado: criandote em tanto mimo & deleyte,
 & ensinandote com tam sollicito cuydado, co-
 mo a proprio filho? Porque me deixaste a mí, fon-
 te de agua viua, & te ajunetaste aos seruos do de-
 monio? Como se abateo tanto teu coraçam, & se
 deixou vencer da cobiça & auareza, que me dey-
 xasses a mim, summo & perdurauel bem, que to-
 dos os thesouros de sabedoria & sciencia tenho

Do q̄ passou o senhor cō seus imigos. 44
em mi encerrados & escondidos, q̄ encho, & enri-
queço o ceo & a terra? A que viste amigo? Cō-
uertete interiormente a ti mesmo, entra hū pouco
em ti, & torna a teu coração: olha onde, & a que
viste, & considera bem o que fizeste. Ainda a-
charas aberta a porta da graça, tornate a mim só-
mente com dor, & entreceberey. Quem pode-
ra já reter aqui as lagrimas, v̄do a estranha cha-
ridade, de Christo, pera o traydor que o tinha ven-
dido? Quem ousara desesperar já da diuina mi-
sericordia? O dulcíssimo Iesu, se a hum obstina-
do traydor, & imigo, se a hum tão mau & infiel
feruo, fostes tam fiel e amigo, que com tanta af-
feyçam do animo, assi trabalhastes por o tornar
a chamar, e salvar: que fareis a vossos queridos,
e leaes amigos, que de todo coração vos buscão,
amão e dese, am? Nam soēs na verdade senhor ac-
ceptador de pessoas: nem procede de vossa vanta-
de a morte e perdiçã dos maos: mas antes quereis
q̄ se conuertão, e viuão. A todos cō hū mesmo co-
raçã, recebeis, e abraçaes: nem lançaes alguem fo-
ra, senam os que per sua maa vontade, e obstina-
çam, com que perseveram em os peccados, se a-
partam volūtariamente de vos. O quãto magoou
ao suavíssimo, e piadoso Salvador, que seu pro-
prio discipulo, com hum enganoso, e falso bei-
jo o traísse? Quam dolorosamente se queixa disso

pello propheta dizendo, Se hum imigo meu me maldiffera, pacientemente o sofrera: mas hū homem com quem estaua em paz, amigo, & discipulo meu, em quem sperey, & tinha confiança, & q̄ comia o meu pão, acrecentou sobre mim, seus enganos, & traição: vendendome por vil & bayxo preço, & entregandome à morte. O Iudas a que vieste? Com beijo entregas o filho da virgem? Cōsidera pois aqui, ô alma minha (entrando, e cōuertendote hum pouco ati) quã impaciente & cruel es, & deseiosa de vingança. Como te moues a ira por hūa soo palavra, acudindo logo, com outras impacientes e injuriosas: & nam te contentas ainda com isto, sem pretender & procurar de te vingares. Nam se desprezou certamente Christo, de fallar, ao vilissimo, & cruel traydor: de o chamar amigo, & de o beyjar muy docemente. Mas eu pello contrario. quantas vezes passo por meus proximos desprezandome de lhes fallar: & prouocandoos com este desprezo & soberba minha, a odio & inueja? deytando aysi a perder as almas, que com amigauel vista com brandas & suaues palavras, podia aplacar, e incitar a charidade. Fallou tambem Christo, aos outros imigos seus que o buscavam, branda & familiarmente, dizēdo, Quē buscaes? Os quaes lhe responderam, A Iesu Nazareth no: & elle lhes disse, Eu sam. E como lhes disse esta palavra, tornarão por detras, e cairã em terra.

Aqui exclama, Sancto Augustinho, dizendo, Se hũa foo voz, que dezia, Eu sam, ferio sem arma algũa & derribou por terra, (com a virtude da diuidade que Deos em a carne tinha escondida) tam grande & feroz companhia, tam carregada de armas, como de odio: que faraa quando ouuer de julgar, o que fez isto, estando pera ser julgado? Quanto poderaa regnando, quem ja entregue á morte, isto pode? Despois deste sinal, lhes deu poder pera se tornarem alcuantar, & assi resuscitandoos quasi da morte, lhes tornou outra vez a dizer, quem buscaes? & dizendolhe elles, a Iesu Nazarethno, lhes respondeo, Ia vos disse, que eu são. Olha bem ô alma minha, esta dulcissima palavra de teu Saluador, que tam pouco auia que com outra de sua potencia, os derribara por terra, & com ella mesma se entrega tam benignamente á morte, dizendo, Ia uos disse, que eu são, como se differa, Muy aparelhado estou pera cumprir a vontade de meu padre, & offerecer a mi mesmo, em viuo sacrificio pera sua honra & gloria, & pella faude dos homees, Disposto estou ja, pera não somente leuar todos os peccados do mundo, mas pera tambem pagar as diuidas, por elles deuidas: & borrar & desfazer com meu sangue aquelle antigo asinado, & obrigação do imigo: remindo, & liurando assi o homem da eterna morte. Bem prophetizou certamente, o vosso Pontifice, dizendo, Conuem, que mor-

morra hum homem, por o pouo. pera que não pe-
 reça toda a gente. Eu sam pois aquelle homem, eu
 sam o innocente cordeiro, que por a faude do po-
 uo ha de ser offerecido: & por isso, vedes me
 aqui entrego agora em vossas mãos. Muytas
 vezes desejastes de me prender & matar, mas não
 era ainda entam chegada minha hora. Agora si,
 agora chegou a hora & o poder das treuas. Far-
 tay essa sede & ferocidade vossa em mim, porque
 eu sam o que buscaes. Aparelhado estou pera so-
 frer tudo o que podeys cuydar de me fazer. To-
 mayme aqui, prendeyme, atayme & leuayme
 á morte, com tanto que a estes deixeyis ir em sal-
 uo. Em mim soo podeys executar vossa ira &
 odio, porque contra meus discipulos, não vos he
 dado poder algum. O inefauel amor, & verda-
 deiramente sem falta boõ pastor, pois que tee o
 fim amou suas ouelhas, demaneyra, que se estaa
 poendo na dianteyra offerecendo se por ellas aos
 crueys dentes dos lobos roubadores: sofrendo de
 tam boa vontade, ser delles ferido, despedaçado,
 & morto, pera que ellas escapem liures, & sem
 damno. Então o tomarão com grande ferocida-
 de & crueza, lançando como furiosos caës, suas
 vnhas em o innocente Cordeiro.

¶ Oraçã por a perfecta negaçã & amor.



Benignissimo Iesu, eu vil & misera uel peccador conheço, & de todo meu animo confesso ser muy indigno, de todos aquelles beneficios, graças & merces, que cõ tanta charidade & amor, tam copiosa & estranhamente fezeistes a hum tam vil bichinho da terra como eu. Specialmente da charidade ardentissima, com q̃ vos entregastes em as crueys mãos de vossos inimigos: pera por meus peccados, passar tam aspera, & amargosa morte, & derramar por minha redempção vosso preciosissimo sangue. Peçouos, ô boõ Iesu, que em essa mesma charidade accendades, & inflameys de tal maneyra meu coração, que de todo me negue & despreze a mim mesmo: sobmettendome, nam soo a vos, mas a todas vossas creaturas, por amor de vos. Pera que assi responda em algũa parte, á obediencia, resignação, & admiravel humildade vossa. Concedeyme tambem Senhor esta graça, & accendey meu desejo & affeyção, que em o mesmo ardente amor, em que vos offerecestes por mim ao padre, vos offereça eu a mim mesmo todo, cõ toda minha possibilidade, em viuo sacrificio: pera cumprir & fazer em todas as cousas, vossa gratissima vontade: assi obrando como perdoando, & deixando tudo, sem escolha algũa, ou proprio querer. Pera soffrer tambem qualquer cousa que

por permissão desta diuina bondade, de qualquer maneira, & em qualquer parte que seja, me acontecer. É pera que confiado de vossa diuina ajuda, affi desembarace, & alimpe o mais interior de minha alma, de toda propriedade, sêfualidade, indignação & imageões, & de todas as mais cousas, que antre vos & ella, possão fazer & causar algũ meio; que sem elle, & com nua vontade, amor, intenção, & desejo, possa ser vnido a vos: apartandome & sacudindome profunda, & interiormente de todas as cousas, que abaixo de vos sam: pera que sempre tenhaes senhor em mĩ liure lugar de obrar com vossa graça: & sem impedimento algum possaes dar perfeição, a vossa graciosa obra. E assi todo liure, & desembaraçado de tudo, vos receba & abrace, o dulcissimo, pijsimo, & benignissimo Senhor Deos meu, Com nuus braços de amor, descansando & repousando perdurauelmente em vos, & vos em mĩ. Amen.

¶ De como foi o Senhor preso & atado.

Cap. 12.

TORNE M O S agora, ô alma minha, com intima tristeza, & chorosos olhos: auer onde deixamos a nosso Senhor Iesu Christo, em as crueis mãos dos ferozes Iudeus, como innocen-

centif

centissimo, & manso cordeiro, em poder de bravos leões. Vejamos com triste & afflicto coração como o tractarão aquelles immundos homicidas, & ferocissimos lobos: quam torpe & miserávelmẽtese ouerão com o senhor da gloria. O qual lhes fallou, com sua costumada mansidão, & affabilidade: com leues & brandas palauras, dizendo: Assim como a ladrão saistes aprenderme? Cada dia, estaua com vosco, ensinando em o templo, & não me prendestes: mas esta he vossa hora, & o poder das treuas. O cegos & maluados homeẽs, que necessidade auia, pera virdes com tamanho ajuntamento, prender a quem como ouelha de sua propriavõtade se vos offereceo, & meteo nas mãos? Que necessidade auia de buscar com alinternas & tochas ao que primeiro vos sayo ao encontro, & fallou? Que vos aproueitauão as armas, contra quem, cõ hũa soa palavra vos derribou por terra? ou porque buscastes de noyte, ao que todos os dias tractaua com vosco em o templo? Esta he em verdade a hora das treuas, cujos filhos auorrecem a luz. & por isso deseão de a extinguir, & a pagar, pera que fiquem as escuras: & não se manifestem suas obras & maldades. Mas em vão trabalhão, porque (segundo diz a scriptura) não se apagaraa de noyte sua candeya: antes mais claramente resplandecerá, & alumiará, sendo aleuantada sobre o castiçal da cruz: pera que deo lume, & claridade a todos os q̃

Capitulo. 12.

em a casa da sancta ygreja estão junctos. Fugirão entam todos os dicipulos deixando soo ao pijsimo mestre, antre as crueys mãos dos furiosos imigos: que tractarão ao amantissimo Señor com tanta ferocidade, & maldade, com tanto desprezo, afflicção, & afronta, que não o poderá alguem bastantemente considerar. Contemplemos pois, & imaginemos algum pouco, do muyto que aqui passou: tomemos esta cruz, & afflicção do Senhor: pera com ella excitar & mouer nossos corações a sua compaixão, & deuação. Porque posto, que nos não conste claramente das palauras dos Euangelistas, o que particularmente aqui padeceo: das de hum delles o podemos porrem subtilmente collegir, & conjeçturar. O qual diz, Fezerão em elle todas & qualesquer cousas que quiserão. Pois quem poderaa logo bem considerar, o que tam crueys imigos, & indomitos lobos, ordenarião & inuentarião contra o innocente Cordeiro, se fezerão tudo o que lhes veyo á vontade? Se vemos, que crucificando tam deshumanamente, se não poderão fartar de fangue, & crueldade, derramado o seu precioso, como agua: mas antes o crucificauão ainda, cõ as linguas, blasphemando, & escarnecendo delle: alanceãdo o despois de morto, trespassãdo, & abrindo cõ a aguda lâça seu diuino peito. Se ao corpo de functo, & se alma não perdoarão, q̃ he de crer q̃ farião, estando
ainda

ainda viuo? Se tendo ja em o final termo da vida não podião satisfazer a sua ferocidade, & crueza, que seria, & que podemos cuydar que farião em este primeiro impetu & furia, em que estaua sua ira feruentissima? Que sentido sera capaz de alcançar, & que coração de imaginar, quam deshumanamente tractarião ao benignissimo Senhor: auendo tantos dias que o buscavão, & que lhe procura uão, & spera uão a morte, com que tantas vezes o tinhamo ameaçado? com quam tirano & cruel animo cõmetterião ao Cordeiro innocentissimo, q̃ ja tinhamo em seu poder, de cujo sangue trazião tão ardente sede & desejo. Assi que toda a ferocidade & malicia, toda inueja & desprezo, que contra elle tinhamo em a mente cõcebido, exercitarão ali. E toda a peçonha finalmete de aspereza & ira, q̃ ja de muito tẽpo estaua em seus corações, congellada, & guardada, junctamente lançarão, & executarão em elle. Mas vamos ora com a deuida compaixão, & ardentes lagrimas, a ver como o piadoso Iesu, se achou ali soo, & assi esteue antre aquelles furiosos & deshumanos algozes: deixado, & desamparado de todos os homeẽs. Imaginemos nos estar ali presentes, vendo com quanta deshumanidade o tractão. Hum lhe arrancaua os cabellos de sua sacratissima cabeça, outro lhe leuaua os da barba nas mãos: hum lhe lançaua mão do peyto, outro do pescoço: outro lhe daua crueys punha-

punhadas, em a sanctissima cabeça, outro em o diuino rostro: outros cospião em sua fermosa & ama uel face: & outros lhe atauão cruelmente as mãos. E dizem a este proposito algũs contēplatiuos Doctores, que lhe lançarão ao pescoço, hũa pesada & grossa cadeya de ferro. Quem poderã alem disto declarar, quantas blasphemias, a frontas, & offensas, quam feyos, & injuriosos nomes, seria o dulcissimo senhor, forçado a ouir ali? pois totalmente não sabião como satisfezessem a sua malicia: nem com que injurias & tormentos, se mais encruasẽ contra elle. E ainda que posessem por obra tudo o que em seus enganosos & injustos corações podiã conceber: nem ainda assi se fartaua sua ctueza, & a sede, q̃ de seu sangue tinhão. Muyto mais fazião com a vontade, & desejo, que cõ a obra & effec to? & quanto mais seus venenosos animos, lança uão de si & executauão, de maldade & malicia, tanto mais ardião, por lhe ordenar nouas falsidades, & enganos: por vsar com elle de nouas cru ezas: & darlhe desacostumados tormentos. E por que o senhores lançara, (como fica dicto) em ter ra, com a virtude & força de sua poderosa pala ura, o lançauão tambem a reuezes em o chão, cõ a raiua & furor disso: assentandose sobre aquelle diuino peyto: & lançandolhe çujos escarros, em sua fermosa face & sacratissima boca. E ainda (segũdo a sentença de algũs) de tal maneira o aba fauão,

com a infinidade dos escarros, & força cō que lhe calcação & pisauão o peyto, que por lhe impedirem assi o folego, podera facilmente spirar, se o nã conseruara a potencia de sua diuindade. Cōsidera aqui antre tanto ô alma minha, como cada hum de todos os artigos, & passos da paixão de Christo foy tam cruel & aspero, que quasi era igual á mesma morte. Olha com os interiores, & cordiaes olhos, a teu senhor & criador, (de cuja alteza, se marauilhão os Anjos) quanto por teus peccados, estaa desprezado & humilhado. Vem já pasmada, & tremendo marauilhate de tão admiravel cousa, & de tanto espanto digna. Olha bem, & cōtempla com diligencia, como aquella altissima, & diuina magestade se abaixou por ti a tão estranha vileza, que quasi se anichilou. Considera specialmente aquelle ardentissimo amor, que o obrigou a isso, pois elle soo foy a causa de o fazer. Compara sua sublime alteza, com tua vileza, & (se me nã engano) meditando isto bem, desempararte as forças: desfallecerá teu spiritu: o entendimento ficará suspiço & attonito, & o coração todo occupado & cheio de muy grande & estranha admiracão. Cuida em a grãdeza de teu peccado, e o peso, & quantidade da graue diuida, q̃ tã notauel paga requeria: que de tã alto redēptor tinha necessidade: q̃ tam caro preço de recõciliação pedia, & q̃ cō outro menor, senão podia cōdignamēte satisfazer

Capitulo. 12.

nem pagar saluo com o precioso sangue de Christo, & cõ a morte do filho de Deos, Considera tambem tua dureza, dissoluçãõ, & pouco temor: moua te ao menos a vergonha, q̃ remindote o pijsimo Iesu cõ tã desiguaes tormẽtos, penas, & trabalhos fazes tu tam pouco caso de peccar & offendello: offerecendote à condẽnaçãõ tam facilmẽte. Olha, despcis disso como aquelles turpissimos caẽs pisa rãõ aos pees o senhor da gloria, que demasiadamẽ te se queixa disso, pello propheta: dizendo, Cerca rãõ me muitos bezerros. poverãõ me em ceieo touros grossos: & muitos caẽs me rodearã. Sobre minhas costas fabricarãõ os peccadores, prolõgarãõ sua maldade. Eu poiẽ sam bicho, & não homẽ: deshõra dos homeẽs & desprezo do pouo. O quã profudamẽte se abateo, & abaixou a soberana & diuina magestade, pera q̃ nos leuantasse a nos? quã humilmẽte se submetteo a todos os homeẽs, pera q̃ purificasse & alimpasse nossa soberba, & apagasse nossa desobediencia. Porventura não foi (como elle diz) verdadeiramẽte, humilde bichinho, pisado aos pees dos Iudeus, desprezado, cospido, & morto? Nũqua ladrãõ algũ, ou qualq̃r outro graue malfeitor se lee, q̃ tãõ cruel & deshumanamente fosse tractado, & tãõ torpemẽte afeado, como foi o filho de Deos, q̃ nãqua teue macula algũa de peccado. O dulcissimo Iesu, & amabilissimo seõor, como apartarei meu coraçãõ da grãde agonia & dor q̃

Ihe causa veruos em tâtas angustias & dores: tâ mi-
 serauelmête derribado antre esses furiosos imigos
 q̄ todos como famintos leoês, deseja uã rasgar e des-
 pedaçar, a tão innocente cordeiro: & q̄ soos meus
 peccados forão a causa de vossa paixão? Que peito
 seraa tâ de ferro, q̄ coração aueraa tâ frio, & duro,
 a q̄ este amor nã abraçe & inflame? pois recebêdo
 Christo ê si, & tomãdo á sua cõta o peccado, por q̄
 todos ouueramos de arder, & ser abrafados em as
 infernaes chamas, padeceo por nos de purissimo
 amor, a pena q̄ lhe era deuida. Foi o Rei da gloria
 preso, atado, e leuado á morte, pa q̄ fossemos nos li-
 ures de sua prisam, e do poder de Sathanas. E pa q̄
 se pena algũa nos leuasse ao celestial regno, pagou
 elle por nos, as q̄ nos estauã aparelhadas. A fsi q̄, ô
 misericordiosissimo seõnor, em q̄ vos respõderemos
 a tâ ineffabil graça & amor? Espãta uamonos tẽgo
 ra muito, d̄ vos abaxardes a tomar nossa natureza
 humana: & de permitirdes ser lãçado e o presepe.
 Mas muito excede esta humildade & abatimẽto
 á quella: por q̄ não estaes ja agora como homẽ, mas
 como vil & desprezado bichinho. Em o presepe
 estaueis antre os mui doces braços de vossa pijsi-
 ma madre: e aqui antre as nuas mãos, e imũdos pês
 dos crueis judeus. Ali como Deos e homẽ creis ado-
 rado: e aqui soês como lião preso. Offereciã uos ali
 reaes presentes & offertas: em lugar das quacs, soês
 aqui ferido, e blasphemado, desprezado & escarne-
 cido.

eido. Contēpla contigo ó alma minha, quanta dor
 sentirião aquelles sanctos & celestiacs spiritus, vên-
 do a seu Rey & senhor (que adorão com tanta hõ-
 ra, & reuerência, posto em taes angustias, penas, &
 misérias: tam humilhado, mal tractado, & despre-
 zado. Bem podemos por certo piadosamente ima-
 ginar, que se derribaião todos muy humilmente
 sobre suas faces, ante o eterno padre, amargosamē-
 te chorando, & rogando por elle. Sejamos pois tã-
 bem nos sensiveis membros, & compadeçamonos
 do senhor Iesu: ja q̃ nosla he a dor, & nossas as cha-
 gas: cõ q̃ elle assi he affligido, & atormetado. Derri-
 bemonos ante o padre, cõ profundos gemidos, arrã-
 cados de nosso choroso, & triste coração, dizēdo.
 O benignissimo padre vede peçouos de quantas
 angustias estaa vosso vnigenito filho atormetado
 & de quam duros tormetos cercado. Como pode
 sofrer vosso pijsimo coraçã, ver padecer a tã ama-
 do filho, tam crueis penas, sem lhe soccorrer, & dar
 ajuda? O Padre, Padre, pera q̃ o desempaastes af-
 si? Como se não monerão vossas paternaes entra-
 nhas, a cõpaixão delle? como não onuctes miseri-
 cordia das lagrimas dos Anjos. Cõsentindo q̃ vin-
 gassem elles as injurias & offensas de seu mestre &
 Rey? Que amor vos vêceo, ó misericordiosissimo
 padre? que cousa he o homẽ, que de tal maneira o
 amais, q̃ aueis misericordia de seus peccados, &
 não das penas de vosso vnico filho, a quem assi
 de sem

desemparaes por sua causa? Pera que fossem os ho-
mees exalçados com vosco em o ceo, foy elle tam-
de-honradamente humilhado em a terra. Pera que
o culpado & maluado peccador fosse liure da mon-
te, vollo sanctissimo filho (que nunca cõmetteo
peccado) he miserauelmente leuado a ella. O amã-
tissimo padre, que marauilhosa obra esta, que por
nos quisestes fazer? impostes a vosso vnico filho
todos nossos peccados & maldades: em o qual os
vingastes & castigastes. Desejando elle tanto,
& procurando em tudo vossa honrra: fazendo
sempre vossa sanctissima vontade. & quanto a
vossos diuinos olhos, era agradauel, & aprazi-
uel. Assim que por vossas culpas, feristes a tal, & a tã-
amado filho, metendo nas mãos dos crueis Iude-
us. Que vos darey ô celestial padre, por este im-
mento, & incomparauel amor? por tanta fieldade,
benignidade, & affeição, que vfastes com tam in-
digno, & vil peccador: tão ingrato, & dissoluto?
Com que agradecimento, com que louuor, ou hõ-
ra, vos responderei, pera que a este incõprehẽsiuel
amor, possa de qualquer maneira satisfazer?

Humilde cõfissão dos peccados & ora-
ção ao Padre, pello perdão delles.

Capit. 13.

Capitulo. 13.



Mnipotente, pijsſſimo & miſericor-
 dioſo Padre, Eu vil & miſerauel pec-
 cador, cõ quanta humildade poſſo, &
 cõ inteira cõfiança, de voſſa immẽſa
 bondade, lançado a voſſos pees confello cõ intima
 dor de meu coraçõ, todos meus grandes & grauif-
 ſimos peccados, cõ que tee eſta hora offendi, a tã o
 benigniſſimo padre: não temẽdo cõmetter as abo-
 minauẽis maldades, q̃ voſſo vnico, & amado filho
 tam cruelmẽte pagou, & lauou: & cõ tanta amar-
 gura alimpou. Cõfeſſouos tambẽ õ clemẽtiſſimo
 padre, a muyta & inſofriuel ingratidãõ minha: cõ
 feſſo quam ingrato fuy tẽgora, a vos & a elle, por
 todo aquelle amor. benignidade, & fiẽdade, cõ q̃
 me tractaſtes, perſeuerando eu tantos annos, em
 minha malicia & peccados: por a eſtranha patien-
 cia com que me perdoaſtes: ſofrendo benignamen-
 te, quanta injuria & deſprezo contra vos cõmetti,
 per minha deſobediencia & maldade: ſperando
 me a penitencia cõ tanta miſericordia: pera aſſi
 poderdes achar tempo & occaſiãõ, de poſſuyr
 meu coraçõ, & ordenardes em elle morada voſſa,
 infundindolhe voſſo diuino amor. O quantas ve-
 zes me bateſtes Deos meu a porta, per ſauẽtas inſ-
 pirações: aſagandome cõ beneficios, & merces,
 atrahendome per conſolações, forçandome com
 aflições, & ſempre com tudo vos lancei de mim,
 virandouos as coſtas, & ſofrendoo vos benigniſſi-

mamente. O quam justamente me podereis seño
 lançar em a profundeza do inferno: & com quan-
 ta clemencia me perdoastes? Marauilha he certo
 ô dulcissimo padre, não arrebetar meu coração cõ
 a vehemência da cõtrição, cuidando estas cousas:
 pois não tẽ o mesmo inferno tantas penas, q̃ dig-
 namẽte possam de todo emẽdar minha malicia, &
 maldades: que tão indigno me tẽ feito, q̃ tee de me
 chamar creatura vossa, & de a terra me substẽtar
 & administrar o corporal mantimento, conheço
 q̃ o sam. E tanto q̃ não me causa pequena admira-
 ção não vingarem, aysi ella, como as mais creatu-
 ras vossas & todos os elemẽtos, em mim a injuria
 & desprezo, que pella diuersidade de minhas mal-
 dades contra vos cõmetti. Agora poreo o fidelissi-
 mo padre, auey peçouos misericordia de mim: cõ-
 uertei a este misero & desconfolado peccador, os
 olhos de uossa diuina graça, & clemência. Abri-me
 as entranhas de vossa piedade: & recebendome cõ
 ella, perdoame dilatar tanto tempo, o cõuerterme
 a vos. Manifestame esse paternal peito, cõmuni-
 candome o mãtimẽto & cõsolação de vossa graça.
 Obrai seño agora breuemẽte e mi, o porq̃ teequi
 me perdoastes, & pa q̃ ab eterno me ordenastes.
 Ay de mi desditoso peccador, q̃ deixei a tã amaue-
 e piadoso padre, (q̃ nũquã vstes cõmigo, se nã d̃ a
 mor, e bñficios, graça e fieldade) negãdouse e fechã
 douos meu coração e q̃ detreminaueis fazer tẽplo

Capitulo. 13.

& delectosa morada vossa, çujandoo com muytos vicios, & peccados: & fazêdoo vaso de maldades, & recolhimento de immundos spiritus. Claramẽte confesso senhor, ser o mais vicioso & culpado de todos os que o mundo tem: mas não deixo por isso desperar firmemente, em vossa immensa bõdade: porque ainda q̄ sam innumeraueis minhas culpas, tambem o sam vossas misericordias. O amãtissimo padre, bẽ podeis se quiserdes alimparme: faray senhor minha alma, pois confesso peccar cõtra vos. Lembrai uos pijssimo Deos meu, de aquella consolatoria palaura, que fallastes per hum propheta vosso, dizendo: Posto que ja fornicaste com muitos amadores, tornate a mĩ, & eu te receberei. Sem falta misericordioso padre, muyto cõfio em esta sanctissima palaura: pello que ja de todo coração me cõuerto a vos: como se a ninguẽ, se nã a mĩ a dislereis: & a mĩ soo chamareis cõ ella. Eu sam esta immũda, & infiel alma, a quelle filho prodigo, e sem proueito, q̄ tam desditosamẽte me aparteí de vos padre dos lumes, de q̄ todos os beẽs procedem. Como ouelha perdida me desuiei de vos: perdẽdo & destruindo todas aq̄llas larguissimas merces vossas, q̄ cõ tãõ soberana liberalidade me cõcedereis. Deixei uos ô fõte de agua viua, cauãdo, e buscãdo os charcos e cisternas, das exteriores cõsolações, q̄ nã podẽ reter as aguas: porq̄ todo tẽporal, e caduco deleite, breuissimamẽte passa, e desaparece como fumo.

fumo. Deixei uos o pão d'vida, e comi o m'ajar dos porcos, seguindo o appetite de meus s'cidos: & satisfazêdo a suas bestiaes inclinações, & affeições, deixei uos, s'umo, perfectissimo, & eterno b'ẽ, indo me a pos as terreaes & tr'asitorias vaidades: pello q' sam tornado verdadeiramente nuu, pobre, miseravel, & immũdo: apodrecêdo como bruto animal, em meu sterco, & immundicias. Não vos l'ebreis ô clementissimo padre da injuria, & desprezos q' de m'õ recebestes: porque ja considerey meus caminhos, & maa vida: & cõ todas minhas forças, conuertí meus pees, em vossos testemuhos, & mandamentos. Imaginarey tão mal gastados & perdidos annos, em muita amargura de minha alma: por q' assentado tenho comigo, de perseverar fielmente em o comprimento de vossa diuina vontade. Declarayme senhor o que de mim quereis: que nam soamente estou aparelhado, a leuar o suaue jugo de vossos mandamentos, mas a seguir por vosso amor, outros muyto mais duros caminhos, & entrar pello estreito atalho da cruz, seguindo alegremente, com a minha em os hombros, a vosso amado & vnico filho. Ia agora ô celestial padre, com inteira affeyçam, & toda minha possibilidade, todo me vos offereço, em viuo sacrificio, firmemente disposto pera tudo o que cõmigo quizerdes v'far, temporal & eternamente, pera fazer & deyxar tudo o que se offerecer, conforme a vossa

Capitulo. 13.

muy agradauel & diuina vontade: e padecer qual
 quer couſa que per vossa bondade, permittirdes
 me acõteça. Vingay ſenhor de todo em mim vos
 ſas injurias, & offenſas: que humilmẽte me ſobme
 to ja, ao açoute & caſtigo deſſa paternal miſericor
 dia. Atayme de pés & de mãos, com que nam poſ
 ſa (ainda q̄ queira) ſeruos outra vez, em algũa cou
 ſa reuel; porque poſto que a carne ſeja fraca, &
 de ſua vontade, o ſpiritu porẽ, eſtaa firme & prõp
 to. Bem ſey ſenhor verdadeyramente, que nam
 me poderão tantas aduerſidades acontecer, q̄ mui
 tas mais & maiores não mereçam minhas malda
 des. E por iſſo, nã vos peço ſe nã graça, cõ alta voz
 de meu coraçam: & q̄ eſta natural e coſtumada mi
 ſericordia, tẽpere o rigor de vossa juſtiça. Enſinay
 me tambẽ, cõ que obras, cõ que ſeruiços & offertas
 vos deuo & poſſo aplacar, & reconciliar comigo:
 porq̄ nam ſey õ benigniſſimo padre, cõ q̄ respon
 da aos immẽſos beneficios, e merces q̄ me fizeste:
 nem acho em mim q̄ vos offereça: pois outra cou
 ſa não tenho de meu, q̄ o teruos tam grauemente
 offendido. Pello que, vendo q̄ tendes mandado q̄
 nam appareçamos ante vos uazios, bato humilmẽ
 te, á porta d̄ voffo riquiſſimo filho, pedindolhe do
 infinito theſouro de ſua ſacratiffima paixã (que
 nũqua pode faltar) hũa eſmolla que vos offereça.
 Mas porque eſta ſey, que vos ſeraa mais accepta,
 que todas, ao meſmo amado, & vnico filho, vos-
 ſo

so, vos offereço, em a vniam de aquelle immenso amor, com que vos mo offerecestes a mim, mã dando, desse paternal coração ao mundo: pera que tomando a humana natureza, passasse por mim amargosissima morte. Offereçouos junctamente todos os merecimentos de sua incarnaçãõ, vida, payxam, & morte: & em special todas aquellas deshonnras, afflições, & tormentos, que em sua prisam soffreo: a voluntaria obediencia, inefabil humildade & paciencia: & sobre tudo, aquella ardentissima charidade, com que a seus inimigos saio ao encôtro: entregandose tão amigauelmente & de sua propria vôtade, em suas mãos. Offereçouos tambẽ cõ perfecta affeição, e deuido agradecimẽto, as crudelissimas ataduras & prisões, pancadas, empuxões, & couces, desprezos & escarros, blasphemias & escarneos, & tudo o mais q̃ em ella padeceo, como digno sacrificio, pera gloria suprema vossa: & por todos meus peccados, & negligencias. Pello que, vos peço ô benignissimo padre recebais os merecimentos de vosso vni- genito filho, por todas minhas maldades: pois tudo o que eu pequey & cõmetti contra vossa diuina justiça, pagou elle, purificou, & lauou com sua payxam: restaurando & suprimdo todos meus defleçtos. Nem aueraa peccado, ou maldade, tãã graue, a que taes tormentos nam alcancem perdã. Que nodoa, ou immundicia, auerã que nam laue

seu

Capitul. 13.

seu precioso sangue: & que malicia poderaa estar em o homem, tam fundada, & enuelhecida, que tam feruente amor nam abrande, abrafe, & derreta. Vence sem duuida sua payxam sacratissima, todos os peccados, & sam tam infinitas, & sem comparaçam as riquezas de seus merecimentos, que excedem a todos os vicios, & negligencias dos peccadores. De cujas copiosissimas fontes tiro tudo o que vejo que me falta, pera satisfaçam de minhas culpas. Pera isto vos offereço tambem senhor, sua innocentissima morte & quanto elle obrou em a humanidade, que por nos recebeo, junctamente com os merecimentos de todos os sanctos: & quantos actus de virtude, tem pera vossa gloria exercitado, & exercitaram todos os justos, té o vltimo dia do iuyzo: com todo o louuor, & agradecimento, que eternamente & pera sempre se vos daraa. Todas estas cousas, vos offereço Senhor, com tam comprida affeyçam, como se eu mesmo as obrasse, & volas offerecesse: offerecendoas pera eterna gloria vossa, por meus peccados, & de todos os viuos, & mortos, por quem tenho obrigaçã de rogar, & vos Deos meu, quereis ser rogado, pera que assi sejaes eternamente louuado, & glorificado, & vos sejam dadas de todos as devidas graças. Amen.

Como

¶ Como foy o Senhor deixado
de seus discipulos.

Capi. 14.

Como nosso saluador (segũdo ja he dicto) tã
cruelmente foy atado, e tão miseravelmen
te leuado dali por aquelles furiosos, e crueis
inimigos: espãrados os discipulos, e forçados de muy
grande temor, se poseram em fugida: deixãdo assi
em seu poder ao amado mestre. Mas ah, quanta
dor os atormentou despois, quando tornando so
bre si, cuydaram bem consigo, a quem deyxarão,
e de quem se apartarão: vendo que assi infielmen
te desampararão, a tam amauei mestre, e fidelissi
mo senhor, posto em tão estreita necessidade. Tã
do em a memoria, aquellas ardentes, e penetran
tes palavras que lhes elle dissera, amocstãdoos em
a ceia, e pello caminho: que como brasas viuas,
ainda luziam, e ardião em elles. Porque posto que
ja se tinham alõgado de aquelle lume de vida: ain
da retinham em si, a quẽtura de seu diuino amor:
e os rayos de sua luz, resplandeciam em seus pey
tos: assi como os q̃ pouco ha sayram do fogo, retẽ
a quentura que delle trouxerão. E ainda que per
sua diuina prouidencia, & sapiencia, se apartasse
delles, hum pouco, deixaua pore m interiormente
em seus corações o rastro e sinaes de sua visitaçã:
como sã as lagrimas & gemidos de compunçã.

E o que guardaua ao seu pouo Israelitico, em o de-
 sertu, guiandoo de noue, com a coluna de fogo,
 pera que errando poruétura o caminho, não caif-
 se em mãos de seus imigos, guardou e guiou a seus
 sanctos Apostolos, sustentandoos em seu arden-
 te amor, pera que se nam desuiassem de todo em a
 quella obscura noue, do caminho direito: & caif-
 sem em mãos & poder de Sathanas. E ainda que
 corporalmente, assi fosse tirado, & alongado de
 sua vista, deixara porem em seus corações, seu spi-
 ritu, com cuja força então clamauam, ficay con-
 nosco senhor, porque se faz tarde. De quantas an-
 gustias & tribulações tam acõpanhados, derramã
 do copiosa abundancia de lagrimas? Quantas ve-
 zes aleuantauam seus chorosos olhos, gemêdo ao
 ceo? Quam miserauelmente hiam por aquelle ca-
 minho, chorando, & clamando, torcendo as mãos
 & manifestando sua dor, como orfaõs, & ouelhas
 perdidas, apartadas ja da companhia do pastor?
 Quam dolorosamente batião seus peitos, dizêdo,
 O benignissimo mestre, dulcissimo padre, & sua-
 uissimo senhor, que tãtos dias nos criastes em mi-
 mos & deleytes, como a proprios filhos: com solli-
 cito cuidado nos guardastes: diligêtemente regel-
 tes: sabiamente ensinastes: & como a vosso pro-
 prio coraçam fielmente nos amastes: quam tor-
 pe & fracamente nos apartamos de vos? pera on-
 de fugiremos, ou quem daqui por diante nos de-
 fen-

fenderaa? que ja agora cõmetterão sem medo os lobos roubadores vossas ouelhas. Porque vos desamparamos assi? Como nos nam chegamos a vos permanecendo com vosco tee a morte, & comprindo o q̄ vos tinhamos promettido? Pois muyto melhor nos era, morrer com vosco, que viuer sem vos. Quantas vezes virauam (dizendo isto) os olhos atras: olhando ao amado mestre, que cõ tanta ferocidade & crueza, viam leuar aa morte? Quantas estauam consigo em duuida, se tornariam a elle, ou nam: pelejando em elles junctamente, o amor & temor? Era isto porem permissam diuina: tinha ordenado o senhor, que assi se fezesse, pera que se comprissem em tudo as scripturas. Estando pois desta maneyra o pijsimo Iesu, entre as crueis mãos de seus inimigos: nem ainda entam dey xou de vsar com elles, de sua acostumada benignidade: curando piadosamente a hũ dos ministros que o prenderam, a orelha que lhe sam Pedro cortara. Nam pode porem estatão nota uel bondade, & potencia, tam claramente vista, de aquelles infieis, abrandar seus durissimos corações,

¶ Como foy o Senhor Iesu leuado a Annas.

Capi. 15.

DAqui o leuarão aſſi crudeliſſimamente atado, a Annas. Mas quem poderaa baſtante-
mente conſiderar, com quantos agrauos &
injurias, com quantas cruezas & deſprezos o trac-
tariam em eſte caminho: quantas punhadas, & pã-
cadas lhe darião: quantas blaſphemias lhe dirião:
quãtas vezes o derribariam debaixo de ſeus pees,
tirandolhe por aquella venerauel, & ſanctiſſima
barba: lançando em o diuino roſtro (tão deſejado
dos Anjos) ſeus abominaueis & torpes eſcarros? E
quanto finalmente ſe apreſſarião por o leuarem
muy aſinha ao principe dos ſacerdotes, pera dahi
o entregarem á morte. Não poderá certo algu-
em cuydar, tantas, & tam crueis couſas, que muytas
mais ſe não poſſa crer que lhe fariam: pois (aſſi co-
mo he ſcripto, & ja fica diſto) fizeram em elle tu-
do o que quiſeram. Conſidera tu agora, ô alma mi-
nha, quam miſerauelmente, ſe vee teu ſenhor, &
criador, cercado & leuado por aquelles vijs & mal-
uados ſeruos, como ladram, ou graue mal feitor, aa
morte obrigado: & quã trabalhosa & penosa nou-
te leuou antre elles: perſeuerando ſempre em toda
eſta perſecuçam, pera com os homees paciente: &
pera com o padre muy obediente & agradauel. O
piſſimo Ieſu, Rey da gloria, que cõ ſoo voſſa pa-
laura, a todo o mundo regeis: a cuja potencia, não
pode alguem reſiſtir: quam humilde & minimo,
quam fraco & deſprezado, quiſeſtes ſer feyto por
mim?

mim? Onde estão aquelles tantos milhares de bē-
aaventurados Spiritus, que ante vos cayē sobre su-
as faces, adorandouos, glorificandouos, & louuan-
douos: & sem nūqua cessar, dizēdo, Sancto, Sancto
Sancto? Certamēte esta he, senhor Iesu a hora das
treuas, o tempo da mortal angustia, & noute de
amargura. E o que mais he, que por minha causa,
vos offerecestes de vossa vontade a leualla tam es-
pantosa, & triste. Vejamos pois agora com muyta
compaixão, quam humilmente esteue o podero-
so senhor asy atado disforme, & cospido, (como o
levarão a Annas) com os olhos baixos, cuberto &
acompanhado de virginal honestidade, & vergo-
nha: com amiguel & benigno aspecto, diante de
tão vilissimo, soberbo, & inchado peccador, pera
ser delle julgado. Não sendo nunca em sua boca,
achado engano algum, nem em suas obras injusti-
ça: antes por ser cheio de graça & verdade, lhe era
do padre eterno cōmettido, & dado todo poder
& juizo. Começou logo, o cruel pontifice, de o
perguntar enganosamente de seus discipulos, &
doctrina, querendo com seus enganos, tomar de
suas proprias palauras, occasião de o condemnar.
Mas entendendoos bē a diuina sabedoria: quanto
aos discipulos, por aquella vez se callou, porque
não estaua então em tempo, pera dizer delles cou-
sa louuauel: Ao mais que a sua doctrina tocava:
prudente & sabiamente lhe respondeo, dizendo,

Capitulo 15.

Eu manifestamente & em publico fallei ao mundo, sempre ensinei em a sinagoga, & tēplo, onde todos os Iudeus se ajunctão: & por isso, pera que me perguntas a mim o que dos teus podes saber? pergunta aos que me ouu irão, o que lhes falley & ensinei: pergunta aos teus mesmos ministros, que mãdaste a me prender, que sabem muy bem o que tenho dicto. Esta he certamente a eterna verdade, cujas palauras sam tão justas & verdadeiras, que tee pello testemunho dos imigos se aproua. Dizendo o senhor estas cousas, hum dos que estauão presentes (maluado, & sem temor) lhe deu hũa espantosa & cruel bofetada, dizendo: A ssi respondes ao Pontifice? recebeo o paciente cordeiro benignamente aquella graue afronta, sem mudança, ou toruação algũa de rostro: não se mouendo a ira nem soltando a lingua, pera injuriosas palauras: nem extendendo as mãos pera tomar vingança: antes lhe responde mansamente, dizendo: Se eu mal fallei, mostrame em que, & daa testemunho desse mal: mas se fallei bẽ, porq̃ me feres? O senhor Iesu, manso, & innocētissimo cordeiro, quẽ poderia sem lagrimas lēbrarse d̃ vossa grãde benignidade & paciencia? permittindo ser assi ferido vosso gracioso rostro (que os Anjos de cõtino desejião olhar) de tam vilissimo & baixo seruo. E tu ô alma minha, quam toberba, & impaciente es: quam aspera, mal inclinada, & deseiosa de vingança?

de

de hũa soo palavra te mostras offendida, & toruada, não olhando quantas injurias o filho de Deos, por tua causa padeceo. seja te ja sua paixão, spe-
lho pera tua vida: sigue suas bemaumentadas pisa-
das, & sancta conuersação, aprendendo d'elle, que
he tão manso, & humilde de coração. Offerecelhe
ao menos hũa gota do grande & amargoso calix,
que por tua saude todo gostou. Respondelhe per
compaixão em algũa cousa a seu trabalho, & dor:
offerecendolhe tua patientia, por quãta ves que
teue em suas penas & afflições: & assi algum des-
prezo, pello muyto que por ti passou. Perdoa tam-
bem a teus proximos imitando ao Senhor, que ca-
da dia te perdoa a multidão de teus diuersos erros,
& peccados: não te perdoando samente, mas de-
fendēdote, & tractandote cõ tanta benignidade,
& amizade, (por mais vezes que o offendas) co-
mo se nunca o fezesses. Contempla toda sua
sacratissima paixão, tee o vltimo passo, em que
deu o spirit u, & acharas claramente, que nẽ hũa
soo vez foi mouido, ou toruado contra os que assi
deshumanamēte o affligião, & atormētauão: não
lhes mostrando hũ soo sinal, de desprezo per pala-
ura, ou obra: nẽ ainda mudança algũa em o rosto.
Mas antes lhes manifestaua toda sua benignida-
de, & doce affabilidade, com que os podesse con-
uerter & abrandar. Porque tam piadoso he o Se-
nhor, tam doce & brando, que não sabe a seus

Capitulo. 15.

inimigos dar outra cousa que amor & amizade. Beija o traidor, que o vem entregar & prender: a outro sarri, & restitue a orelha cortada, roga por seus crucificadores, & o que mais he, que muyto mais graue tormento, recebia interiormente, seu coração, dos peccados & dureza delles mesmos, que de quanta pena exterior lhe dauão, & corporalmente sofria. Pello que, se queremos aprazer a Christo, conuem que lancemos muy longe de nos todo rancor & amargura de coração, & todas as neuoas de paixões: folgando & alegrandonos quando nos occorrer algũa aduersidade. Porq̃ este suauissimo sposo, busca & quer a sposa tambem suaue, que em a condição lhe seja conforme, & semelhante: muy alheia do fel, de ira, ou malicia: & toda cheia de columbina simplicidade: & por isso lhe chama pomba em os cantares. Seguiu sam Pedro ao senhor, entrando em casa do Pontifice: mas como ahi lhe dissessem, que era do numero de seus discipulos, tres vezes, o negou. Mouido então Christo a misericordia, conuerteo a elle os olhos de sua graça: o qual tornando com isso, sobre si, cõsiderando & vêdo, que lhe fora diçto primeiro do senhor, que antes que cantasse o gallo tres vezes o negaria: tocado intimamente de graue dor de seu coração, sayndose fora, & apartandose da companhia, de aquelles peruersos peccadores, onde dera tam miserauel queda, & cayra em tam graue

ue culpa, chorou amargosamente. Considere-
mos tambem aqui a estranha pena & tristeza que
de nouo atormentaria, & trespassaria, o pijsimo
coração do senhor Iesu, vendo a cabeça & princi-
pal de seus discipulos, assi miseravelmente venci-
do: & que como antigamente, o forte Sansão, por
causa de hũa mulher, perdeu todo seu poder, &
força: assi agora, o principe dos Apostolos, (que
com soo a palavra soya a fugentar & espantar os
demonios) espantado, & atemorizado com a
de hũa escrava negara seu mestre. Ah, como se
mouerão suas entranhas de compaixão, & miseri-
cordia, por a fraqueza, & queda de seu discipulo.
E como o pay, que chora a morte de seu vnico,
& amado filho, que soya tractar com muytos &
diuersos mimos: assi chorou Christo a interior
morte do discipulo & membro seu: cuja chaga,
não menos dor & tormento lhe daua, que se em si
mesmo, a recebera. O quam em breue o liurou
de Sathanas, em cujo poder cayra: a leuãtãdo o ou-
tra vez per sua preueniẽto graça, cõ cujos olhos o
olhou: permittindo aos raios de sua luz diuina a lu-
miarẽ & resplãdecetẽ em o obscuro, & interior de
sua alma. Tornado pois cõ isto s. Pedro sobre si, &
ẽtrãdo ẽ si mesmo, vio claramẽte, & conhecco sua
culpa, a qual asperamẽte chorou: apartãdo se logo,
ao primeiro tocãmẽto da graça, d a q̃lles filhos das
treuas, & cõuertẽdo se á luz, q̃ o guiaua, & alumia-

ua. Porq̄, postoq̄ (permittindo o assi a diuina prouidēcia) por fraqueza cayra, ja porem estaua todo resignado a Deos, a quem se tinha dedicado & offerecido: negando por elle de todo sua propria vontade. E assi o tinha escolhido, & interiormente em seu coração recebido, que conforme a seu desejo & affeyção, não o podia couisa algũa apartar d'elle. E ainda que despois faltasse em a obra, como aqui vemos, era porē boō seu proposito & desejo: segūdo o q̄ primeiro tinha dicto a Christo: Señor, Ainda q̄ todos os outros se scādalizē, & vos desemparē, não o farei eu: porq̄ mui aparelhado estou a ir cō uosco á prisão, & acōpanhar uos em a morte. Aleuātara lhe seu muito amor, & ardēte desejo o animo a mais do q̄ podião suas forças: & d̄ maneira se moueo seu coração, q̄ se esquecia da humana fraqueza, mas a tudo isto deu tal volta atētação, q̄ ja agora se lançaua humilmēte, & derribaua tanto abaixo de si, & se tinha em tā pouco, quāto de antes se alcuātara sobre si, presūptuosa mēte, & cō jaetācia: apredēdo, cō se deixar asi mesmo, o q̄ posto em aq̄lle feruor não pudera conhecer. Tinha se antes disto o sancto Apostolo ja offerecido a Deos, deixādo obrar ē si, cōforme a sua diuina vōtade: mas o alto, & sublime edificio da igreja, q̄ o señor ē elle pretēdia & determinaua edificar não se podia fundar, nē alcuatar, sē primeiro se abrisse este fraco & interior alicerce: e assētar se assi

em segura firmeza, o alto & humilde fundamêto. Porq̃ em o mesmo instante q̃ o Christo olhou, & recebeo interiormente o lume de sua graça: Seguiu este diuino lume: a cujo tocamiêto & inspição, logo obedeceo, fazêdo o que lhe amoestaua & inspiraua: apartandose das creaturas, & cõuertendole á luz, q̃ dentro de si sentia: pella qual foy leuado ao proprio conhecimêto. cõ q̃ chorou amargosamente seu peccado. Por estribar e a propria cõfiança, & presumir animosamente de si alẽ da fraqueza da natureza humana, o deixou o Sñor cõ si mesmo pera q̃ assi se conhecesse melhor, vêdo seu pouco poder & muita infirmitade. Sêdo pois desta maneira deixado soo, caio logo. porq̃ quanto por hũa parte cõfiamos do feruor do spiritu, tâto pello cõtrario deuemos temer da fraqueza de nossa humanidade. Não temeo certo S. Pedro, (em quãto este ue cõ o seño) a morte: não temeo aos imigos, nẽ suas armas, arremetêdo a elles cõ grande ousadia, & feridoos cõ seu cutello. mas como o mesmo seño apartou delle sua face, e interior presença, cõ a palavra d̃ hũa mulher, foi vécido, e derribado. Bẽ sêtia isto o propheta Dauid, dizêdo, Apartastes senhor vossa face de mim, & fã feito mui toruado. Como parece aqui clara a imensa bõdade d̃ Deos. por quã benignamente soffria o piadoso seño, o desprezo e cõfusão, q̃ da negação d̃ seu discipulo lhe ficaua, pa q̃ assi aprêdesse a se conhecer a si mesmo, & humi-

Capitulo. 15.

Iharse. Tinha ja ordenado o seõnor, q̃ fosse elle o fũ
 damento da ygreja. & por isso o permittio cayr,
 em o mais baxo, & interior de si: onde claramen-
 te conheceo sua fraqueza, & não poder de si mes-
 mo cousa algũa. Ali aprendeo anada presumir te-
 merariamente de si, mas a confiar humilmente
 em a diuina ajuda: conforme ao que estaa scrip-
 to: Não te queyras aleuantar em teu proprio sa-
 ber, mas teme. É porque ja de principio prouera
 Christo, que fosse sam Pedro o muro, & torre in-
 expugnauel da casa de Isrrael. s. ã sua igreja catho-
 lica: era pera isso necessario, que mui profundamẽ
 te, se fundasse em a virtude da humildade: q̃ he o
 fundamento de todo edificio, & bem spiritual.
 Conuinha tambem, que enfermasse a cabeça, &
 experimentasse a propria infirmitade, & fraque-
 za sua: da qual aprendesse a sofrer misericordiosa-
 mente, a quaesquer membros enfermos seus: & nã
 sete vezes somẽte, mas setẽta & sete, perdoasse aos
 peccadores, & culpados: ensinandoo, isto que ago-
 ra padecla, a se compadecer melhor delles: cõmu-
 nicando a todos os que a Christo se quisessem con-
 uerter, a graça q̃ lhe elle mesmo deu. Estaua ja o
 Apostolo, resignado todo, & entregue a Deos:
 Era seu coração verdadeyro, & sua intenção
 recta, pera com elle: & por isso lhe não causou
 esta queda condemnação, mas antes mezinha,
 & spiritual aproueytamento: pera que, quanto
 se

se conuertera & estribara em si mesmo, incauta, e temerariamente, tanto mais fosse constringido a deixar-se a si, & tornar-se a Deos, vendose derribado & ferido. E conforme a isto, he o que diz o diuino Paulo. Aos que amão a Deos, todas as cousas se conuertem em bem: assi aduersas como profpera: riquezas & pobreza: ganho & perda. Porq̃ não pode cousa algũa empecer, aos que de todo se renunciaram, & entregaram ao senhor: aos quaes qualquer fraqueza (q̃ permittindoo elle lhes acõtece) daa materia & causa, de se humillarem, desprezarem, & terem em nada: de se conuerterem, e chegarem a elle: de o amarem, & muyto mais fielmente o seruirem: de com mais cuydado, se guardarem a si, & com mais diligencia vigiarem sobre sua faude. E o que por algum defecto seu, os abate da sôbida, & aproueitamento com Deos, & sua operaçam, se lhes conuerte outra vez em bem, pera sua resignaçam: & pera mais decerem, & entrarem em si mesmos. Porque quanto mais profundamente nos abayxamos ao conhecimento de nos, tanto mais alto sobimos, pera alcançar o de Deos: em que consiste nossa principal bemauenturança. Assi como o poço, que quanto mais fundo he pera baixo, tanto mais alto fica sendo pera cima. Quanto mais nos abatemos, tanto mais exalçamos a Deos: & tanto mais o magnificamos & engrandecemos, quanto por mais vijs & bayxos nos temos.

Nam pode alguẽ dignamente honrrar a Deos, senam o que he verdadeiramente humilde: nẽ lhe he accepto ou apraziuel seruiço algum, senam o que de humilde coraçãõ procede. Assi q̃ ninguẽ apraz ao senhor, saluo os de si mesmos humildes: porq̃ estes de tal maneira se abaterã, e assi sam em seus olhos, & propria reputaçãõ, tornados em nada: que nam os fará Deos, com todos seus dões & beneficios, nẽ ainda consigo mesmo, q̃ de algum modo se aleuantẽ, ou per algũa via se ensoberbecam. Antes quanto mais sam allumiados d'elle, & quanto mais graças & merces recebẽ, tanto mais claramente conhecem sua vileza, & sentẽ serem mais indignos de quaesq̃r diuinos dões: recebẽdo muito espanto & admiraçãõ, de querer Deos obrar por elles algũa cousa. Da qual consideraçãõ lhes crece tanto amor & reuerencia, cuydado & delectaçãõ pera com elle, que nam sabem de que maneira possãõ corresponder, & satisfazer a seu amor & benignidade: conhecendo tambẽ, q̃ elles, e o q̃ de si mesmos podẽ, menos basta pera isso. Pelo q̃, ainda conforme a seu desejo, tem por muy pouco, dar en se todos, a quẽ se deu primeiro todo por elles. Vendo muy claro, que tudo isto que podem he muy desigual ao que d'elle tẽ recebido: nem sabem tambem, como o possãõ bastantemente louuar, & exalçar, dignamente honrrar, & darlhe as devidas graças: des prezarem se a si, quanto he ra-

zam, & em nenhũa conta se terem. Por mais bem que obrem, muyto mais pretendem fazer: sempre igualmente hão fede, & tem desejo do bem, & cõ igual diligencia, & alegria, o poem em obra: porque seu amor de continuo lhes pede, muyto mais do que fazem. Louuam a Deos, mas desfallecem em seu louuor: & porque faltam em este bem, confessam commetter peccado, em o que da sua parte, fazẽ o possiuel, & deuidamente. Por isto reprehendem & desprezão a si mesmos: & ainda outra vez aqui desfallecem: ficando assi de todo em seus olhos tidos por nada. E sem falta, que em esta subida a Deos per louuor & reuerencia, & decida de cada hum ao mais intimo de si mesmo, se exercita a ardente charidade: se tece a conueniẽte vestidura pera as vodas, & a capa de graã ou purpura, duas vezes tinta. Esta he a scada, que vio o Patriarcha Iacob, chegar ao ceo: por a qual sobiam, & deciam os Anjos. & verdadeyramente assi he, pois quantos acharão este caminho, de sobida & decida, podem justamente, & de direyto ser chamados Anjos. Porque per meyo de aquella grande admiraçam, que do conhecimẽto de Deos lhes fica, & pello ardente amor, que della nasce, sobem tam altos a elle per asleyçam que passando muyto alem de tudo o criado, deixam todas as cousas terreaes, e caducas: & fazendo sua conuersaçam em os ceos, o contemplam

com

com claro e alumiado entendimento, quanto elle mesmo quer e permite, deixar-se delles conhecer: & lhes a elles conuem, & he necessario & proueytofo. E logo com o mesmo lume que de seus resplandecentes rayos receberã, tornando outra vez a decer, ao mais interior, de si mesmos, se abayxã & humilham em a propria vileza; onde profundamente, de todo se desprezam, tendose em menos que nada. E como tornaram a sentir o desterro de ste mundo, a fraqueza da humana natureza, e corporal necessidade: gemendo clamã, O mesquinho de mim, ainda aqui estou? Dizendo com o Apostolo, Desditoso homem, quem me liurará da morte & defectos deste corpo? Liuray senhor deste carcere, minha alma, porque desejo ser desatado, e estar pera sempre com vosco. Assim como deseja o ceruo as fontes das aguas, assi ô Deos meu vos deseja ella. Ah quando contemplarey com os olhos quem com a boca confesso: com o coraçam creio, com a affeição, & vontade desejo? Quando verei face a face, quem nam he licito ver aqui, senã per spelho, & em figura? Minhas lagrimas & gemidos me seram de dia & de noute mantimento & consolaçam: desprezará minha alma todas as terreaes & vaãs, tê que me seja dicto, Vês aqui a teu Deos. E os que com semelhantes alas (imitando a casta rola, & seus profundos gemidos) voão sem cessar, & sobem por esta escada, buscando ao que ama
sua

sua alma, indo a elle de degrao em degrao, e de vir-
tude em virtude, sem falta o veram cō Jacob pos-
to em o mais alto della, recebendo a sposa com os
braços abertos, & dizendolhe, Vem sposa minha,
& pomba minha: vem & goza de meus deleytes,
que com tantos gemidos & trabalhos buscaste.
Podem muy bem sobir por aqui desta maneira, os
que ja estão fundados em tam profunda humilda-
de, q̄ sendo leuados & guiados do spiritu de Deos
nam podem cayr, por os sustentar a diuina mão.
O ditosos & bemaumenturados aquelles, que nam
andam segundo a natural inclinaçam & mouimē-
to: segundo seu proprio parecer & juizo: mas con-
forme aa inspiraçam do senhor, deyxando se obe-
dientissimamente leuar, de seu diuino spiritu: &
seguindo o pera onde quer que os guia & chama,
Mas ay de ti alma minha, que andas tam vaãmen-
te occupada, inquieta & distrahida, que nam po-
des em ti receber a secreta inspiraçam de Deos: tã
reuel es & desobediente, tam entregue & dada, a
tua propria vontade, que muytas vezes cōtrarias
& desobedeces ao diuino spiritu: impedindo sua
sancta & alegre operaçam. O bemaueiturado san-
Pedro, com hum so aceno de Deos, de hũa vez,
que foy fomite delle olhado, de maneira tornou
sobre si, & com tanta presteza se apartou, de toda
aquella toruaçam, & impedimento, conuertendo
se a elle: que foy logo recebido em graça: confir-
mado

mado em amor, & perdoado seu peccado. Quam ditosos sam benignissimo Iesu, os que desta sorte, olham vossos olhos: & a quem vos assi illustraes, & allumiaes com os resplandecentes rayos de vofsa diuina luz: que possam verse interiormente a si mesmos, sem estoruo algũ, & conhecer seus vicios & defectos. Quam a sinha se conuertẽ estes? Quã presto se abrandão seus corações, quam breuemẽte se inflamão & accendem? derretense em amor, & resoluense em lagrimas, por mais duros, frios, & secos que sejam. E os que antes disto nam se podiã abster dos peccados, ja conuertidos e mudados de coraçãõ, clamão com sam Paulo, Senhor que que reis que faça? Não foy certo marauilha chorar S. Pedro amargosamente: pois muito mais nos deue mos marauilhar, não lhe arrebenatar dentro do peito o coraçãõ, com a grande angustia & tremor: fazendo ver o senhor em o mais profundo, & interior de aquella sua tão querida alma, claramente seu peccado: & quanto desprezo & injuria cõmettera cõtra tão amado mestre. Ah, quem (hũa vez, ao menos) se podesse assi olhar & ver?

¶ Oração por a imitação de Christo.

Cap. 16.

O Dulcissimo Iesu, que assi fostes deyxado, dos proprios discipulos & apóstolos: vendido, manifestado, & entregue por hum
del

delles: preso & atado com grande crueza do vosso pouo escolhido: & sendo assi leuado, tão deshonoradamente, ante Annas, fostes do principal Apostolo tres vezes negado: recebendo em vosso muy venerauel rostro, de hum tam vil seruo, a cruel bofetada. Peçouos Deos meu per vossa sacratissima paixão, por todo o desprezo, & afrontas q̄ volūtariamête, por meus peccados sofistes, me perdoeis tudo o que contra vossa diuina ley, & sanctos mādamentos cōmetti: encaminhando daqui por diã te toda minha vida, & obras, conforme a vossa sanctissima vontade. Concedey me tambem senhor esta graça, que a exemplo vosso, ame verdadeira mente a meus imigos, fazêdo bẽ aos q̄ me injuriarẽ, ou em algũa cousa agrauarẽ. Abranday (peço uos vnica consolação minha) de tal maneira meu coração, fazeyo tão feruente & manso, cõ o fogo de vosso diuino amor, que possaes como for vossa sancta vontade, & desejo, apurallo, & purificallo, per continuos encontros, de afflições & trabalhos como cõ golpes de pesados martellos: fazêdo & obrãdo assi em elle hũ cõueniẽte vaso de amor, em q̄ o affecto do vosso, se delecte, & descanse. Concedeime tambem senhor, que não desfaileça eu per minha fraqueza, em o sofrimẽto dos golpes & angustias, q̄ vos tiuerdes por bẽ que passe: mas q̄ a cada hũ delles, lance de mim muy ardentes faiscas de amor: de paciencia, & perfectã resignaçam.

Capitul. 16.

O purissimo spelho de todas as virtudes forma de
 perfeçã, direyto caminho da vida, lume & guia
 de meus pees & desejos, outorgaime que fielmente
 vos siga, & me chegue às pisadas, da paciencia hu
 mildade, obediencia, pobreza e charidade vossa:
 & de tal maneira se conforme, & concorde minha
 vida com a vossa, quanto he possiuel a esta mortal
 & fraca humanidade. O verdadeyro amator dos
 homees, que nam quereis que alguém pereça, mas
 a todos pretendeis conuerter, e alumiar, pera o co
 nhecimento da verdade: de todo coraçam vos pe
 ço, me olheis com os olhos de vossa misericordia:
 cõ que olhastes a sam Pedro: a Magdalena, a sam
 Matheus, & a outros muytos. Aos quaes (apartan
 doos do errado caminho de suas maldades, & pec
 cados) trouxeistes a vosso singular amor & serui
 ço. pera que assi possam os claros rayos de vossa
 diuina luz, resplandecer em o mais obscuro, & in
 terior de minha alma: & vendo eu claramente mi
 nha vileza, & viciosa vida: & conhecendo quam
 nada fico sendo ante vos: de tal maneira me tenha
 em nada, em meus proprios olhos & juizo: tã pro
 fundamente me humilhe diante de vos, & de to
 dos os homees, quanto me a mim he possiuel, & a
 vos agradauel & accepto. O ardor do amor diui
 no, que tam feruientemente ardeis, que com ne
 nhũas aguas podeis ser apagado: sempre com estra
 nha claridade resplandeceis, & sem cessar abrais
 consu

consumindo & transformando em vos as almas q̄
sem impedimento achaes, & podeis comprehen-
der: assi como faz o fogo material, & visuel ao fer-
ro & lenha: accendey peçouos, & derretei este du-
ro, & congelado coração meu com essa diuina quẽ-
tura & chamas, pera que assi vos abraçe & liga cõ
interior affeição de charidade. E sendo per esta
maneira todo consumido, & anichilado em esta
fraca & ja corrupta natureza minha, tã dada aos
exteriores sentidos, (que eu não somente não for-
mey, mas antes desformey & destruy, por meus vi-
cios & peccados) receba & alcance per maraui-
lhosa transformação em vos, hũa noua forma & se-
melhança, em tudo conforme a vossa. E como vos
(sendo sempiterno filho de Deos) fostes per obra
do spiritu sancto, feyto tambẽ filho da Virgẽ: rece-
bendo o que não ereis, & ficando perfectamente
o que ereis: fazeyme senhor tornar assi a nascer,
em o numero de vossos escolhidos filhos: deixan-
do este velho, carnal, & sensual homem: & toman-
do outro nouo, & conforme a vos, criado segũdo
vossa imagem & semelhança. O chaue de Dauid,
que fechaes & ninguem abre, abrijs & ninguem
fecha: fechai todas as portas & gẽnellas de meus sã-
tidos, per onde a morte & o demonio, qualquer vi-
cio, ou culpa, podem achar entrada em mim: que
sam ja dedicado pera casa & morada vossa: a qual
propriamente conuem sanctidade, & pureza. E

Capitulo.16.

pois vós aprouue fazer em nos vosso templo & habitação, conseruaia, fazendo que permaneça, tam pura & limpa, que seja eterna casa de oração em que vostenhaes por bem de repoufar. Abri Senhor em ella somente a porta Oriental que vio Ezechiel: por a qual lhe mandastes, que ninguẽ entrasse: querendo como verdadeiro Rey de Israel, possuyr soo esta porta & superior parte da alma: & guardar pera vos soo sua entrada & seruentia: pera que assi este aberta ao nascimento & vinda de vossa graça. E quando vos verdadeiro sol de justiça começardes de apparecer a minha alma tenebrosa & obscura, possa eu logo em esse instante receber em mim os resplandecentes rayos de vossa diuina luz: & desta maneira se faça (conforme á scriptura) a minha obscura tarde, com a vossa clara, & fermosa manhã, junctamente hum dia. E assi como per minhas maas & vitiosas obras, vos neguey com sam Pedro em a noute da culpa: em o dia da graça vos confesse. Abri Deos meu tambẽ em mim hũa larga veyra, & continua fonte de lagrimas, com as quaes deixai a meus olhos desfalecer & cegar. chorando elles, & contẽplando eu a multidão de minhas culpas & peccados: das injurias & offensas, q̃ em tã negligente & dissoluta vida vos fiz. Como tam sem comparação nos amastes, ô dulcissimo Deos, quereis tambem de nos satisfação dette amor. Desejo eu por certo d̃ lhe cor

respõ-

responder: & satisfazer á vossa vontade. Desejo
 Deos meu de vos amar de todo coração, cõ todas
 minhas forças & penſamētos. Mas q̃ farei o benignis-
 ſimo ſenhor, q̃ eſtaa elle mui cheyo das nodoas
 & immūditias de meus erros: & por eſtar aſſi, (&
 eu por eſta cauſa caydo, & derribado por terra,) o
 ſpiritu ſe entorpece: obſcureceſe o entēdimēto: &
 andão meus pēſamētos mui diſtrahidos & eſpalha-
 dos. Não tenho finalmēte poder algũ em mi meſ-
 mo, por q̃ toda eſta minha interior familia, ſe me
 reuellou, pelejando contra mim, nẽ me he algum
 delles ſubjecto, ou obediente. Com gemidos vos
 manifeſto Senhor meu trabalho: gemēdo me quei-
 xo ante vos, da molher que me deſtes por compa-
 nheira, & ajudadora: a qual eu criei em aſſas de-
 leites, em meu ſeyo, & regaço. Eſta minha carne
 digo, que ella he a que me persegue, & deſeja ca-
 da vez mais de me lançar a perder: affligindome
 & importunandome como Eua, offerecendome
 o vedado manjar, & fructu do deleyte. Pello que
 a vos firmiſſimo defenſor meu ſujo, alumiai me
 os interiores olhos, pera que nunca ja mais cõfin-
 ta em peccado algum. Confortai, & dai tal eſfor-
 ço a minhas forças, que poſſa facilmente vencer
 meus imigos: ſubjectar ao ſpiritu todos meus ſen-
 tidos, & membros: pera fielmente vos ſeruir em
 tudo. Alimpay meu coração: inflamay o ſpiri-
 tu: alumiai o entendimento: recolhey meus pen-

Capitulo. 17.

samentos ajunçtai & vni todas minhas forças, atã
doas cõ as prisoẽs & cadeyas de vosso diuino amor
& temor: pera que nunca em tempo algum me
possã apartar de vos. Mas assi interiormente vni-
do cõ vosco, de tal maneira vos fique subjecto, que
em tudo sem desfallecer vos acompanhe & siga: te-
mendouos com humilde & filial reuerencia, &
amandouos com ardente feruor: louuandouos cõ
o deuido fazimento de infinitas graças, agora, &
pera sempre sem fim. Amen.

¶ De como foileuado Christo a Cai-
phas. Cap. 17.

DA QVI mandou Annas o Senhor Iesu af-
si atado a Caiphas, que era summo Pontifi-
ce de aquelle anno: em cuja casa estauão
junctos todos os Princeses dos Sacerdotes, scriuã-
es & mais antigos dos Iudeus: que todos de cõ muõ
vontade desejaũão em estremo de lhe dar a morte
& derramar seu innocentissimo sangue. È por is-
so, vendoo ja em seu poder, não menos se alegra-
uão, que o cruel leão que tem derribada, & segura
a presa, em que se pode ceuar. Sigue pois agora ô
alma minha a teu suauissimo sposo, & Saluador,
em esta segunda procissão sua: acõpanhao & não

o desempares; que todo este trabalho, & tormento padece, por te receber por sposa. Não te apartes d'elle; ainda que não poderaa fazer desta vez, muyta detença contigo: porque ja vay entregue, em poder dos Iudeus, seus crudelissimos inimigos tam desejosos de derramar seu sangue, que não se quietarão, nem descanarão, tee que o encrauem em o madeiro da cruz. Olha bem (em quanto podes) aquelle fermoso rosto, & imprimeo em teu coração: porque antes de muyto espaço, não teraa imagẽ, ou parecer, mas perderaa toda sua fermosura. Considera esta triste procissão: quam deshumanamente leuarão aquelles crueis lobos, ao innocẽtissimo, & manso Cordeiro: Pois firmemente podemos crer, que como filhos do demonio, cheios de inueja, e fera crueldade, asy o tractarião, como lhes elle ensinava & amoestava, ja q̃ em suas obras (& mais specialmẽte em esta) o tinham por pai & guia. E porque esteuerão hũ pouco descanfando & recuperando as forças em casa de Annas: tornauão agora de nouo a lastimar o benignissimo Senhor em este caminho: escarnecendo, & cuspidendo: tirando lhe muitas vezes por sua veneraue l barba: arrastando por seus sanctos cabellos: derribando cõ couces: & despois de derribado, o empuxa uão, & mal tracta uão. Exercitando finalmẽte em elle, quantas afrontas, & escarnecos, offensas & injurias podião inuẽtar & cuidar. Cõsideremos aqui

em nossos corações, em quanta agonia estaua, o
 dulcissimo coração de Iesu: quam cansado & que
 brantado o corpo: quam fracos & debilitados to-
 dos seus delicados membros: assi cõ os graues tor-
 mentos, que lhe dauão, como com a grande & in-
 sofriuel pressa com que o leuauão: não lhe dando
 em tanta angustia & fadiga, hum muy pequeno
 espaço em q̄ ao menos podesse respirar, & tomar
 folego. Mas nem por isso deixou o innocentissi-
 mo Cordeyro de ser, & mostrar-se em tudo sem-
 pre muy paciente: entregãdo-se todo a sua' crueza
 & ferocidade. Que coração se poderaa ja abster d̄
 lagrimas, considerando este amor, humildade, &
 patientia sua? quem se não moueraa a cõpaixão,
 & gemendo do mais interior do seu, não se publi-
 caraa com clamores que subão ao ceo, por pecca-
 dor & culpado: vendo ser a causa de seu Criador
 & Senhor, padecer tã crueis dores? Assi q̄ cõ tanta
 crueldade leuarão o seño Iesu a casa de Caiphás,
 onde concorrerão os principaes dos Iudeus, por
 instinctu, & persuasão do demonio, como obediẽ-
 tes filhos seus. E porq̄ em seu nome se ajuntarão,
 pera derramar aq̄lle innocētissimo, & pretioso sa-
 gue; andaua elle muy sollicito em meyo delles: in-
 citandoos interiormente a toda crueza, & malitia.
 Considera ô alma minha, quam humilde estaua
 ali o Rei da gloria: com as mãos atadas, & os olhos
 baixos: com tam miserauel & disforme rostro,